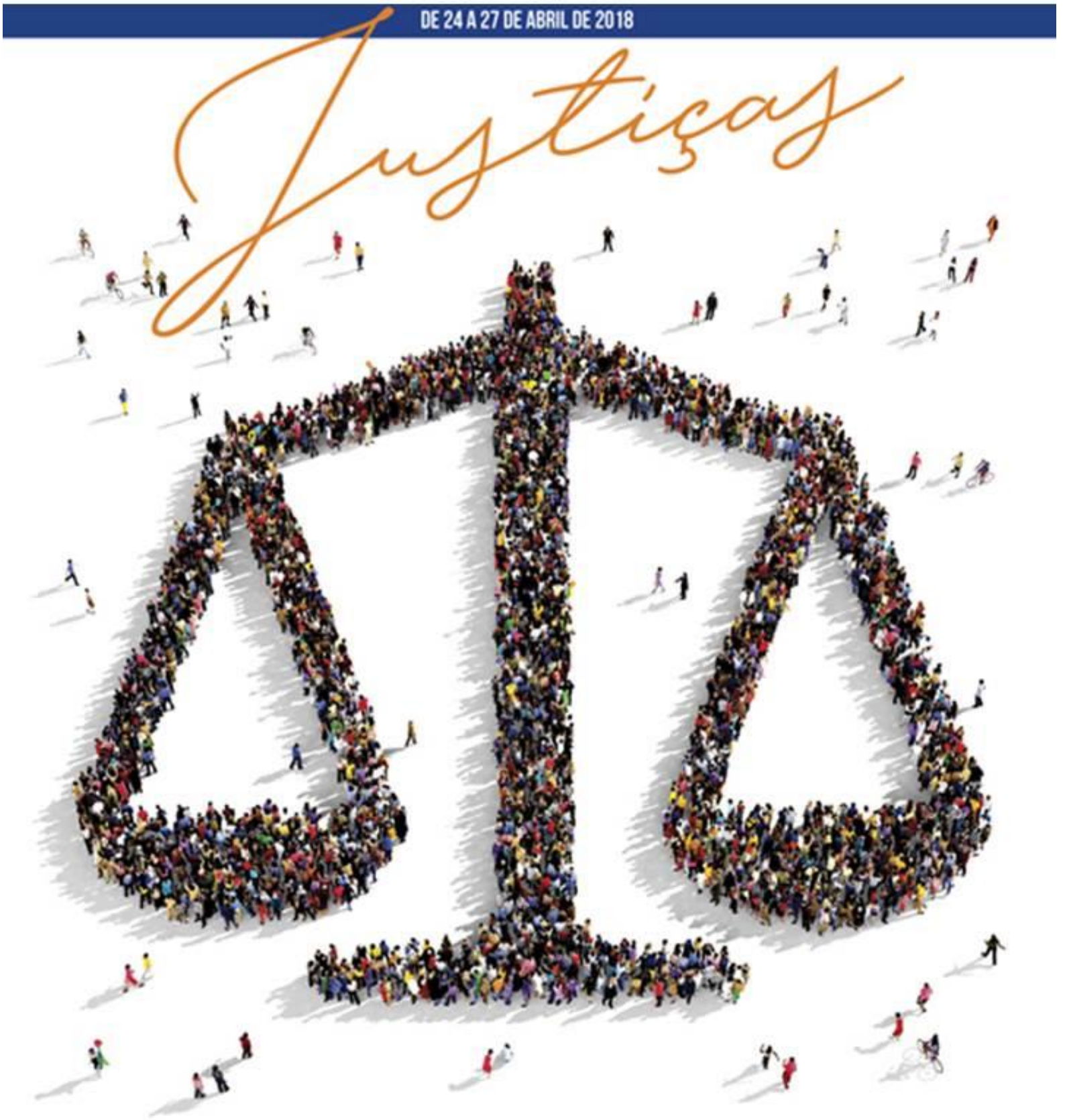
Caderno de Resumos



Caderno de Resumos

IX Congresso Internacional em Ciências da Religião
XVI Semana de Estudos da Religião

ISSN 2177-3963

24 a 27 de Abril de 2018

Goiânia, Goiás

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Valmor da Silva (Presidente) – PUC Goiás
Dr. Clóvis Ecco – PUC Goiás
Dr. Eduardo Gusmão de Quadros – PUC Goiás
Dra. Rosemary Francisca Neves Silva – PUC Goiás
Analvari Franco Pereira Braga – PUC Goiás
Danilo Dourado Guerra – PUC Goiás
Emivaldo Silva Nogueira – PUC Goiás
Eumar Evangelista de Menezes Junior – PUC Goiás
Gláucia Borges Ferreira de Souza – PUC Goiás
Hélyda Di Oliveira – PUC Goiás
José Reinaldo Felipe Martins Filho – PUC Goiás
Katiuska Florencia Serafin Nieves – PUC Goiás
Mariosan de Sousa Marques – PUC Goiás
Raquel Mendes Borges – PUC Goiás
Selma Marques de Paiva – PUC Goiás/UEG

APOIO TÉCNICO

Camila Di Ribeiro Barbosa – Secretária Auxiliar da EFPH- PUC Goiás
Giovanne de Bastos Vieira Delfino – Secretário Adjunto da EFPH – PUC Goiás
José Renato dos Santos – Secretário Auxiliar da EFPH – PUC Goiás

COMISSÃO CULTURAL

Elisabeth de Barros – PUC Goiás

SECRETARIA EXECUTIVA

Rosemary Francisca Neves Silva – PUC Goiás
Selma Marques de Paiva – PUC Goiás
José Reinaldo F. Martins Filho – PUC Goiás

COMITÊ CIENTÍFICO

Dr. Flávio Schmitt – EST
Dr. Jaldemir Vitório – FAJE
Dr. João Luiz Correia Júnior – UNICAP
Dr. José Ademar Kaefer – UMESP
Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi – PUC Paraná
Dr. Luiz José Dietrich – PUC Paraná
Dra. Maricel Mena Lopez – USB Bogotá
Dr. Pedro Lima Vasconcellos – UFAL
Dra. Suely Xavier – UMESP
Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio – IFG

Organização dos Cadernos de Resumo
Comissão Organizadora

Equipe de Organização e Revisão
Danilo Dourado Guerra
José Reinaldo F. Martins Filho
Mariosan de Sousa Marques
Selma Marques de Paiva
Valdivino José Ferreira

Diagramação
José Reinaldo F. Martins Filho

A revisão textual dos manuscritos originais é de responsabilidade de seus respectivos autores, com anuência dos coordenadores dos Grupos de Trabalho.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação

IX Congresso Internacional em Ciências da Religião
Caderno de Resumos do IX Congresso Internacional em Ciências da Religião e XVI Semana de Estudos da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, 24 a 27 de abril de 2018.
158 p.

ISSN 2177-3963

1. IX Congresso Internacional. I. Religião. II. Ciências da Religião. III. Teologia. IV. Caderno de Resumos. V. Título.

Patrocínio:

ISSN 2177-3963

GT 01 – RELIGIÃO, SOCIEDADE E SISTEMA DE CRENÇAS

Dr. Gilson Xavier de Azevedo (UEG) [Coordenador]
Dr. Paulo Mendes Pinto (Lusófona)

Considera-se, para efeito de debate, a religião em seus mais variados aspectos, sentidos e performances sociais, produtora de simbolismos e significados (Geertz; Bourdieu). Ao propor pensar as muitas nuances do termo religião, abre-se um leque de possibilidades em relação às pesquisas que discutem o papel, a presença, a ação, o significado e a atual relevância que o elemento religião possui nas condições de fato social e na ação burocrática (Durkheim, Weber). Em primeiro lugar, a religião, em seu sentido macro, é, ao mesmo tempo, elemento fundante e fundado pelas muitas estruturas sociais existentes, atravessando os campos da antropologia estrutural e da sociologia compreensiva. Em segundo lugar, essa mesma religião, enquanto estrutura, (Lumann; Strauss) desenvolve-se em sociedade a partir dos campos e de elementos como hábito, afetividade, fatores socioculturais e conceitos adquiridos, dado que tais fatores estão relacionados ao elemento motor, tanto de religião e sociedade que é a crença ou, em seu todo, o sistema de crenças. Em terceiro, pretende-se debater as muitas temáticas que este GT abriga, a partir da concepção de Sistema de Crenças (Freud; Cotterall) enquanto origem e fonte das muitas construções sociais no atual contexto de mundo.

CATÓLICOS, MAÇONS E PROTESTANTES NA AMAZÔNIA DO SÉCULO XIX: MAIS QUE JOGO DE PODER, UM MISTIFÓRIO DE INTERESSES

Anderson Clayton Fonseca Tavares – Mestrando (UEPA)
E-mail: cyber_aec.com@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa proposta é descritiva, pautando-se em observações e levantamento de dados, oriundos de análises bibliográficas e documentais tais como revistas e jornais do século XIX.

Procuramos entender como se deu o processo de afastamento entre igreja protestante e maçonaria na província do Grão-Pará, haja vista que no século XIX existia uma aliança maçônica-protestante fortalecida pela lógica liberal que subsidiou o fortalecimento do protestantismo na região e descapitalizou simbolicamente a igreja católica gerando uma série de conflitos, entre eles a questão religiosa responsável pelas prisões de dois importantes líderes do catolicismo nacional. O tema da pesquisa liga-se diretamente com o êxito experimentado pela maçonaria no século XIX na província do Grão-Pará, que foi capaz de ajudar a Ordem Maçônica a implantar sua proposta liberal. A igreja católica como detentora do capital religioso de muitas formas tentou descapitalizar a Ordem Maçônica (BOURDIEU, 2007, p.57), enfraquecendo-a através de discursos nos jornais e revistas, na tentativa de desprestigiar os interesses maçônicos no Brasil, em contra partida a maçonaria se empenhara para não ser destruída pelas fortes pressões episcopais católicas, unindo-se aos protestantes como frente de combate para desbancar o mando papista. Nossa proposta de comunicação procura compreender o campo simbólico engendrado através da relação de conflitos no século XIX entre maçons, católicos e protestantes, pois através dessa interação se pode compreender o fato de hoje um grande número de religiosos crerem que à ordem maçônica está ligada a "demônios" e desenvolverem discursos antimaçonaria, causadores de muitos preconceitos.

Palavras-Chave: Católicos; Maçons; Protestantes; Amazônia.

O PARADOXO HUMANO E A QUESTÃO DA JUSTIÇA EM BLAISE PASCAL

Cristine Reis Oittica – Mestranda (PUC SP)
E-mail: cristine_reis@hotmail.com

RESUMO: Quando pensamos o homem na sociedade e suas respectivas relações, dentro do contexto pascaliano de ordem social, a justiça se apresenta em um local de destaque por esse pensador cristão do século XVII. Pascal diria que a nossa justiça vigente não possua uma substancialidade justa e se empenha em demonstrar

como a força e a imaginação são as verdadeiras potências criadoras da nossa frágil justiça. Embora Pascal conserve em sua filosofia o conceito de justiça universal, ele não tem mais nenhum efeito na sociedade dos homens. Esse fenômeno extraordinário que é o da ordem social se deixar regular por uma justiça meramente estabelecida que não guarda mais nenhuma relação com a justiça universal revela um traço sintomático da natureza humana que encontra explicação no paradoxo que constitui a sua atual condição. Contudo, Pascal ao tratar do tema da justiça na ordem social não está preocupado tanto em estabelecer o seu estatuto ontológico nem mesmo sua possibilidade fática, mas sim, em apontar, a partir desse tema, a condição paradoxal do homem no mundo.

Palavras-Chave: Homem; Ordem social; Natureza humana; Ontologia e Condição paradoxal.

CARL JUNG E A QUESTÃO DO SISTEMA DE CRENÇAS

Gilson Xavier de Azevedo – Doutor (UEG)
E-mail: gilson.azevedo@ueg.br
Paulo Mendes Pinto – Doutor (Lusófona)
E-mail: pmpgeral@gmail.com

RESUMO: O objetivo desse artigo é discutir a questão do sistema de crenças a partir de fragmentos do pensamento de Carl Gustav Jung, psicanalista suíço que muito contribuiu para a construção e elucidação de conceitos como psicologia analítica, arquétipos e símbolos. Parte-se das proposições da pesquisa iniciada por Portela (2013), além de outros pesquisadores que deram cor a esta investigação. Questiona-se sobre a relação entre Jung e o que se propõe por compreensão como sistema de crenças. Nota-se que o pensamento do autor muito se aproxima do que se vem discutindo a esse respeito. Utiliza-se a metodologia revisional interpretativa. Aponta-se por resultado uma maior compreensão do sistema de crenças dentro do campo da psicologia.

Palavras-Chave: Carl Jung; Religião; Sistema de Crenças.

ISSN 2177-3963

BEATOS/BEATAS/MESSIAS EM ALAGOAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Gilvan Gomes das Neves – Doutorando (UNICAP)
E-mail: gilvan.neves@uol.com.br

RESUMO: Esta comunicação fez parte da minha pesquisa para a dissertação de Mestrado; consta de uma análise, a partir da especificidade do catolicismo místico, beato, em Alagoas, no período de 1850 a 1950. Alagoas foi um "celeiro de beatos", pregadores e penitentes que sempre granjearam muitos seguidores. Vamos localizá-los no tempo e no espaço e, em seguida, fazer uma análise do surgimento desses beatos, beatas e Messias, e de sua trajetória, a partir de uma tipificação Weberiana de carisma e líder carismático.

Palavras-Chave: Catolicismo místico; Carisma; Beatos; Beatas; Messias.

A LEI DE PAULO E O 'VÍCIO FORMAL': A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL

Giuliano Martins Massi – Doutorando (PPCIR-UFJF)
E-mail: giuliano.massi@ufjf.edu.br

RESUMO: Paulo de Tarso via a mensagem de Jesus como uma lei ou promulgação de autoridade superior ao nomeá-la de evangelho, propôs a universalização dos cristãos falando tanto a judeus quanto aos gentios e pregou a desvinculação pessoal ao defender que não deveria existir cristãos de Paulo, de Cefas ou de Apolo, mas tão somente cristãos, uma diferenciação tanto objetiva quanto contextual em relação ao cristianismo no Oriente, no qual a presença do mestre e a vivência são a própria lei cotidiana como caminho de vida pessoal. As "Igrejas no exílio", como disse Papa Clemente de Roma, precisaram lidar com a distância do contexto cristão originário, e a forma de fazê-lo foi através de Paulo e de sua visão legal/oficial da religião formal. Mais tarde, Max Weber identificou a sociedade moderna com a

racionalização. Na raiz dessa transformação, há a proposta paulina de compartilhar, de levar a todos um cristianismo que tinha de lidar com a distância de maneira presente. Serge Moscovici identificou o fenômeno de ideias compartilhadas, em sua Teoria das Representações Sociais, contendo dois processos: objetivação na concretização impessoal do abstrato, um elemento de formalização, e ancoragem quando da nomeação para tornar o conceito familiar. Foi o que ocorreu com o termo paulino 'Evangelho de Jesus Cristo', por exemplo. Foram homens formados nas leis que lançaram as formulações entre a Terra e o Céu. Não obstante, apesar de a especialização científica ter gerado frutos grandiosos, a maneira paulina de pensar o mundo acarretou um efeito que denomino 'Vício Formal'.

Palavras-Chave: Lei de Paulo; Universalização; Crença; Racionalidade.

PROMESSA E PERDÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TEOLOGIA POLÍTICA DE HANNAH ARENDT PARA A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Pedro Alcântara – Mestrando (UFG)
E-mail: pedroibef@gmail.com

RESUMO: Diante de um hodierno debate sobre os elementos sociais e políticos constituintes de uma sociedade plural, democrática e justa, a religião tem dividido opiniões sobre os seus benefícios e sua legitimidade. Ocupando um lugar privilegiado no pensamento político contemporâneo, Hannah Arendt resgata os conceitos de “promessa” e “perdão” a partir de uma perspectiva teológica como elementos profícuos para responder as imprevisibilidades e irreversibilidades comuns nas ações políticas. Um exemplo paradigmático é a “promessa” do ditador norte-coreano Kim Jong-Um em se encontrar com o presidente americano Donald Trump para tratarem do programa nuclear, ou seja, um assunto político sensível e que diz respeito ao futuro da humanidade. Nesse sentido, nosso objetivo é destacar os elementos religiosos presentes na filosofia de Hannah Arendt como essenciais para a compreensão e desenredo de um

cenário global democrático, assim como a idealização de um bem comum para as sociedades modernas.

Palavras-Chave: Promessa; Perdão; Democracia; Pluralismo; Política.

PLURALIDADE RELIGIOSA E A JUSTIÇA NA ESFERA PÚBLICA: ESTRUTURA, CONTEXTO E DIREÇÃO

Pedro Lucas Dulci - Doutorando em Filosofia – UFG
E-mail: pedrolucas.dulci@gmail.com

RESUMO: Apesar de dominante, tanto na esfera acadêmica, como na opinião pública, a hipótese da secularização da política, bem como o desencantamento do mundo, precisa ser confrontada com as renovadas e plurais presenças da religião na esfera pública. Poderíamos nos referir a vários episódios isolados, desde manifestações de grupos conservadores brasileiros contra a presença da filósofa Judith Butler ou por pautas de micropolítica sexual (aborto, casamento igualitário, cartilhas sobre questões de gênero); passando por discussões a respeito do crescimento mundial do Islã e a vinculação de atos terroristas à Al-Qaeda; até chegar à exemplaridade da Comissão de Verdade e Reconciliação, liderada pelo arcebispo emérito Desmond Mpilo Tutu, no *apartheid* Sul-Africano. Entretanto, muito mais importante é a necessidade de um detalhamento filosófico mais refinado sobre como as posturas religiosas plurais podem, não apenas dialogar na esfera pública, como contribuir para que a justiça de cada esfera seja respeitada. Quem deixa evidente a pluralidade de possibilidades nos apelos religiosos na esfera pública é o cientista político da Universidade de Cambridge, Jonathan Chaplin. Através de um longo estudo comparativo entre a visão liberal do multiculturalismo religioso e o que ele mesmo chamou de "visão pluralista reformada" – fazendo referência à tradição teológica protestante a qual ele se filia – acreditamos que o trabalho de Chaplin tem condições privilegiadas de nos possibilitar uma análise crítica bastante promissora para a presença plural de manifestações religiosas na esfera pública. Em especial através de três categorias que ele trabalha: a pluralidade estrutural, a pluralidade contextual e a pluralidade direcional.

ISSN 2177-3963

Palavras-Chave: Pluralismo; Religião; Justiça; Tolerância; Diversidade;

O RITUAL DE EXORCISMO NA LITURGIA

Rafael Ferreira da Silva – Mestrando (PUC SP)
E-mail: rloengrifield@hotmail.com

RESUMO: A prática do exorcismo é uma realidade presente no ministério de Jesus e que está presente na vida daqueles que o seguem. O desejo desta comunicação é contemplar a realidade deste ritual presente desde a era apostólica. O trabalho apresentará a realidade da personificação do mal desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento. Compreendendo que a instauração do Reino de Deus realizada com Cristo traz consigo uma inseparável batalha contra as obras de satanás. A partir da Revelação é possível desenvolver de forma linear a ação do mal na história da Salvação, entendendo o que são os seres espirituais e como eles exercem influência na vida dos homens. É possível dizer que desde o Antigo Testamento já havia uma compreensão de um anjo que expulso do céu, interfere na vida do homem que busca a Deus? Esse questionamento pontua bem a compreensão do mal que a Sagrada Escrituras manifesta, se no Novo Testamento, Jesus exerce com naturalidade o seu ministério, expulsando os demônios, é porque essa prática não era desconhecida aos judeus. E a compreensão de um espírito perverso, que possua poderes não é desconhecida, já que Jesus será acusado de expulsar demônios pelo próprio príncipe dos demônios (cf. Mt 12,24). Existe a missão de desenvolver uma linha de raciocínio sobre a natureza do mal e como esse pensamento é desenvolvido à luz das Sagradas Escrituras e como o Magistério aborda essa temática. Será apresentado também, uma linha histórica do ritual de exorcismo, passando pelo início do cristianismo na era apostólica até o Concílio Vaticano II. Rompendo assim, com um senso comum de que o ritual do Exorcismo, ora não era praticado no início do cristianismo, ora foi abolido em algum momento da história e que só na modernidade voltou-se a essa prática. A história da Igreja mostra que este rito nunca foi abolido e a sua eficácia sempre esteve atestada na vida dos santos

e dos grandes exorcistas. Encerra-se com um estudo sobre o ritual de exorcismo: sua teologia, realização e compreensão das orações deprecativas e imperativas, seu valor dentro do plano da salvação, suas diretrizes canônicas e o seu valor pastoral. Assim, se deseja que com essa comunicação possa levantar uma discussão, será o rito do exorcismo um instrumento sem relevância atualmente? Um rito medieval e inútil? Qual é a real necessidade deste rito para os tempos atuais? Além de claro, tantas outros questionamentos que possam suscitar nesta comunicação.

Palavras-Chave: Exorcismo; Ritual; Liturgia.

"OS SETE VALES": UMA HISTÓRIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA RELIGIOSIDADE, SOB O DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO

Sam Cyrous – Mestre (Associação Brasileira de Logoterapia)
E-mail: shcyrous@gmail.com
Janaina Fernanda Bianchi – Mestranda (UFG)
E-mail: fgobianchi@gmail.com

RESUMO: Em 1177 o poeta persa 'Attar relata a fábula de pássaros que, após uma grande reunião, a Conferência de Pássaros, se lançam numa aventura em busca do pássaros supremo, o *Simorgh* (equivalente à fênix ocidental). A narrativa, em especial no trecho intitulado Os Sete Vales, traz elementos da psicologia e das relações sociais que permitem a reflexão sobre as características comuns ao fenômeno religioso a saber: o senso de busca, o conceito de amor, a aquisição de conhecimentos e a integração dos três elementos anteriores através do conceito de unidade. O presente artigo apresentará estes quatro aspectos, com base em elementos sociais e místicos da religiosidade bem como autores da Psicologia e da História. Conclui-se, utilizando os termos utilizados na obra, que uma religiosidade saudável pode apenas nascer da conjunção de busca, amor, conhecimento e unidade.

Palavras-Chave: Ciência; Religião; "Os Sete Vales".

ISSN 2177-3963

02 – JUSTIÇA, EQUIDADE E SAÚDE NO UNIVERSO TEOLÓGICO

Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (PUC Goiás) [Coordenador]
Dr. Paulo Rogério Rodrigues Passos (PUC Goiás)
Me. Aldemario Alves de Souza (PUC Goiás, Estácio de Sá – GO)

Ao longo da história da humanidade, o processo saúde – doença traduz duas vertentes que reúnem representações simbólicas multifacetadas, às vezes ambíguas, outras, quase simbióticas em suas significações. Ao longo da história, a doença quase sempre carregou uma conotação valorativa ambivalente. As moléstias do corpo, por muito tempo foram consequência do campo espiritual do indivíduo. Se a saúde do corpo traz implícita uma conotação espiritual, como podemos pensar o culto exacerbado ao corpo no tempo presente, não necessariamente associado aos contornos espirituais outrora manifestos? Considerando a proposição da justiça divina como um elemento mantenedor da saúde ou imunizador contra as doenças físicas, como refletir esta questão, considerando uma parcela significativa da sociedade alijada de cuidados mínimos à sua saúde? A perspectiva deste GT é ponderar criticamente como a religião enfrenta a questão de corpos cada vez mais saudáveis sob os cuidados das ciências médicas, em detrimento de uma religião de seres humanos desumanizados e precarizados na manutenção e sobrevivência dos seus corpos. A tríade Justiça, Equidade e Saúde, oferece a oportunidade para reflexão, tanto teológica de pensamentos em prol da Justiça por direitos pessoais, quanto religiosa, em vista de um diálogo construtivo aos desígnios do processo – saúde – doença e bem-estar.

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA RELAÇÃO DO CUIDADO: AS TRADIÇÕES E A JUSTIÇA FRENTE À RELIGIOSIDADE DO PACIENTE EM ESTADO GRAVE

Aldemário Alves de Souza – Mestre (FESGO)
E-mail: enftrabalho1@hotmail.com

Roberta Mayara Alves de Souza – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: robertaamayara@hotmail.com

RESUMO: O processo do cuidado é sempre um desafio para os profissionais de enfermagem. Momentos diversos de emoções, sensibilidades, atenções diante a assistência prestada ao paciente. Um dos cenários mais evidentes ao cuidado do paciente esteja frente a sua gravidade clínica e o processo de compreensão da assistência espiritual. Situação que desencadeia ao profissional de saúde uma inquietação por não ser habilitado no período acadêmico de formação para lidar com a realidade de paralelos entre a assistência e a espiritualidade do paciente. Atualmente é vivenciado um dos progenitores desafios aos profissionais na busca por conhecimentos tanto seja a especificidade do cuidado que desempenha ou aos parâmetros judiciais que respalda o paciente de determinadas condutas médicas. Esta dificuldade(s) afrontada pelos profissionais de enfermagem ao lidar com a religiosidade / espiritualidade do paciente no período de hospitalização que desencadeia um desconforto emocional pelos profissionais de enfermagem ao esforçar-se com a realidade da assistência e os cuidados envolvidos: religiosidade, espiritualidade e ações judiciais legais no ambiente assistencial.

Palavras- Chave: Enfermagem; Cuidado; Espiritualidade; Religiosidade e Justiça.

SAÚDE ESPIRITUAL DECORRENTE DA JUSTIÇA NO LIVRO DE ROMANOS

Carlos Enrique Pineda Knudsen – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: cepk56@gmail.com

RESUMO: A presente comunicação pretende demonstrar que existe uma ligação direta da saúde espiritual do indivíduo e a justiça de Deus que lhe é imputada mediante a fé em Jesus Cristo. Saúde se define não apenas como ausência de doenças, e sim, um total bem-estar físico, mental e social. A isto pode-se agregar um bem-estar espiritual. Considerando que o homem é constituído de corpo, alma e espírito.

Para esta tarefa propõe-se o uso da hermenêutica bíblica e da exegese bíblica de Romanos 5.1a. Relaciona-se o fato da falta de saúde espiritual e a falta de fé na justificação pela qual se alcança a paz com Deus. Faz-se ênfase a esta paz como mediadora de uma condição importante na vida do indivíduo. Pretende-se analisar como o desprezo a uma prática religiosa afasta o ser humano dessa paz que se considera fundamental. Paulo no Livro de Romanos esclarece que a justificação é mediada pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. O que significa Jesus para nos hoje? Como a igreja deve cumprir a missão kerigmática a fim de que mais pessoas possam chegar a tal conhecimento e unir-se à comunidade da fé – a igreja. A igreja tida como comunidade terapêutica em sua função de restabelecimento da saúde de forma holística. A equidade está no princípio de que todos carecem da graça de Deus e que essa graça está disponível a todos. Deus não faz acepção de pessoas. Por isso a igreja exerce papel fundamental nessa propagação do Evangelho de Cristo. Reflexão que se faz necessária para todo aquele que crê. Primeiro do judeu e também do grego.

Palavras-Chave: Saúde Espiritual; Justiça; Livro de Romanos.

RELIGIÃO E ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Dayane Camelo Silva – Mestranda (PUC Goiás/Fasem)
E-mail: dayaneenfermeira@hotmail.com

RESUMO: As doenças crônicas não transmissíveis tornam-se cada vez mais presentes e comuns em nossa sociedade. Neste sentido, o portador deste agravo requer atenção desdobrada, pois sua condição crônica pode causar perdas, disfunções e alteração na realização das atividades básicas e instrumentais de vida diária. Assim sendo, tal condição de permanência remete ao enfermo estresse em virtude da possibilidade de mudança em sua imagem corporal, da necessidade de ajustamento social e psicológico, além da probabilidade de mudança em sua expectativa de vida. Historicamente é possível afirmar que desde a antiguidade a religião e

o processo saúde-doença estão interligados e seu transcurso envolvido com os mais diversos tipos de crenças e rituais ligados as questões que não são limitadas pelo espaço ou tempo mundo natural), mas sim, ao sobrenatural. Assim sendo, objetiva-se identificar como a religião pode servir de estratégia para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que percorrerá os seguintes passos: a) construção introdutória sobre a relação histórica entre religião e doença; b) exposição de algumas concepções sobre religião; c) argumentação teórica sobre as doenças crônicas não transmissíveis; d) discussão da religião como estratégia de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Religião; Enfrentamento; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE COMO DIMENSÃO INTEGRADORA DA PESSOA E PROVEDORA DE SAÚDE E CURA

Deusilene Silva de Leão – Doutoranda (Instituto Felicidade – IFPDH).
E-mail: dleao@terra.com.br

RESUMO: A vivência da inteligência espiritual como dimensão integradora na pessoa é um potencial presente em todos os seres humanos e podemos ter acesso a ela. Ela é habilitada para conduzir a pessoa e orientá-la por toda a vida. É capaz de romper as barreiras da normose, da separatividade, da ilusão e da fantasia, colocando-a, de forma inteligente, a saber, viver o momento presente, a ter saúde e, sobretudo, a transcender e viver a infinitude do ser humano. Se tudo isso é possível de se vivenciar a partir da vivência da espiritualidade, tendo conhecimento sobre essa dimensão integradora na pessoa, que caminhos buscar para possibilitar essa vivência capaz de promover a saúde e a cura? Seria a religião um desses caminhos? Estar consciente sobre a nossa realidade é uma forma de minimizar o sofrimento que a ausência de saúde nos traz. É necessário reforçar aqui a necessidade da identificação de nossos verdadeiros motivos, e isso só será possível se tivermos um centro (Religião) ao qual possamos lançar mão, ou seja, se estivermos olhando uma forma diferente de viver. Esta

comunicação tem como objetivo principal trazer a luz, que carregamos dentro de nós uma força capaz de nos restaurar, nos reerguer, nos dando paz, direcionando nossas escolhas, orientando o caminho da vocação, seja através da religião ou outro caminho de livre escolha da pessoa.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Vivência; Inteligência Espiritual; Cura; Religião.

ENFERMAGEM, ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA

Edmilson Andrade Reis – Mestrando (UFTO)
E-mail: paulista.to@hotmail.com

RESUMO: Espiritualidade e Religiosidade são fenômenos de dimensão subjetiva do ser humano e apresentam grande influência no que diz respeito à saúde e ao bem-estar do indivíduo, tornando–se indispensáveis para manutenção e qualidade de vida. Nesse contexto a enfermagem é uma profissão que acompanha os indivíduos em todas as fases e dimensões da vida, levando em consideração sua trajetória histórica do cuidado ao corpo físico (corporal) psíquico (comportamentos) e espiritual (crenças), incluindo a equidade e humanização no atendimento. Isso vem ser afirmado pela Organização Mundial da Saúde que, a partir da Segunda Guerra Mundial, acrescentou ao conceito de saúde já existente a dimensão espiritual. A espiritualidade e a religiosidade exercem um fator de grande influência na vida do ser humano, e essas dimensões são fonte de força interior e capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo. Essa busca se intensifica, principalmente, quando algo interfere prejudicialmente o seu corpo físico (material) ou imaterial (fé, crença), pois o corpo é a medida de todas as coisas e interiormente contraditório pois internaliza os efeitos dos processos que criam (delimitando, sustentando e dissolvendo) e as interferências geram os desequilíbrios ou doenças. Neste estudo, a religiosidade possibilita o indivíduo a reajustar aspectos de vida como o modo de viver e se comportar, podendo influenciar de forma

positiva ou negativa na vida das pessoas suas percepções e os profissionais da saúde no que diz respeito ao conhecimento sobre saúde podendo, por isso, serem consideradas como indicadores de saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem; Espiritualidade; Religiosidade; Saúde.

VIDA, MORTE E SACRALIDADE DOS ALIMENTOS

Janaina Josias de Castro – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: janainajosiascastro@gmail.com

RESUMO: A alimentação é uma expressão cultural imaterial que exerce grande importância para a sociedade. O alimento provoca lembranças e remete a memória de experiências vivenciadas. Assim, também sofrem modificações com as inovações industriais e a variação sensorial do consumidor. Este trabalho sugere a construção de uma hipótese em que, os alimentos nas religiões não só atuam como sendo um combustível vital de sobrevivência orgânica, mas também como um vetor de incorporação à cultura, apresentando padrões de comportamento e relações de grupo, imprimindo características sociais, existenciais como também evoluem dentro de sua própria dinâmica fomentando diálogo direto com as religiões, determinando a conduta comportamental e gustativa dos seus adeptos. As atitudes sociais com respeito acerca da sacralidade de cada alimento em diversas religiões por sua vez serão analisadas na esfera cultural e social como cada alimento é tratado tendo em vista que cada segmento mantém suas peculiaridades distintas. Assim, é possível traçar um processo de consumo entre a importância dos alimentos, as culturas e seu desperdício o que para muitos corresponde uma injustiça entre a criatura e o Criador. Consistindo uma relação de desenvolvimento, justiça e consumo entre a produção e seu consumo de forma inapropriada detêm mencionar um elo entre estas esferas.

Palavras-Chave: Vida; Morte; Sacralidade dos alimentos.

ISSN 2177-3963

UM DEUS INJUSTO OU UM HOMEM DESUMANO

Luiz Humberto Carrião – Doutorando (PUC-Goiás)
E-mail: l.carriao@bol.com.br

RESUMO: Humano, palavra de origem latina, *humanus,* relativo ao homem como espécie que, segundo Falcão (2014), a única no reino que se conduz, as demais se comportam. Comportar é agir pelo determinismo da natureza - o instinto; conduzir-se é um comportar de maneira consciente. Para Rohden (1978), as Leis do macrocosmo sideral são as mesmas do microcosmo hominal que no Universo Sideral agem automaticamente, no homem voluntariamente. Deus, segundo Einstein, "é a Lei e o Legislador do Universo" que, para Teilhard possibilitou a intelectualização do instinto, fazendo aparecer o homem, que por sua vez, pela inteligência gerou à ciência, que trouxe na área médica "corpos cada vez mais saudáveis física e mentalmente"; porém, esse trazer é de acesso restrito. Seria Deus injusto? O '*Homo hominis lupus*'? Ou ambos se tornaram objetos na Contemporaneidade?

Palavras-Chave: Deus injusto; Homem desumano; Contemporaneidade.

RELIGIÕES COMO TERAPÊUTICA ALTERNATIVA

Sandra Chaves – Doutoranda (UFG)
E-mail: sandra.fit@pucgoias.edu.br

RESUMO: A proposta desta comunicação é possibilitar olhar para as religiões como um caminho terapêutico alternativo ao sistema de saúde estatal. Várias religiões possuem, em seus princípios orientações para comportamentos saudáveis, como na alimentação no Hinduísmo, Budismo, Judaísmo, Islã, Adventistas; ou proibições como o não uso do tabaco ou álcool para budistas, muçulmanos e algumas igrejas cristãs. Levando em conta uma conceituação mais ampla de saúde, enquanto bem estar físico, psicossocial e espiritual, este trabalho, após introdução geral, focará nas formas que permitem orientação e

tratamento dentro da interpretação das religiões de matriz africana, em especial a Umbanda. Esta se volta para as tradições religiosas que oferecem de maneira, mais acessível, direta, rápida e muitas vezes mais eficaz respostas para suas demandas, sejam elas profissionais, emocionais ou espirituais. A Umbanda se apresenta como uma das possibilidades de terapia viável, diante das dificuldades de acesso ao sistema de saúde público de qualidade. Na Umbanda também as terapêuticas passam pelo aval espiritual, na forma dos guias, dos orixás das casas, são verbalizadas na musicalidade e estão instrumentalizadas na utilização das plantas diversas e concretizadas nas diversas interpretações de tratamento como passes energéticos, despolarização da mente, apometria, cirurgias espirituais, entre outros, conforme demandas e influências na formação de cada casa. Este trabalho versará breve exposição dessas possibilidades encontradas no campo de cura da Umbanda.

Palavras-Chave: Umbanda; Terapias alternativas; Religião.

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES DO IMAGINÁRIO DE PERFEIÇÃO

Sheila Santos Carvalho Ribeiro – Pedagoga. Mestranda em Ciência da Religião pela PUC Goiás - Faculdade Serra da Mesa - MINTER.
E-mail: sheila.com@hotmail.com

RESUMO: A deficiência, enquanto termo genérico, caracteriza-se pela incapacidade motora, sensorial e intelectual, diferindo-se em níveis. Estatísticas demonstram que cerca de um bilhão de pessoas vivem com alguma deficiência, desta totalidade, oitenta por cento residem em países em desenvolvimento. Entre as pessoas mais pobres do mundo, vinte por cento, tem alguma deficiência. Em virtude do perfil social demonstrado, incide-se a marginalização e a vulnerabilidade, promotores de injustiças sociais. As pessoas com deficiência ao longo da história tiveram suas vidas marcadas por diversos imaginários coletivos, da exclusão justificada e legitimada à luta por direitos e por reconhecimento. Percebe-se no imaginário religioso, construções de sentidos relacionados ao imaginário de corpo perfeito e suas

implicações com corpo deficiente. Essa trajetória muitas vezes ignorada está marcada por práticas e discursos que contribuíram com a sua marginalização. Portanto, diante deste cenário, e, se for considerado que a primazia do principal mito cristão, Jesus Cristo, é de servir aos mais pobres, fracos e necessitados, poderíamos afirmar que há uma demanda negligenciada pelas instituições religiosas? Se, as religiões assumem as narrativas e valores do seu tempo, quais construções de sentido estão sendo legitimadas? Trata-se de uma disputa social ou política que não há interessados?

Palavras-Chave: deficiência, imaginário, religião.

ISSN 2177-3963

GT 03 – (IN)JUSTIÇA E (DES)IGUALDADE DE GÊNERO NA LITERATURA SAGRADA

Dra. Ivoni Richter Reimer (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra. Sandra Duarte de Souza (UMESP)
Dra. Carolina Bezerra de Souza
Dr^ando^. Danilo Dourado Guerra (PUC Goiás)

A temática da justiça e da igualdade de gênero clama pela percepção conjunta dos seus opostos e dos registros ao longo da história. Textos sagrados trazem diferentes formas de registros, refletem experiências de crianças, mulheres e homens, de idades, classes e etnias diversas. Boa parte de suas narrativas foi gerada em contextos socioculturais de discriminação, exploração e exclusão. Vários textos podem ser vistos como um espaço contracultural de solidariedade e resistência, outros consolidam mentalidades e práticas de opressão e preconceitos, portanto, têm implicações nas identidades, relações sociais, religiosas, econômicas e na vivência com a natureza. No decorrer dos tempos, a seleção e as interpretações de textos sagrados contribuíram, e ainda o fazem, em processos de mudanças e permanências socioculturais e econômicas estabelecidos em torno de relações de poder, entre as quais incluem-se relações de gênero. Como (de)codificação simbólica e polissemia de sentidos, esses textos podem assumir o papel de 'modelos de ação' no trânsito da produção, circulação e apropriação/rejeição de enunciações, atuando como poderosos meios de intervenção e mobilização sociais que ajudam a construir, consolidar, legitimar ou mudar mentalidades, valores e comportamentos. Nosso interesse é estabelecer diálogo entre pesquisas que abordem as temáticas da (in)justiça e (des)igualdade na literatura sagrada, utilizando a categoria de gênero e perspectivas interdisciplinares (cultura, história, literatura, hermenêutica, direito) para entender interconexões e inter-relações entre fenômenos religiosos, construção de identidades e relações de poder refletidas nesses relatos e em seus (ab)usos.

ISSN 2177-3963

JUSTIÇAS E INJUSTIÇAS DE GÊNERO NO EVANGELHO DE MARCOS

Carolina Bezerra de Souza – Doutora (PUC Goiás)
E-mail: carolbsouza@gmail.com

RESUMO: Na literatura sagrada, encontramos diversas narrativas que contam sobre injustiças e justiças de gênero. Principalmente nos Evangelhos, há uma concentração de personagens femininas que são retratadas positivamente, junto com a denúncia do contexto de injustiça que as cercavam. Nosso objetivo é, olhando para as mulheres da narrativa do Evangelho de Marcos, perceber quais são as injustiças que acometem essas personagens e como são resgatadas desse contexto pela relação com Jesus. Para isso, usaremos ferramentas de análise da narratividade desenvolvidas por Paul Ricoeur e de análise do discurso de Mikhail Bakhtin, além da uma hermenêutica feminista.

Palavras-Chave: Justiças; Injustiças; Gênero; Evangelho de Marcos.

O ANÚNCIO FEMININO DO REINO DE DEUS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE LUCAS 8,1-3

Danilo Dourado Guerra – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: daniloatlanta@gmail.com

RESUMO: O Evangelho de Lucas apresenta perspectivas otimistas em relação ao protagonismo das mulheres no movimento de Jesus dentro do panorama dos cristianismos originários. No entanto, olhares e juízos interpretativos sobre elas, sempre existiram, principalmente fundamentados em uma estrutura patriarcal estabelecida ao longo dos tempos e das sociedades. Compreendemos que em nossos processos interpretativos, ouvimos e damos voz à aquilo, ou, a quem nos interessa. Assim, nesta pesquisa, a partir de reflexões e questionamentos, de forma parcial e fragmentária, procuraremos remover o 'suposto' silêncio das mulheres seguidoras de Jesus em relação à proclamação do Reino de Deus. Acreditamos que a voz feminina sempre existiu, o que precisamos é nos prestar a ouvi-la e com isso admiti-la como construtora do seu próprio destino.

Palavras–chave: Gênero; Poder; Heterotopia; Cristianismos.

MARIA MADALENA: UMA BUSCA HISTÓRICA DA APÓSTOLA DOS APÓSTOLOS

Hamilton Castro – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: hamiltoncasstros@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho foi realizado com o objetivo de visibilizar Maria Madalena como discípula de Jesus, se afastando da interpretação dela como esposa de Jesus e/ou prostituta. Antes, procura uma aproximação histórica através de leitura crítica dos textos do Novo Testamento e textos gnósticos. Na história do cristianismo, Maria Madalena foi associada à pecadora de Lucas 7, 36-50 no sermão do Papa Gregório no século VI, o concílio Vaticano II retificou essa interpretação e posteriormente o Papa Francisco reconheceu Maria Madalena como apóstola dos apóstolos. Entretanto, percebemos que no cinema, dois filmes associaram Maria Madalena com a imagem de prostituta e com a mulher adúltera de João 7,53-8,11. O primeiro: "A última tentação de Cristo" em 1988 e o segundo: "A paixão de Cristo" em 2006. A necessidade de visibilização da Madalena objetiva fazer justiça à sua pessoa. Ela foi uma personagem histórica, e assim, torna-se necessário visitar o passado e analisar as evidências disponíveis para reconstruir sua imagem a partir de metodologia histórico-crítica feminista. Assim, para corrigir esta injustiça, propomos uma leitura bíblica numa "hermenêutica de suspeita", utilizando a categoria de gênero como instrumento analítico das relações de poder apresentadas na rede textual dos textos bíblicos e na história dos cristianismos. A hermenêutica feminista utilizando o método de gênero procura apresentar e denunciar os mecanismos androcêntricos construídos socialmente a partir das diferenças biológico-sexuais. Assim, partimos do pressuposto que o multifacetado fenômeno religioso se apresenta na socialização dos agentes sociais de forma atravessada e conformada pelas relações de gênero.

Palavras-Chave: Maria Madalena; Novo Testamento; História.

ISSN 2177-3963

DESDE PRINCÍPIOS: ACUIDADE HISTORIOGRÁFICA E INJUSTIÇA CONTRA MULHERES (Atos 1)

Ivoni Richter Reimer – Doutora (PUC Goiás)

RESUMO: Atos dos Apóstolos faz parte dos textos canônicos da Bíblia cristã, servindo de base, portanto, para a história e a dogmática da Igreja. De todos os livros do Novo Testamento, ele representa o gênero literário maior de 'livro histórico', e assim também se auto apresenta, como obra dupla lucana (Lucas e Atos), com base na metodologia da acuidade investigativa de historiadores da Antiguidade. Pela sua importância como testemunho histórico, teológico e eclesial, trata-se de fonte importante para percepções e análises da história de homens e mulheres na Igreja e na sociedade do século I. A comunicação visa observar a narrativa de Atos 1 e questionar acerca dessa 'acuidade', visto que ela invisibiliza, discrimina e interdita mulheres e sua plena participação nas funções eclesiais e, portanto, sócio- culturais do período em questão, repercutindo por milênios na forma(ta)ção de mentalidades acerca das relações de gênero em esferas de poder público. Simultaneamente, demonstra a existência de outros textos sagrados que apresentam realidade e perspectiva distintas. Como interpretar Atos dos Apóstolos e fazer justiça às inúmeras mulheres que atuaram pela fé e se dedicaram a esta missão em plena participação na organização e na vida de igrejas domésticas e nas relações sociais? Como entender Atos em seu contexto social e político no final do século I? Como (re)ler Atos 1 para nossas contemporaneidades? Atos 1 oferece subsídios para empoderar mulheres e homens no trabalho por justiça em todas as relações?

Palavras-Chave: Atos dos Apóstolos; Atos 1; História de Mulheres; História da Igreja; Exegese e Hermenêutica Feministas.

O DIREITO DE SER MULHER COM TRÊS ATRIBUTOS

Márcia Helena Rodrigues Paroli – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: marciahelena-fa@hotmail.com

RESUMO: A mulher ao longo de toda a história sempre foi enquadrada em três papeis específicos: virgem, mãe ou prostituta, todos eles muito necessários para a manutenção da sociedade de cada época. Contudo percebe-se que a mulher traz em si tranquilamente os três aspectos e que para seu equilíbrio psíquico e real empoderamento precisa integrá-los sem censura. Muito foi conquistado neste sentido, no entanto parece que atualmente a mulher em vista dessa integração está sendo subjugada ao império do estético que inflige a mesma até mesmo a mutilação. O presente artigo procurará verificar os papeis atribuídos as mulheres, primeiramente na Sagrada Escritura, destacando algumas personagens e os papeis que lhes foram atribuídos. Acrescentando os papeis que forma impostos historicamente ao longo da história. Num segundo momento tentar-se-á identificar a mercantilização do ser humano nestes tempos de pós-modernidade que desumaniza e elitiza a mulher e mesmo assim não lhe confere a possibilidade de ser inteira vivenciando os papeis que quiser com autonomia.

Palavras-Chave: Mulher; Virgem; Mãe; Prostituta; Mercado; Consumo.

DA FRAUDE MACHISTA AO EMPODERAMENTO FEMININO

Reginaldo Lopes Rebouças – Mestrando (UMESP)
E-mail: lucifersata2016@gmail.com

RESUMO: Ao lançar um olhar sobre a lógica social da ideologia dominante que é incorporada por instituições religiosas, tende ao reforço da ideia de "ordem natural" eterna, pois identifica que as mulheres possuem uma única e específica vocação, o cuidado com a família. Assim, ao envolver no tema "religião" o debate sobre gênero, torna-se possível evidenciar formas distintas de subjetivação e sujeição das mulheres em relação aos homens no interior de diversas doutrinas religiosas. Após séculos dessa submissão e, determinando a impossibilidade de que a ordem simbólica seja, totalmente atacada pelos corpos, algumas mulheres, em diversas correntes religiosas – inclusive das mais tradicionais (históricas) – resistem às imagens e discursos de submissão. Emerge do campo da religião a luta de classe,

que busca retirar a mulher dessa condição e empoderá-la também dentro do contexto institucional. Dessa forma, o debate reside na questão: quais são as relações entre gênero e religião e a importância do empoderamento feminino no campo religioso? Debruçaremos sobre alguns comentários também que os desdobramentos contemporâneos de análises nesse sentido, foram abordados, aprofundados por parte de estudos feministas e de gênero relacionados à religião e, mesmo que continuem em confronto com questão similares, como a suposta – e majoritariamente confirmada – maior religiosidade feminina do que masculina, porém, mantendo o homem como o sustentáculo das igrejas. Resta-nos a dúvida: porque, então, as mulheres não colheram "os louros" do desbravamento realizado, e que, em muitos casos, entregues aos homens?

Palavras-Chave: Empoderamento feminino; Fraude machista; Luta de classes.

FUNDAMENTALISMO, FEMINISMO ISLÂMICO E NOVAS HERMENÊUTICAS

Sandra Duarte de Souza – Doutora (UMESP)
E-mail: sanduarte3@gmail.com

RESUMO: O controle das mulheres tem sido talvez, uma das pautas mais unânimes dos fundamentalismos em todo o mundo. Alegando fidelidade ao texto sagrado, autoridade interpretativa (monopólio da interpretação) e legitimidade para a sua aplicação, os fundamentalistas em sua *vontade de poder*, negam às mulheres condições igualitárias às dos homens, afirmando uma distinção hierárquica entre homens e mulheres na ordem social, e também afirmando uma distinção ontológica entre eles, sendo os homens considerados *naturalmente superiores* às mulheres. O objetivo da presente comunicação é explicitar a relação entre o fundamentalismo islâmico e a dominação das mulheres e argumentar acerca da importância das hermenêuticas feministas emergentes no contexto do Islã para o enfrentamento da subjugação feminina.

Palavras-Chave: Islã; Feminismo; Mulheres; Hermenêutica.

ISSN 2177-3963

GT 04 – JUVENTUDES, RELIGIÃO E BÍBLIA: IMPLICAÇÕES E LEGITIMAÇÃO DE CONTEXTOS DE (IN)JUSTIÇA

Dr. Igor Adolfo Assaf Mendes (Centro Universitário UMA) [Coordenador]
Me. Joilson de Souza Toledo (PUC Goiás)
Me. Bruno Marcio de Castro Reis (PUC MINAS)
Me. Helder de Souza Silva Pinto (FAJE)

As juventudes são, ao mesmo tempo, uma construção social (GROPPO, 2000, p. 7-8) e um segmento que contribui para a construção da sociedade. Reconhecendo seu potencial transformador, percebe-se que a "juventude não é progressista nem conservadora por natureza, porém, é uma potencialidade pronta para qualquer nova oportunidade" (MANNHEIM, 1967, p. 52). Por sua vez, a respeito da religião, Bourdieu (2007, p. 45-46) a reconhece como sistema simbólico estruturado e estruturante. Para ele, a religião é construída e fator de construção de contextos sociais, pois é capaz de (des)legitimar práticas, posturas e ideias. Nesses processos por inúmeras vezes a Bíblia tem sido acionada como elemento de justificativa das mais variadas pautas, práticas e argumentações. Assim sendo, juventudes, religião e Bíblia, em suas especificidades, atuam como fatores de construção de contextos de (in)justiça social. E, quando relacionadas, podem potencializar ainda mais essa dimensão transformadora/legitimadora da sociedade que trazem. Nessa linha, este GT pretende acolher pesquisas que investigam essa interação entre juventudes e religião – em especial em sua relação com a literatura sagrada cristã. Além disso, esse GT visa também acolher estudos que ao relacionar juventude, religião e bíblia abranjam em sua análise a temática da justiça e dos conflitos sociais, bem como da igualdade social e as do direito a diferença, de modo a contribuir, sob o enfoque das ciências sociais, da filosofia e das ciências da religião, com o enfrentamento das situações de injustiça.

ISSN 2177-3963

ENTRE JOÃO PAULO II E JUDITH BUTLER: O FEMINISMO ENTRE A JUSTIÇA E A HERMENÊUTICA

Allan Henrique Bacelar da Silva – Mestrando (UFPR)
E-mail: allanbacelar@hotmail.com
José de Sousa Paim – Mestrando (PUC SP)
E-mail: jspaim@yahoo.com.br

RESUMO: No documento *A Interpretação da Bíblia na Igreja* (1993) publicado por João Paulo II aponta que método hermenêutico feminista não possui argumentos adequados para uma interpretação justa dos textos sagrados. Pois, ele utiliza uma hermenêutica da suspeita: tendo a história sida regularmente escrita pelos vencedores, para encontrar a verdade não se deve confiar nos textos, mas procurar neles indícios que revelem outra coisa. No entanto, a filósofa norte-americana Judith Butler em sua obra *Quadro de Guerra: quando a vida é passível de luto* (2015) busca chamar a atenção ao problema epistemológico levantado pela questão do enquadramento: molduras pelas quais apreendemos ou, na verdade, não conseguimos apreender a vida dos outros, sobretudo de mulher, como perdida ou violada, estão politicamente saturadas. Portanto, elas são em si mesmas operações de poder. Todavia, o tema proposto busca justificar as ideias e o contexto histórico de cada teoria, como também, deixar aberto o julgamento da questão para o avanço dos debates e criação de políticas que insira de forma justa a diversidade de gênero, pois, no contexto contemporâneo o feminismo ocupa pautas em debates, quando se trata de justiça.

Palavras-Chave: Justiça; Hermenêutica; João Paulo II; Judith Butler.

O CONTEXTO DOS JOVENS NA BÍBLIA HEBRAICA: UM OLHAR PARA O CAMPO SOCIAL DE JUSTIÇA E INJUSTIÇA

Hébert Vieira Barros – Mestre (PUC Goiás/IFITEG)
E-mail: hebertvb@hotmail.com

RESUMO: A Bíblica Hebraica com seus sujeitos, contam de certo modo a história do povo de Israel. Isto pode ser constatado no discurso profético, sapiencial, nas crônicas, nós escritos e também a partir dos vários sujeitos da sociedade hebraica. Mulheres, homens, jovens e crianças foram agentes também desta magnifica história cultural retratado neste livro, denominado Bíblia Hebraica. Apesar de não termos, nos escritos hebraicos, o conceito de jovens como temos hoje, isto não justifica negar sua participação no contexto social e na construção de processos de justiça e injustiça na história Hebraica. Na bíblica, acompanhando o povo hebreu desde os primórdios de sua origem, temos um conceito e atuação dos (as) jovens bem diferentes do tempo da Monarquia. No período da Monarquia os jovens e a própria sabedoria sofreram um forte processo de ocultamento. Tornar visível os que a história oficial ocultou é reviver a origem da profecia numa utopia de transformação de realidade de injustiça para justiça.

Palavras-Chave: Jovens na Bíblia; Campo Social; Justiça e Injustiça.

ESPIRITUALIDADE LIBERTADORA E JUVENTUDE

Helder de Souza Silva Pinto – Mestre (FAJE)
E-mail: helder.filosofia@hotmail.com
Bruno Marcio de Castro Reis – Mestre (PUC Minas) E-mail: brunomarcio.reis@yahoo.com.br

RESUMO: Este texto propõe uma reflexão sobre a vivência religiosa de jovens cristãos nos contexto contemporâneo. Em meio à pluralidade das juventudes, das práticas religiosas, dos diferentes carismas e espiritualidades observa-se uma variedade de modos de entender, expressar e vivenciar a fé, em âmbito pessoal e comunitário. Interessa-nos especialmente, discutir nesta comunicação como os jovens articulam fé, espiritualidade e ação social. Hoje podemos pensar a espiritualidade do bem-viver e a onda conservadora que atravessas as experiências de juventude que constroem sua relação com as religiões e com as diferentes formas de realizar a leitura da Bíblia. Nossa discussão aponta para as relações que podemos fazer na abordagem acadêmica e na prática pastoral.

Palavras-Chave: Espiritualidade libertadora; Juventude.

REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS, JOVENS E MÚSICA RELIGIOSA

Hellen da Costa Gonçalves – Mestranda (PUC Goiás/Fasem)
E-mail: hellenhzl@hotmail.com

RESUMO: Tendo as limitações da ideia de senso comum e o saber cotidiano, temos em vista as representações cotidianas. É na vida real, nas relações sociais concretas que se formam as representações dos indivíduos. É na vida cotidiana, no modo de vida dos indivíduos, que se constituem sua consciência, suas ideias, suas representações. As representações que estes indivíduos elaboram são representações a respeito de sua relação com a natureza, ou sobre suas mútuas relações, ou a respeito de sua própria natureza. O projeto aborda uma pesquisa sobre as representações cotidianas que jovens produzem sobre a música religiosa. Percebe-se que a música exerce uma influência na educação dos indivíduos. O estudo da representação que jovens fazem da música se torna essencial para compreender a influência que a igreja exerce sobre os indivíduos através da música. A representação cotidiana refere-se à maneira do indivíduo pensar e interpretar o cotidiano, construir-se em um conjunto de imagens dotados de um sistema de referência que permite ao indivíduo interpretar sua vida e a ela dar sentido. As representações cotidianas sobre saberes populares têm por finalidade interpretar o real, levando os indivíduos a produzirem comportamentos e interações com o meio, ações que, sem dúvida modificam. A relação entre música e religião é uma realidade presente em expressões culturais dos distintos contextos do mundo.

Palavras-Chave: Representações cotidianas; Jovens; Música religiosa.

PARTILHA DA UTOPIA DE LIBERDADE: DISPUTA E LEGITIMAÇÃO DO CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO

Igor Adolfo Assaf Mendes – Doutor (Centro Universitário UNA)

E-mail: assaf.igor@gmail.com
Joilson de Souza Toledo – Mestre (PUC GO)
E-mail: mistagogo@yahoo.com.br

RESUMO: Existe uma certa democracia teológica em termos da multiplicidade de princípios e interpretações religiosas considerados legítimos entre os grupos religiosos católicos: há desde aqueles mais conservadores aos mais progressistas. No entanto, como apontam teóricos das ciências sociais, a religião também é um campo de disputa. E apesar dessa democracia de doutrinas, há uma constante busca por legitimação e deslegitimarão entre interpretações concorrentes. O Cristianismo da Libertação (LÖWY, 2000; 2016), amplo movimento social do qual a Teologia da Libertação é uma das manifestações mais conhecidas, apresenta uma vasta produção teológica nos últimos 40 anos e presente de maneira diversa nos países latino americanos. Ao longo da sua história, apresentou relações diversas com a hierarquia local e enfrentou conflitos nos pontificados de João Paulo II e Bento XVI, no entanto foi tolerada como manifestação individual ou de grupos, como a Pastoral da Juventude do Brasil (PJ). O atual pontífice, Papa Francisco, demonstrou aprovação das bases teóricas do Cristianismo da Libertação ao manifestar princípios associados a ele, como opção pelos pobres, posicionamento político e uma interpretação mais ecumênica das manifestações religiosas cristãs. Optamos neste artigo por investigar a partir de aportes teóricos da análise do discurso, o atual processo de legitimação dessa opção teológica vislumbrada em pronunciamentos do pontífice, em especial a carta endereçada aos participantes do 11° Encontro Nacional da Pastoral da Juventude (ENPJ) ocorrido em 2015. Utilizaremos como referência as interpretações de Sofiati (2012a; 2012b; 2012c; 2014) em relação a PJ e Löwy (2000; 2016; 2009) quanto ao Cristianismo da Libertação.

Palavras-Chave: Utopia da liberdade; Legitimação; Cristianismo da libertação.

ISSN 2177-3963

PENTECOSTALISMO NA PERIFERIA: A SOCIABILIDADE JUVENIL

Sérgio Eugênio Ferreira de Camargo – Mestrando (UMESP)
E-mail: sergioefcamargo@gmail.com

RESUMO: O crescimento dos pentecostalismos brasileiros se deu juntamente ao das periferias das grandes cidades. Nesse processo de segregação e exclusão social, a sociabilidade nessas áreas altamente populosas é prejudicada pela ausência de aparelhos estatais que demonstrem certa estabilidade e coerência na sociedade. Vemos que a segregação arquitetônica-espacial não é fruto tão somente do aumento populacional em decorrência da tardia industrialização brasileira, mas enxergamos como veículo organizado de violência estatal que prioriza classes sociais em detrimento de outras. É inevitável a relevância do pentecostalismo nas regiões periféricas a partir de atividades associativas promovidas pela religião e formação de redes sociais coesas internamente que buscam a aproximação dos residentes no sentido de compartilhar experiências e propor (re)leituras do mesmo espaço segregado. A juventude, que tem necessidade de identificação social, com os valores propostos na sociedade hierarquizada e estigmatizada, não se enxerga, muito menos se insere nessa realidade. Entendemos as práticas juvenis baseadas em uma síntese psicossocial cravada em um determinado tempo, a partir de determinados espaços. O período marcado por tantas transformações, seja física, psicológica, ideológica etc, demonstra como as condições dadas aos jovens interferem e muitas vezes imprimem em seus comportamentos as limitações e imposições sociais. As fronteiras sociais delimitam o capital social, o capital cultural e geram um *habitus* baseado nas experiências sociais no tempo e no espaço. Com isso, os pentecostalismos e suas igrejas surgem como alternativas a inexistência de espaços, nos quais a juventude pode (re)criar laços sociais e (re)organizar concepções mais justas de vida.

Palavras-Chave: Pentecostalismos; Juventude; Segregação; Sociabilidade.

ISSN 2177-3963

GT 05 – COMUNICAÇÃO E RELIGIOSIDADE

Dr. Luiz Antônio Signates Freitas (PUC Goiás) [Coordenador]
Dra. Ângela Moraes (UFG)
Dr. Luiz Mauro Sá Martino (Facasper)
Me. Paulo Afonso dos Santos Tavares (PUC Goiás)

Este GT dará preferência para estudos, ensaios e resultados de pesquisa que abordem a religiosidade, em seus aspectos ético-filosóficos, sócioantropológicos e culturais, percebida como comunicação, em diferentes abordagens. Trata-se de campo que aborda temáticas diversas, relacionadas à interface entre comunicação e religiosidade. Religião e dialogicidade. Religiosidade e mídia. Diálogo intra e inter-religioso. Religião e pertencimento. Religião e circulação da linguagem. Cultura religiosa e o compartilhamento do sagrado, da ritualidade e da experiência. O discurso religioso em suas diversas vertentes. Teoria da comunicação religiosa.

O PERFIL PSICOPATOLÓGICO DO LÍDER RELIGIOSO NUMA IGREJA EVANGÉLICA

Cláudio Rogério Vieira de Sousa – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: claudiro@terra.com.br

RESUMO: Como a religião tem uma importância cultural na vida da maioria das pessoas e em seus comportamentos, e em suas relações afetivas, investigar tais influências se as mesmas são positivas ou negativas no âmbito de saúde mental será o objetivo dessa pesquisa. A proposta e trazer resultados por avaliação do discurso através da análise do comportamento verbal dos líderes e de seus seguidores e identificar se há ressonância nos mesmos e que tipo de resultados apresentam. E após realizada a pesquisa e conforme os dados encontrados e sejam eles negativos, servirão para um outro estudo para possível prevenção desses aspectos disfuncionais na vida das pessoas. A partir disso, questiona-se: seria a religião a causadora de problemas de saúde mental? Ou seria os seus líderes religiosos os

responsáveis. A Psicologia traz a contribuição em poder fazer uma análise psicopatológica do perfil desses líderes, verificando possíveis patologias que irão possivelmente influenciar os seus liderados. Até porque essa "invenção humana" no qual chamamos de religião é conduzida por homens, assim o objeto de análise será justamente os mesmos. Vejo muitos líderes com comportamentos acompanhados de patologias tais como: fanatismos, legalismos, moralismos em excesso, intolerância e tantos outros males em seus discursos, pregações, palestras e a comunicação sendo usada como mediação dessas relações.

Palavras-Chave: Psicopatologia; Líder religioso; Igreja evangélica.

ROMARIAS AOS SANTUÁRIOS: EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE POPULAR EM GOIÁS-BRASIL

Dalva Pedro da Silva – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: histcultural@bol.com.br

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo principal discutir os aspectos da cultura religiosa popular atribuída às romarias e aos santuários. Primeiro aspecto trata-se da religiosidade popular presente no período de romaria, momento que o peregrino vai pagar uma promessa, receber uma graça, para ele é um tempo único que tem que ser vivenciado. Outra discussão será atribuída à situação atual de pluralismo religioso e cultural na sociedade contemporânea. Fato este que, mesmo assim, as peregrinações religiosas continuam fortes, não só no Brasil como em diversos países do mundo. Neste sentido o eixo de interesse desta comunicação se refere à questão ou relação entre religiosidade e o espaço sagrado do santuário. Atribuído como foco de integração, que a partir do final do Séc. XX e começo Séc. XXI, esses aspectos ganharam vigorosa participação e maiores visibilidades com a atuação dos meios de comunicação. A divulgação dos horários e acessos do perto ao mais distante centro de peregrinação aproximou o romeiro destes locais sagrados dos santuários. Ao tratar da religiosidade será priorizada a análise da peregrinação em caravana aos santuários, pois se entende que esta peregrinação, a

romaria em si, é em parte elemento identificador e sustento do catolicismo tradicional frente a uma realidade social secularizada. Romaria de Trindade Goiás.

Palavras-Chave: Romaria; Religiosidade; Santuário e Comunicação.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: CONTRIBUTO AO DEBATE

Devison Amorim do Nascimento – Especialista (SEDUC/PA)
E-mail: devisonascimento@gmail.com
Wanderlea Azevedo Medeiros Leitão – Doutora (UFPA)
E-mail: wandyme@yahoo.com
Josete Leal Dias – Doutora (UFPA)
E-mail: lealdiasjosete@gmail.com

RESUMO: É factível afirmar que o respeito à diversidade deve ser vivenciado no cotidiano revelando-se para além de aprendizagens formalizadas. Neste sentido, este trabalho visa verificar relações entre a Música Popular Brasileira e as Religiões Afro-Brasileiras, bem como identificar neste contexto que referências religiosas são apresentadas. A pesquisa assenta-se no paradigma qualitativo, aos moldes da pesquisa bibliográfica baseada em estudos realizados por Reginaldo Prandi (2005) e Alberto Ikeda (2016). Por meio da análise das letras de cinco músicas buscou-se revelar aspectos da religiosidade que mais se destacavam. Para atingir os objetivos tivemos como pergunta investigativa: Qual aspecto da religiosidade Afro-Brasileira tem sido destacado na música popular brasileira? Como esses aspectos são valorizados? Qual o lugar que este debate ocupa nas composições musicais brasileiras? As músicas analisadas são compostas/interpretadas pelos seguintes artistas: Daniela Mercury (Swing da Cor), Gilberto Gil (Toda Menina Baiana), Grupo os Ticoãs (Cordeiro de Nanã), Gerônimo Santana Duarte (É D`Oxum) e Margareth Menezes (Dandalunda). Após a análise dos dados foi possível concluir que das letras analisadas surgiram duas vertentes: (a) Religiosidade em foco - para as letras que tratam da religiosidade como empoderamento cultural, (b) Religiosidade tangenciada - para

as letras que explicitam veementemente as expressões de matriz Afro-Brasileira, mas a presença da religiosidade é tênue. O tema enquadra-se no GT 05 do IX Congresso Internacional em Ciências da Religião e XVI Semana de Estudos de Religião, por este ter como eixo de discussão os aspectos ético-filosóficos, sócioantropológicos e culturais das religiões e religiosidades.

Palavras-Chave: Música Popular brasileira; Religiões Afro-brasileiras; Debate; Religiosidade.

SUPORTA O OUTRO, ATÉ QUE PONTO?

Elizabeth de Lima Venâncio – Mestranda (UFG)
E-mail: mtesrtego@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem por objeto central verificar no processo de comunicação os elementos presentes nas interações dialógicas realizadas pelos usuários de internet, que produziram sentidos quanto à prática social da intolerância religiosa. Consideramos o exercício da teoria denominada *hate speech*, discurso de ódio, como um perigo para a convivência social, bem como a necessidade levantada por Theodor Adorno de que precisamos revelar os mecanismos que permitiram ao longo da história humana a pratica social da intolerância. Assim, realizamos um percurso investigativo-analítico que nos possibilitou verificar e demonstrar o que de fato aconteceu no diálogo e no uso das palavras quando os internautas observaram ou praticaram a intolerância. Também, qual a constituição de uma pessoa tolerante, até que ponto resistir a intolerância? Ou ainda, até que ponto ser tolerante e suportar o outro? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, com leitura crítica e análise de conteúdo. Ao final, ponderamos ser possível tratar aspectos comunicacionais por referência a gradientes emocionais. Tal percepção somente surgiu após análise dos dados, momento em que se pensou o porquê da existência de variações emocionais gradativas nas interações dialógicas que produziram sentidos na relação que se criou entre as pessoas comunicantes.

Palavras-Chave: Comunicação; Intolerância religiosa; Gradientes emocionais.

A VISÃO DE 'DEUS' DE BUBER

Fortunato Monge de Oliveira Neto – Doutor (IFG)
E-mail: fortunatooliveira2011@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho visa analisar o pensamento sobre o 'Deus' de Buber na obra Eu e Tu. Buber em seu pensamento funda toda a realidade nos diferentes tipos de relação, marcadamente a humana, quais sejam, as palavras-princípios Eu-Tu e Eu-Isso, que não se referem a dois tipos de homens mas dois pólos do humano. Enfatiza que a característica fundamental do homem se dá na relação Eu-Tu, que é o encontro, outro conceito importante na teoria buberiana. O encontro é uma relação sem mediação e sem qualquer tipo de discriminação, pura, simples e direta. A relação Eu-Tu pode acontecer em diferentes esferas, seja animal, humana ou espiritual. Em qualquer uma dessas esferas, sempre há uma espécie de busca do Tu total ou completo, o único que pode satisfazer o homem. A visão de mundo de Buber esta fundada em Deus. Nas ideias deste autor, chama a atenção que não apresenta uma definição de Deus, uma vez que Ele se apresenta como Tu, que por natureza não pode ser descrito, mas, somente, sentido. Buber não negaria nenhuma religião, mas apenas algumas práticas religiosas que se fecham em si mesmas, excluindo suas relações de transformação do mundo. Para ele, a religião pode ser uma possibilidade de encontro, desde que mantenha o seu evento originário de relação. não se enrijeça. Dessa forma, ele apresenta um caminho interessante para a convivência religiosa, inspirando uma integração no mundo e para o mundo, onde Deus se deixa encontrar.

Palavras-Chave: Martin Buber; Visão de Deus; Filosofia personalista.

PENTECOSTALISMO MIDIÁTICO: EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Hildo Aniceto Pereira – Mestrando (PUC Goiás/ Fasem)

E-mail: hpereira07@hotmail.com

RESUMO: O segmento religioso pentecostal é o que mais cresceu na América Latina nas últimas décadas, especialmente no Brasil, como revelaram os Censos do IBGE nesses últimos quarenta anos. Segundo os dados de 2010, os evangélicos somavam 22,2% da população brasileira, o que representava em números absolutos pouco mais de 42 milhões de fieis. Desse total 17% eram pentecostais. As igrejas pentecostais se expandiram, entre vários fatores, principalmente por seu evangelismo midiático-eletrônico, intensificado a partir das décadas de 60, 70 e 80. Desde então, o tele-evangelismo ou proselitismo praticado através de mídias eletrônicas (rádios, TV e Internet) foi adquirindo uma importância cada vez maior. A tal ponto, que muitas igrejas pentecostais adquiriram emissoras de televisão e rádio, ou compraram extensos horários nessas redes para transmitirem seus conteúdos evangelísticos. Essa presença midiática massiva mudou o cenário religioso, acirrou a disputa por fiéis com outras igrejas e entre os próprios pentecostais. O uso dos meios eletrônicos de comunicação pelas igrejas pentecostais contribui não só para sua expansão numérica, mas também para sua altíssima diversificação e fragmentação. Segundo Paulo Barrera (2016) trata-se de um crescimento simultaneamente diversificado e fragmentado. A presente comunicação, numa perspectiva sociológica, pretende analisar/questionar até que ponto o uso dos meios de comunicação e das mídias eletrônicas contribui para esse processo de diversificação e fragmentação das igrejas pentecostais.

Palavras-Chave: Pentecostalismo; Evangelismo midiático; Diversificação pentecostal.

A ESTÉTICA DA ALTERIDADE NA COMUNICAÇÃO DA RELIGIÃO

Luís Mauro Sá Martino – Doutor (Faculdade Cásper Líbero)
E-mail: imsamartino@gmail.com

RESUMO: Trabalhos sobre comunicação religião tendem a enfatizar, em boa medida, os aspectos midiáticos do fenômeno, deixando um

espaço menor para as questões propriamente comunicacionais envolvidas na vivência religiosa (Martino, 2015; Félix, 2017). Este texto se propõe a delinear alguns aspectos da estética da Comunicação no âmbito da experiência religiosa. A partir de pesquisa bibliográfica, procura-se uma elaboração teórica para a compreensão do fenômeno religioso nessa perspectiva. Trata-se, ao mesmo tempo, do desenvolvimento de uma perspectiva epistemológica da comunicação que sublinha seus elementos estéticos como ponto central da experiência. Segue-se aqui o princípio, já esboçado por outros autores (Besecke, 2004; Signates, 2016) que um dos pontos centrais da relação religiosa consiste em uma experiência estética da comunicação. A ideia de uma "estética", aqui, não se refere à eventuais questões artísticas, mas de uma dimensão mesmo do conceito de comunicação como experiência relacional da alteridade (Martino, 2016). Na medida em que se propõe compreender o fenômeno comunicacional em sua dimensão estética, as relações entre comunicação e religião podem ser pensadas em um quadro de referências que destaca a sensibilidade, a experiência e a vivência da religião como encontro com a alteridade – um encontro no qual a formação de um espaço comum está em constante articulação tensional com o conflito e o fechamento para o outro.

Palavras-Chave: Estética da alteridade; Comunicação da religião.

O ESPIRITISMO E A CULTURA DE NEGAÇÃO DE CONFLITOS: UM ESTUDO DAS DISJUNÇÕES ENTRE DIÁLOGO, CONFLITO E NEGAÇÃO DO CONFLITO, NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES RELIGIOSAS ESPÍRITAS

Luiz Signates – Doutor (PUC-GO/UFG)
E-mail: signates@gmail.com
Ângela Moraes – Doutora (UFG)
E-mail: prof.atmoraes@gmail.com

RESUMO: A conflitualidade é uma inerência do fazer religioso, embora o principal dever identitário para cujo cumprimento são atribuídas às instituições religiosas seja anulá-lo ou, pelo menos, mascará-lo. O dogma e o rito são elementos de harmonização do ideário e da

prática religiosas com o mundo; uma harmonização que se dá tanto pela imposição, quanto pelo congraçamento. Daí que o entrechoque torna-se inevitável, pois a ansiedade pela extinção da conflitualidade não se coaduna com as transformações que se verificam em todos os espaços sociais relevantes ou não para a experiência religiosa. Este estudo se propõe a refletir teoricamente sobre o conflito e a polêmica no âmbito religioso, especialmente observando o movimento espírita brasileiro, onde o conflito é confundido com a violência. São considerados os trabalhos de Emmanuel Lévinas, com sua filosofia da alteridade; Jürgen Habermas, que desenvolveu a Teoria da Ação Comunicativa; e Ruth Amossy, que analisa a retórica do dissenso. Percebe-se que o espiritismo realiza tipicamente vários sinais de negação do conflito, entre eles (1) a ausência do debate público, (2) o evitamento da polêmica e (3) o silenciamento negador ou resistente, que ganham a forma de contexto cultural ou de padrão moral desse movimento. Não foi sempre assim. A história do espiritismo no Brasil e no mundo é recheada de célebres polemistas como Bezerra de Menezes, Herculano Pires, Deolindo Amorim, Cairbar Schutel, Luciano dos Anjos e tantos outros. Mas o processo de institucionalização do espiritismo capitaneado pela Federação Espírita Brasileira, após o Pacto Áureo em 1949, desarticulou os fóruns de debates, e deflagrou um processo de negação das contradições e das diversidades existentes nesse movimento religioso.

Palavras-Chave: Conflito; Negação do Conflito; Espiritismo.

O DIVINO PAI ETERNO NA SOCIEDADE EM VIAS DE MIDIATIZAÇÃO: A RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DO SANTUÁRIO BASÍLICA DE TRINDADE PELO DIPOSITIVO MIDIÁTICO TELEVISIVO

Paulo Afonso dos Santos Tavares – Mestre (PUC Goiás)
E-mail: jor.pauloafonso@gmail.com

RESUMO: Ao televisionar as práticas religiosas do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno de Trindade, o Campo Midiático impõe as suas próprias regras e gramáticas, resultando numa outra prática religiosa, a midiática. Ao analisar as práticas religiosas midiáticas do Santuário

Basílica de Trindade identificamos que elas são constituídas por duas particularidades: o simulacro e a espetacularização, oriundas desse processo de construção da prática religiosa midiatizada, através do dispositivo tecno-simbólico orquestrado pelo cerimoniário midiático, a partir das práticas religiosas presenciais. Durante esse processo de construção, algumas modificações também acontecem no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno e nas práticas religiosas presenciais desta mesma igreja, por causa de suas transmissões pela TV. Essas modificações podem ser classificadas como concessões, uma vez que perpassam do Campo Religioso ao Campo Midiático Televisivo e se agrupam em duas ordens, temporalidade e espacialidade. A pesquisa também mostra que as práticas religiosas televisionadas do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno não são realizadas para os fiéis ali presentes, mas sim para os telefiéis, ou seja, os consumidores dessas práticas religiosas midiatizadas. Os fiéis, assim como todo o corpo litúrgico dessas práticas religiosas, são assistentes desta construção midiática.

Palavras-Chave: Divino Pai Eterno; Midiatização; Reconfiguração das práticas religiosas.

CULTURA MIDIÁTICA, ECONOMIA RELIGIOSA E JUVENTUDE EM ANÁPOLIS

Pedro Fernando Sahium – Doutor (UEG)
E-mail: psahium@hotmail.com

RESUMO: A *Church in Connection* é uma instituição brasileira que se inspirou no *modus operandi* de uma igreja nos Estados Unidos, a *Church By the Glades* (CBG). Com um catálogo de programações e de organização especialmente preparada para o nicho jovem do mercado religioso, incluindo cultos espetaculares com ambiência de cinema e fazendo largo uso das mídias eletrônicas, a *Church* em três anos de funcionamento (2014-2016) angariou quase mil participantes. Distanciando-se de práticas mágicas como as de cura, ou do uso de dons espirituais, a exemplo das igrejas pentecostais e neopentecostais, a *Church* usa das técnicas do Sistema Multimídia e da *performance*

dos seus líderes para produzir cultos temáticos, animados, diferentes e repletos de novidades. Com aplicativos nos smartphones e presença permanente nas mídias eletrônicas, a *Church* se aproxima do cotidiano experiencial dos jovens. Os fiéis da igreja se veem envolvidos numa instituição empresarial bem organizada, que apresenta a cada domingo um *show* novo para entretenimento e delírio dos frequentadores. Contudo, esse espetáculo renovado, por meio de um corpo técnico e religioso, vai além de puro entretenimento, e a tríade relacional de religião, show midiático e juventude apresenta importante eixo gerador de sentido e de ancoragem num mundo de infantilização programada, de individualismo e fluxos impessoais.

Palavras-Chave: Cultura midiática; Economia religiosa; Juventude.

BATALHAS ESPIRITUAIS MIDIÁTICAS: ARTISTAS DA FÉ E REPRESENTAÇÕES DAS "FORÇAS DO MAL"

Péricles Andrade – Doutor (UFS)
E-mail: periclesmorais@hotmail.com
Silvério Pessoa – Doutorando (UNICAP)
E-mail: silveriop@icloud.com

RESUMO: Esta comunicação aborda algumas práticas religiosas midiáticas dos padres Marcelo Rossi, Reginaldo Manzotti e Fábio de Melo quanto às referências constantes às "forças do mal". Os *artistas da fé* aqui estudados têm incorporado em suas práticas sacerdotais o espírito combativo e constroem seus *capitais simbólicos* enquanto "soldados" contra tais "forças". As referências às mesmas estão nos seus programas radiofônicos, nas entrevistas concedidas, nos vídeos publicados e nas publicações literárias. Suas narrativas evidenciam esforços de estabelecimento de um *habitus* católico praticante em contraposição aos *católicos formais*. A presença constante das representações em suas narrativas midiáticas de "forças do mal" atuando quotidianamente e a necessidade constante de se estabelecer um catolicismo cruzadístico significam que há certa adesão à aptidão consensual que implica na constituição da *doxa* da atualização da demonização, observada também entre os

neopentecostais. Porém, o Diabo não tem presença corpórea nas narrativas dos padres aqui analisados, como se observa entre os *neopentecostais*. Nesses os demônios são explicitamente identificados e ressemantizados a partir das entidades da Umbanda e do Candomblé. Por fim, são evidenciadas as disputas no campo religioso entre católicos e *neopentecostais* a partir de alguns capitais em jogo: Quem tem mais força e legitimidade para as batalhas espirituais contra o mal? Quem lança neste mercado *bens simbólico de salvação mais "eficaz" contra a atuação das "forças malignas"*? Quem tem mais *capitais simbólicos* para intercessão a partir das "forças divinas"?

Palavras-Chave: Batalhas espirituais midiáticas; Artistas da fé; Representações.

MÚSICAS INFERNAIS: O DISCURSO DEMONÍACO PRESENTE NO ROCK

Rosana Maria Ribeiro Borges – (UFG)
E-mail: rosanaborges.ufg@gmail.com
Bruno André Cardoso Von Hauer – Mestrando (UFG)
E-mail: brunovonhauer@gmail.com

RESUMO: O discurso religioso sempre esteve presente em diferentes maneiras na sociedade através da cultura pop no ambiente midiático, seja por meio da música, do cinema, da televisão, revistas em quadrinhos, vídeo games, entre outros. Atualmente, há vários cantores e bandas que abordam e trabalham com a temática religiosa em suas canções. Este artigo através de uma pesquisa bibliográfica e documental pretende analisar a presença do discurso demoníaco na música, em especial no gênero musical rock. Para analisar tais fenômenos, foi utilizado enfoque teórico e metodológico da Hermenêutica Profunda criada por John B. Thompson (2007), que é composto por três fases interdependentes e complementares: a análise sócio histórica, a análise discursiva e a interpretação/reinterpretação. Em um primeiro momento, o texto fará relações entre cultura pop, mídia e religião; em seguida, discorreremos sobre as principais características do discurso demoníaco presente na

história e na narrativa bíblica e por fim, analisaremos algumas canções de bandas como: *Led Zeppelin*, *AC/DC*, *Rolling Stones* e *Iron Maiden*.

Palavras-Chave: Discurso demoníaco; Rock; Música.

OS POTIGUARA E OS TABAJARA DA PARAÍBA: ABORDAGENS SOBRE SEUS RITOS, MITOS E SUAS ESPIRITUALIDADES

Thiago Rafael Soares de Souza Guedes – Mestrando (UFPB)
E-mail: thiagorafael.tr@gmail.com
Lusival Antônio Barcellos – Doutor (UFPB)
E-mail: lusivalb@gmail.com

RESUMO: A espiritualidade indígena é originária dos povos de nosso continente americano. Ela está presente nos legados históricos e culturais de nossa sociedade e os seus rituais nos apontam recordações ancestrais dos povos indígenas, dentre eles os Tabajara e Potiguara da Paraíba. Quando falamos de experiência espiritual indígena, observamos que o sagrado é constantemente evocado no dia-a-dia desses povos, muitas dessas vezes em cerimônias como é o caso do ritual Toré. Dessa feita, percebemos que existe uma imensa riqueza cultural e ritualística destas cerimônias que são constantemente rememoradas para as novas gerações. O objetivo deste trabalho é examinar a importância da espiritualidade, do mito e do rito nas comunidades indígenas Potiguara e Tabajara da Paraíba. A pesquisa tem como aporte teórico Barcellos (2014), Barcellos e Farias (2015), Eliade (2002), Boff (2006), dentre outros autores. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que utilizou a observação participante como principal instrumento de pesquisa. No decorrer desta inquirição, conclui-se que no tocante a espiritualidade indígena o mito e o rito são intrínsecos e cruciais para as práticas espirituais dos Potiguara e Tabajara da Paraíba.

Palavras-Chave: Potiguara; Tabajara; Ritos; Mitos; Espiritualidades.

ISSN 2177-3963

DE CARTAZ A "PRODUTO ESTRELA": A REPRESENTAÇÃO VISUAL DO CÍRIO DE NAZARÉ NAS PEÇAS DE PROPAGANDA

Willa da Silva dos Prazeres – Mestranda (UEPA)
Email: willa.sprazeres@hotmail.com.
Lídia Maria da Costa Valle – Mestranda (UEPA)
Email: lidiavalle1@hotmail.com.

RESUMO: A Festa da Rainha da Amazônia, tradição paraense, ocorre no segundo domingo de outubro, com a ritualização da caminhada da santa e sua abertura começa bem antes das comemorações cirianas. O rito inicia com apresentação do Cartaz oficial do Círio de Nazaré. É a porta de entrada para todas as festividades à santa e, marcado por uma grandiosa celebração e aguardado por fervorosos fiéis e devotos. O cartaz apresenta formas e tamanhos diversos, sendo um dos principais ícones simbólicos da festa. O estudo que realizamos, faz recorte para analise dos dois últimos cartazes cirianos, enquanto narrativa visual do Círio de Nazaré, artefato de fé e memória. O objetivo central da pesquisa é interpretar e compreender os signos presentes nos cartazes e suas relações com os mitos e símbolos da festa. Ademais, compreender como a propaganda turística utiliza-se dos cartazes cirianos para vender e promover a Festa como produto "Estrela". O método parte de uma abordagem semiótica e hermenêutica simbólica para interpretação dos cartazes, com base nos estudos e teorias de Martini Joly, Santaella, Etienne Higuet e Rui Josgrilberg. Os resultados indicam: que os cartazes cirianos representam não só uma festa religiosa, mas a memória viva de um povo devoto, um enaltece o mito do achado, as tradições, e os espaços sagrados; o outro, contudo não representa a diversidade cultural religiosa do povo nazareno. Toda via, tal peça de propaganda assume um valioso papel na cultura visual de propaganda turística, promovendo esse evento dentro e fora do estado e do país.

Palavras-Chave: Círio de Nazaré; Representação visual; Propaganda.

ISSN 2177-3963

GT 06 – ESPIRITUALIDADES NÃO RELIGIOSAS E OS "SEM RELIGIÃO"

Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)
Dr. Omar Lucas Perrout Fortes de Sales (Bolsista PNPD PUC Goiás) [Coordenador]
Drando. José Reinaldo F. Martins Filho (IFITEG; PUC Goiás; Bolsista FAPEG)

Este GT tem como objetivo acolher trabalhos que busquem compreender as características assumidas pela religião na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito das Ciências da Religião. Almeja lançar luz sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com a espiritualidade, as denominadas espiritualidades "não religiosas" e os processos de privatização da religião. Pretende reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes. Serão aceitas as comunicações frutos de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, os "novos movimentos religiosos" e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas e dos denominados crentes "sem religião".

DÉBORA, UMA JUÍZA ISRAELITA

Analvari Franco Pereira Braga – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: analvari@yahoo.com.br

RESUMO: Através dessa comunicação, mostrar-se-á a personagem bíblica Débora, que, em tempos de patriarcado na cultura israelita, transita entre os homens com liderança predominante, o que se constitui uma raríssima exceção. Sua história é narrada no Antigo Testamento nos capítulos 4 e 5 do livro de Juízes. Na grande maioria das histórias bíblicas, as mulheres estão posicionadas na esfera doméstica principalmente no círculo familiar como esposas, mães, filhas, viúvas, sogras, noras. Aquelas que avançaram dentro deste

universo, também enfrentaram os desafios de se fazerem respeitadas num ambiente hostil, deixando sua marca numa sociedade dominada pelos homens. Numa exceção à regra contextual, aparece Débora. O texto bíblico não traz esclarecimento sobre sua árvore genealógica e, não sendo ela de linhagem aristocrática, é identificada simplesmente como a "mulher de Lapidote", também de quem não existe nenhuma informação. Visto que o sistema judicial civil de Israel se encontrava inepto, com o exército fraco demais para defender suas fronteiras, o sacerdócio teocrático também enfraquecido, o povo acolhe a liderança de uma mulher. Esta comunicação dará destaque, através da análise bíblica, a essa liderança exercida junto ao povo por uma mulher. Ela encara o estereótipo de líder multitalentosa, posicionando-se como juíza, mas ao mesmo tempo a sensibilidade feminina é expressada, quando ela compõe um cântico de louvor a Deus no qual são descritos os acontecimentos que deram ao povo a vitória.

Palavras-Chave: Mulher; Israelita; Justiça; Liderança.

VENCER *VERSUS* PERDER: A JUSTIÇA PARA A PACIFICAÇÃO DA ORDEM SOCIAL

Gláucia Borges Ferreira de Souza – Mestra (PUC Goiás)
E-mail: ggbfanjo@hotmail.com

RESUMO: O ser humano, embora dotado de uma instância pessoal, possui vida social. Neste contexto de interações e relações vê-se envolvido em conflitos que devem ser dirimidos por um conjunto de normas e regras de condutas, função soberana do Estado, que consiste em administrar a justiça. Embora a justiça seja o mecanismo de resolução de conflitos, a Lide Sociológica das partes envolvidas deve ser analisada, a fim de que o senso de justiça transcenda o direito material discutido, rompendo com o jogo de interesses em que um ganha e outro perde. A presença de um terceiro desinteressado na composição do conflito no processo de solução de contendas é de suma importância para restabelecimento do diálogo entre os conflitantes, de modo que o consenso e autonomia da vontade das partes prevaleçam e o espírito de justiça seja a máxima recompensa

alcançada. Para isso, foi utilizado o estudo do processo de Mediação, no qual o mediador não é juiz e não tem poder de decisão. Seus atributos de facilitador, legitimador, líder e pacificador, têm amparo legal do instituto na Lei de Mediação nº13.140/2015. Além disso, utilização de autores, sociólogos e antropólogos das Ciências da Religião, fundamentará o que dá sentido aos indivíduos, pois os anseios da sociedade se refletem no seio da busca da crença, especialmente caso consideremos o liame fundamental entre a justiça dos homens e a justiça divina.

Palavras-Chave: Justiça; Mediação; Pacificação; Ordem Social; Direito.

RELIGIÃO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Grazielly M. de O. Siqueira – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: graziellycont@gmail.com

RESUMO: A proposta objetiva apresentar o projeto de pesquisa com conceitos de violência contra a mulher e religião. A violência corresponde a uma ação contra um ser humano, que não é visto como um sujeito, mas como uma coisa, pontuando, dessa forma, questões como a desvalorização, a hierarquia e o controle opressor da pessoa ofensora sobre a vítima. A religião é um culto que aproxima o homem das entidades a quem são atribuídas poderes sobrenaturais. A intenção, com efeito, é identificar como a religião, ajudará as vítimas de violência. Em síntese, uma correlação articulada entre fé, reestruturação física e moral, no sentido de tornar oportuna a discursão dos conceitos. Assim sendo, infere-se que esta correlação se fará através de um diálogo consistente sobre a violência, religião. O Objetivo desta proposta é analisar a violência contra a mulher e suas variações, física, moral, domestica familiar, tendo em vista, acima de tudo a síntese proporcionada pelo reflexo da religião. A metodologia que será utilizada é para este empreendimento e será utilizada pesquisa bibliográfica e de campo, onde a pesquisa de campo com relatos da vítimas será adaptado aos formulários exigidos pelo Comitê de Ética da PUC-GOIAS.

Palavras-Chave: Violência; Religião; Mulher.

DE MEDIDA EM MEDIDA: CONCEPÇÕES DE JUSTIÇA NO CATOLICISMO POPULAR

José Reinaldo F. Martins Filho – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: jreinaldomartins@gmail.com

RESUMO: Ao tomarmos em conta a noção de "justiça" colocamo-nos diante de um dos conceitos mais discutidos na história do Ocidente, discussão essa com origem já nos primeiros esboços da ética grega, para não nos dirigirmos ao seu uso no âmbito de tradições mais arcaicas, em que prevalecia o *sensus religiosus*. Com o avanço dos séculos, contudo, a pretendida racionalização – e racionalizar, conceituar, significa sempre impor à estagnação – da "justiça" não logrou pleno êxito, de modo que ainda hoje se trate de uma expressão polissêmica, com sentidos muito diversos e, não raro, até divergentes. Nesta comunicação tomaremos como foco o âmbito do catolicismo popular, marcado pela construção de uma religiosidade de conotação laical, isto é, que não é gerida por um *corpus ecclesiasticus* – com o traço de especialização implicado – e, por esse motivo, permanentemente inventivo em suas elaborações. Aliás, é possível que a ênfase dada à vida prática, mais que à submissão do mundo ao entendimento (matriz racionalista), tenha sido responsável pela formulação de pelo menos duas concepções mais expressivas, conjugadas numa via de mãos duplas – do sagrado para o humano e do humano para sua crença – às quais aqui nomearemos: a) a "medida do santo" – em que o devoto se vê obrigado a fidelizar-se à devoção por meio de instrumentos materiais tais como fitas, medalhas, imagens, bandeiras – e b) a "justa medida" – em que, de forma equivalente, o santo é constrangido a corresponder ao pedido realizado, dando cabo de sua parte no *pacto* estabelecido. Em ambos os casos destaca-se a noção de "medida" como forma de expressar o sentido da "justiça".

Palavras-Chave: Medida; Justiça; Catolicismo Popular; Religião.

A NEGAÇÃO DO VÍNCULO INSTITUCIONAL *VERSUS* VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE AUTÔNOMA.

Júlio César M. Fernandes – Mestrando (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: pecesar7@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar como se dá a compreensão e vivência da espiritualidade no contexto de pós-modernidade. Procurar conhecer os dados estatísticos, os conceitos mais difundidos acerca da espiritualidade na atualidade, qual a sua ligação ou rompimento com a religião. Pretende analisar qual o espaço ela ocupa e em que impacta a sociedade do conhecimento, qual a sua importância na era de grandes avanços tecnológicos, desigualdade social, capitalismo, hedonismo. Buscar entender como e quais os elementos da bricolagem permeiam o fenômeno religioso. Esta comunicação tem por objetivo mostrar como a paisagem religiosa contemporânea tem sofrido profundas e constantes mudanças, aonde a tradição dá lugar a uma espiritualidade.

Palavras-Chave: Religião; Tradição; Espiritualidade.

NOVAS RELIGIOSIDADES: TERAPIAS ALTERNATIVAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA, UMA EXPERIÊNCIA COM O REIKI

Lilian Ghisso Aristimunho – Mestranda (PUC Goiás/Bolsista CNPq)
E-mail: lilianghisso73@gmail.com

RESUMO: A configuração atual da sociedade brasileira influenciada pela revolução tecnológica nos âmbitos da comunicação, da informação e dos transportes, gerindo um novo modelo econômico capitalista, a globalização. Esse fenômeno tornou a realidade complexa transformou a vida das populações e de suas instituições alterando os modelos culturais. Essas mudanças possibilitaram ao homem pós-moderno criar métodos para lidar com a espiritualidade. Nosso objetivo é analisar as características assumidas pela religiosidade através das terapias alternativas que influenciam a classe média brasileira. O universo de nossa pesquisa é o Reiki, que incluindo

como uma prática integrativa na Tabela de Procedimentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento de cura Reiki implica mudanças de hábitos e visão de mundo. Entendemos que, a cosmologia holística das terapias alternativas, baseadas em preceitos de filosofias orientais, exerce grande influência sobre a economia libidinal, servindo de paradigma para a reorientação do comportamento dos indivíduos. Segundo Weber as ações comunitárias relacionadas ás vivências e representações subjetivas são capazes de influenciar os indivíduos – a partir do sentido- os orientam a uma ação religiosa ou mágica, "na maioria das vezes ligados a fins de natureza econômica" (WEBER, 1999, p. 279). Frente a essa afirmativa surgem duas indagações: Quais ideias, as crenças e valores são reforçados pela classe média brasileira ao praticarem o Reiki? Quanto dessa visão de mundo é absorvida pelas as pessoas das classes baixas que recebem Reiki no SUS?

Palavras-Chave: Novas religiosidades; Classes sociais; Reiki.

REI SALOMÃO: REINADO, DECISÃO E JUSTIÇA

Luzeni Martins da Cunha – Mestranda (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: prof.luzeni.polivalente@gmail.com

RESUMO: Salomão é um personagem da Bíblia, era filho de Davi e tornou-se o terceiro Rei de Israel. Subiu ao Trono com 20 anos, era sábio e respeitado por todo o país. Tão sábias foram as suas sentenças que séculos depois de seu reinado, a expressão "Justiça de Salomão" ainda continua sendo usada e expressando os sentimentos de uniformidade. Salomão amava a Jeová e seguia o bom conselho de seu pai, Davi. Em II Crônicas 01:11-2, mostra que Jeová agradava-se de Salomão e, por isso, disse-lhe certa noite num sonho: "*Salomão o que queres que eu lhe dê?*", e por ainda ser jovem, respondeu-lhe: "*Sou muito jovem e não sei governar, peço-lhe sabedoria para governar meu povo de modo certo*". Pouco depois, chegaram a Salomão duas mulheres com um problema: "*Esta mulher e eu moramos na mesma casa', explicou uma. 'Dei à luz um menino, e, dois dias depois, ela também deu à luz um menino. Daí, certa noite, o menino dela faleceu. Mas, enquanto eu*

dormia, ela pôs o bebê morto ao meu lado e tomou o meu. Quando acordei e vi o menino morto, sabia que não era meu". Ao observar a discussão acirrada das mulheres que, o rei posicionou e com muita sabedoria concebida por Jeová e resolveu a causa, concedendo o filho àquela que realmente seria a mãe. Muito alegrou seu povo por sua sabedoria. Salomão governou de 971 A.C. a 934 A.C., sendo seu sucessor Jeroboão. O Rei Salomão morreu em 932 A.C., aos 61 anos de idade.

Palavras-Chave: Sabedoria; Justiça; Rei Salomão;

DOCÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Marco Aurélio Corrêa Martins – Doutor (UNIRIO)
E-mail: marcoaureliocorreamartins@gmail.com
Sandra Albernaz de Medeiros – Doutora (UNIRIO)
E-mail: sandra.albernaz8@gmail.com

RESUMO: Abraçar uma definição de espiritualidade que possa abranger não apenas a experiência religiosa, mas a dimensão humana contida na religião promovendo uma compreensão secularizada do fenômeno, no qual seja possível entender não só uma espiritualidade religiosa como a possibilidade de uma espiritualidade ateia, independente da religião, com referências a essa ou não, já que torna-se mister antes de relacionar tal questão com a docência. A secularização da sociedade e, consequentemente, da educação escolar coloca em questão a pessoa do docente na perspectiva do ser por ele próprio constituído, com referências ao conceito de dasein de Heidegger, a partir de sua historicidade e autenticidade. É preciso estar atento ao fato de que docentes e alunos tem suas convicções, sejam religiosas ou não. De modo que a secularização indica a não diretividade da escola sobre temas religiosos. Como fazê-lo sem cair na inautencidade? Podemos apostar na pedagogia do diálogo de Paulo Freire. Outros pressupostos estão ligados à presença física concreta do humano, negando o espírito como distinto ou separado da corporeidade. A espiritualidade não é a vida do espírito, mas do próprio ser do homem que se manifesta em sua ação, em sua práxis

educativa: afeta e é afetado para além das objetividades projetadas nos programas e projetos de ensino. Além disso, consideramos que a espiritualidade se constitui ao longo do viver, na experiência, nos processos de subjetivação no mundo e que também são mediatizados pela escola e pelo docente, tradutores desse mundo. O sujeito seria a expressão criada e, portanto, transformada deste processo intersubjetivo.

Palavras-Chave: Docência; Espiritualidade.

A HISTÓRIA DA RELIGIÃO ISLÂMICA E A MULHER

Maria de Lourdes Dias Fernandes – Mestranda (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: geo.lourdesdias@gmail.com

RESUMO: A proposta dessa comunicação é apresentar parte do primeiro capítulo da dissertação do Mestrado em Ciências da Religião, como tema universal: A Mulher na Religião Islâmica, mas com proposta de discutir em primeiro o contexto histórico, religioso, o Alcorão, contradições, verdades, o uso do véu e a mulher islâmica. São vários os autores lidos e discutidos: Pace, Armstrong, Azim, Campanini, Eliade, haddad, Jomier e outros que serão estudos e analisados ao longo dessa pesquisa bibliografia. Toda essa história do Islamismo teve inicio no deserto arábico, no ano 370 d.C, onde a sociedade era distribuída em clãs e tribos. Meio a esse contexto geográfico emerge a religião islâmica, com o Profeta Mohammad, a qual era filho de uma das tribos, que exerciam a função de mercadores. A crença desses beduínos era politeísta, acreditavam em vários deuses. Mohammad (Maomé) recebeu a visita do anjo Gabriel, a qual revelou todos escritos contidos no Alcorão. Assim nasce meio ao deserto uma nova crença em um só Deus, misericordioso, clemente e piedoso, várias foram às visitas a qual Maomé recebeu, também do próprio Deus. A religião Islã é baseada no judaísmo e no cristianismo, considerada a mais nova das religiões, e cresce de maneira admirável pelos cinco continentes. O véu foi usado em primeiro na religião judaica que representava poder, e obediência a Deus. A situação social a que surge essa religião Islâmica não estava muito confortável, mas nos dias

atuais ela também vive impasses e controvérsias de crença e pertença. O sagrado e profano se difundem meio as diversidades culturais e afirmação do crédulo. Tamanha a ausência de deus em vivem os seres humanos. Assim inicia os questionamentos em torno do que se prega o Alcorão e do que se vive o crente Islão. A mulher Islâmica que vive a doutrina do ensinamento Corânico é feliz ou é oprimida? Sabe se que a mulher dos tempos primórdios e contemporâneos, inseridas na sociedade moderna, também enfrentam seus temores?

Palavras-Chave: História; Religião; Mulher; Alcorão; Véu e crença.

A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO

Omar Lucas Perrout Fortes de Sales – Pós-Doutorando (Bolsista PNPD/PUC Goiás)
E-mail: omarperrout@yahoo.com.br
Clóvis Ecco – Doutor (PUC Goiás)
E-mail: clovisecco@uol.com.br

RESUMO: A pós-modernidade pode ser compreendida como racionalidade político-cultural marcada pela crítica às pretensões absolutas da razão a se dar mediante a valorização da diversidade de interpretações e de ideias. Ausência de consenso e presença de conflito bem qualificam a experiência vivencial do sujeito pós-moderno. Mais do que simples período delimitado de tempo, a pós-modernidade apresenta-se inerente e subsequente ao processo de "esgotamento" dos projetos da modernidade centrados na razão iluminada e nos valores metafísicos a garantir a visão outrora unitária do mundo. Enquanto tal caracteriza-se como período de crise da objetividade e da emergência de novas e multifacetadas formas de se viver as crenças e as pertenças ideológicas, políticas e religiosas. No âmbito religioso acentua-se o fenômeno crescente do alheamento dos sujeitos perante as instituições (Igrejas) e os dogmas, uma vez as práticas religiosas e o uso da autonomia configurarem-se cada vez mais independentes da mediação prescritiva das instituições. Redesenha-se o cenário investigativo para os interessados em se

debruçarem sobre o impacto exercido pelas questões apontadas sobre o crente atual, uma vez que os últimos dados censitários revelam o crescimento de grupo denominado os sem religião. A presente comunicação estabelece o nexo entre despedida da metafísica e o crescimento dos sem religião, bem como delimita a compreensão desse fenômeno ao qualificá-lo e explicitá-lo como expressão e desdobramento original do ateísmo contemporâneo.

Palavras-Chave: Pós-modernidade; Fim da metafísica; Os sem religião; Ateísmo.

DIREITOS HUMANOS: ESPIRITUALIDADE PARA "NÃO CRENTES"

Roberto Fernandes de Melo – Mestre (FACEG)
E-mail: profrfm@gmail.com
Maisa França Teixeira – Doutora (FACEG)
E-mail: maisafteixeira@gmail.com

RESUMO: Este artigo é uma pesquisa bibliográfica descritiva, intitulado "Direitos humanos: espiritualidade para os 'sem religião'". Tem-se como problemática principal: É possível uma espiritualidade para os "sem religião"? E, consequentemente, provoca reflexão a cerca da religião como contribuição ou obstáculo para promoção da dignidade humana. O artigo é dividido em três partes. A primeira abrange os Direitos Humanos, conceituação e percurso teórico. O segundo momento destaca a espiritualidade e a condição humana. A terceira etapa reforça a temática principal. A relevância do estudo em nossa atualidade direciona para uma contribuição teórica, bem como uma investigação a cerca da aproximação entre a luta pela promoção dos direitos humanos e a busca de uma espiritualidade comprometida com a dignidade humana.

Palavras-Chave: Direitos humanos; Espiritualidades; Não crentes.

ISSN 2177-3963

SOCIEDADE, FORMAÇÃO HUMANA E JUSTIÇA: INFLUÊNCIA DOS JUDEUS SEFARDITAS NA COLONIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO BRASIL

Walério Magalhães Bandeira – Doutorando (PUC Goiás)
waleriobandeira@@hotmail.com

RESUMO: Os judeus que se radicaram na Península Ibérica (*Sefarad* é o termo que significa Península Ibérica em hebraico), apesar de serem os principais financiadores das grandes navegações, foram ali perseguidos, principalmente durante a Inquisição, sendo obrigados a obter refúgio em outros países, notadamente na Holanda. Assim, o governo português e espanhol obtiveram inúmeros financiamentos para equipar as esquadras, como as de Pedro Álvares Cabral e Cristóvão Colombo dos judeus sefarditas radicados na península lusitana e hispânica, inicialmente na própria península e, posteriormente, na Holanda, onde passaram em grande parte a residir após nova diáspora. Vale dizer que os judeus sefarditas não se limitaram a financiar as navegações: com o descobrimento do Brasil foram eles quem extraíram e vendiam o pau-brasil, pois o governo português não estava interessado em trabalhar em terras brasileiras, mas apenas cobrar impostos dos cristãos-novos e vender-lhes escravos (Portugal encabeçava no período a venda de escravos para as colônias do mundo). Tal ocorreu também quanto à produção de cana-de-açúcar: foram novamente os cristãos-novos quem eram os donos da maioria dos engenhos do Brasil, ficando os portugueses com os impostos e venda de escravos. Maurício de Nassau era judeu sefardita radicado na Holanda, tendo construído em Recife, após a invasão, a primeira Sinagoga das Américas, trazendo para o Brasil a cultura judia. Assim, analisaremos a influência dos judeus sefarditas no Brasil, pois, objetivando a paz e a prosperidade, que vislumbraram obter em terras brasileiras, imigrou número incontável de famílias, fugindo das perseguições, havendo quem diga que pode-se ter hodiernamente até setenta milhões de brasileiros que carregam sangue judeu.

Palavras-Chave: Sociedade; Formação humana; Justiça.

ISSN 2177-3963

GT 07 – O NOVO TESTAMENTO E A ABERTURA PARA NOVAS ETNIAS, PARA O GÊNERO E PARA O SOCIAL

Dr. Joel Antônio Ferreira (PUC Goiás) [Coordenador]
Dr. Ildo Perondi (PUC PR)

A partir da Justiça, tema central do Congresso, buscar nos cristianismos originários (Novo Testamento) perícopes ou textos ou livros completos que sinalizam a abertura de fronteiras para as etnias, o gênero e o social. Na abertura de fronteiras está a sinalização concreta para a efetivação da Justiça. As três aberturas são base da transformação de qualquer pessoa, grupo, instituição e sociedade maior. São, ainda, a concretização de que o Reino de Deus está próximo.

UMA JUSTIÇA QUE NASCE DE ATITUDES DE AMOR E PRODUZ MISERICÓRDIA (Mt 25, 31-46)

Ailton de Souza Gonçalves – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: ailtonsg2014@gmail.com

RESUMO: Em um contexto de exploração e conflito, o texto de Mateus apresenta um julgamento que rompe toda estrutura de exploração, pois a justiça baseada nesse evangelista deixou de lado a vontade do patrão e do cliente (sistema de patronado). Ao contrário das ideias propagadas na época, ele difunde uma justiça solidária, oculta e misericordiosa, esperada pela comunidade de seguidores de Jesus, uma vez que as obras de misericórdia foram um projeto mateano de resistência às injustiças aviltantes do Império Romano. O objetivo desta pesquisa é perceber essa ação justa que desencadeia a misericórdia, como ação transformadora e de resistência, contrária à organização da Pax Romana. Este estudo poderá contribuir para elaboração de um conceito de justiça que se funde na misericórdia, que como novidade na comunidade mateana, pode iluminar a existência humana atual em direção de uma vivência existencial solidária, tão ausente no mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: Justiça; Amor; Misericórdia.

JUSTIÇA, SENTIDO E CRENÇAS: A ESCRAVA QUE PRATICAVA A ADIVINHAÇÃO DE APOLO PITÔNICO (Atos 16, 16-40)

Alexandre de Siqueira Campos Coelho – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: prof.alexandrecoelho@gmail.com

RESUMO: Investigar o ser humano é contemplar conflitos. Para um resgate originário do conceito de justiça, faz-se necessário identificar a história e a recepção, mas também "a confrontação com as interpretações coletivas; e são essas 'leituras' que animam o texto". Para tanto, uma escrava, pobre, sob a régia da religião cívica, encontrada fora das portas da cidade, será o nosso objeto de perquirição acadêmica. Nem a um nome ela tinha direito (At 12,13), uma vez que era mulher cativa e habitada por um espírito que falava em seu lugar. Nem mesmo o seu dom lhe dava a chance de alcançar *status* social ou econômico mais elevado, pois ela era apenas um objeto de comércio, um meio como seus proprietários obtinham lucro. Decodificar a consciência de fé exige-se aclarar as vozes sociais (suas perspectivas, escolhas, estratégias retóricas e pragmáticas) que buscam ocupar espaço em tensas relações de poder e expressar sentido e revelação mesmo em base constituídas por fraturas e construções discursivas. A proposta desta comunicação é refletir profundamente o ser humano sob a ótica dos "conflitos vividos na esperança" e contribuir para o discernimento sobre transmissão e comunicação de sistemas e de crenças numa sociedade plural hoje em busca de justiça.

Palavras-Chave: Justiça; Sentido; Crenças; Atos dos Apóstolos.

PAULO DE TARSO E AS SUAS PALAVRAS DE SALVAÇÃO AOS PRESOS

Clodoaldo Moreira dos Santos Júnior – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: professorclodoaldo@hotmail.com
Frederico de Castro e Silva – Especialista (UNIDERP)

E-mail: Frederico.cs01@gmail.com;

RESUMO: O presente comunicado pretende demonstrar a trajetória prisional de Paulo de Tarso durante a sua existência e sua influência enquanto preso perante os demais presos levando a palavra de salvação aos miseráveis que se encontravam sem esperança. Saulo de Tarso durante boa parte da sua vida foi responsável pela prisão de vários cristãos inocentes, levando eles ao cárcere. Após a sua conversão ao cristianismo adota um novo nome Paulo de Tarso, passando a ser um pregador em nome de Jesus Cristo. A sua peregrinação passou por diversos cidades e países e nesses locais Paulo pregava a boa nova, porém nem sempre era bem recebido sendo acusado de ir contra a lei sagrada, de ser agitador entre outras acusações. Durante a sua jornada Paulo passa a ver o outro lado da moeda não o de caçador e sim o de caçado. Paulo de Tarso foi preso por diversas vezes e nestes momentos de prisão escreve as suas famosas cartas como também tem a possibilidade de levar a palavra de Cristo a todos àqueles irmãos de infortúnio se que se encontravam presos no mesmo local. A influência de Paulo aos presos sem sobra dúvida foi luz nos calabouços das injustiças.

Palavras-Chave: Paulo de Tarso; Saulo de Tarso; Jesus Cristo; Prisões; Injustiças.

O EVANGELHO DE SÃO LUCAS E SUA PERSPECTIVA GENTÍLICA–INCLUSIVA

Diego Alessandro de Oliveira Leite – Pós-graduando (Centro Universitário de Maringá)
E-mail: diegoalessan@hotmail.com
Thiago Alexandre de Oliveira Leite – Pós-graduando (UEG)
E-mail: thiagospe@yahoo.com

RESUMO: O presente trabalho cientifico investigou os aspectos do evangelho de São Lucas na inclusão étnica e de gênero. Tal sistema é fruto de uma pesquisa acurada, do médico Lucas ao seu amigo Téofilo. Vale ressaltar que o apostolo era um gentio, e sua perspectiva

ao narrar a doutrina e a história de Jesus Cristo enfatiza a salvação, mas o que o diferencia dos demais evangelistas é o fato da remição está aberta e alcançável a todos. O citado autor inclui no seio cristão uma enorme variedade de pessoas, como os samaritanos, a viúva de Serepta, o sírio Naamã entre outros, valorizando indivíduos vistos com pouco valor para os judeus do século primeiro, tais como as mulheres e estrangeiros, além de outras pessoas de má fama. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da internet, e, sobretudo no próprio evangelho de São Lucas. O objetivo geral foi analisar a perspectiva *inclusivista* da religião cristã, ante a constante segregação oriunda de nacionalidades e gênero nas nações cristã. Como resultado, extraiu-se que os escritos lucanos são alinhados a uma proposta inclusiva, um Jesus receptivo a todos.

Palavras-Chave: Religião; Estrangeiro; Evangelho; Gênero; Inclusão.

"ERA MEIO-DIA" (Jo 4,6)

Djalma Barreto Neves – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: pedjalmabarreto@gmail.com

RESUMO: O presente estudo visa explicitar a conotação contida na expressão "era meio-dia" do evangelista João, mediante a metodologia a ela aplicada, pela dinâmica correlata, existente nos conceitos de Imanência e de Transcendência, intra-relacionados pela transparência. Como resultado dessa confrontação dialética, proclama-se o protagonismo da mulher (Samaritana), dentre os temas preferidos de Jesus, no seu projeto de libertação e de equidade, destinado a todo ser humano destituído de cidadania. O contexto da relação que se estabeleceu entre Jesus e a Samaritana será também explorado nesta comunicação. Veremos que a referida perícope (Jo 4,6), nosso objeto de estudo, retratada pelo evangelista João, deixa transparecer uma produção de sentido para além da intenção de seu autor, que é uma das peculiaridades do método estruturalista.

Palavras-Chave: Samaritana; Jesus; Imanência; Transcendência; Meio-dia.

COMPREENDENDO A DINÂMICA DE UM REINO JUSTO: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE MARIA MADALENA NO DISCURSO E PRÁTICA CRISTÃ A PARTIR DA PERÍCOPE DE JOÃO 20 (1-18)

Elda Cassia de Lima – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: cassiaelda@yahoo.com.br

RESUMO: O movimento iniciado por Jesus foi inovador em vários aspectos, mas ao desencadear o ideal e a prática de liberdade, valorizando o que era desvalorizado, ouvindo e atendendo os silenciados, provocou rupturas e transformações profundas no sistema vigente em suas mais variadas facetas (política, social, religiosa, econômica). Maria Madalena é um exemplo emblemático desse movimento ímpar de ressignificação da realidade, é a mulher mais citada no Novo Testamento e uma importante personagem na cena da ressurreição. O apóstolo João no capítulo vinte do seu evangelho aborda um dos episódios essenciais da fé cristã: a ressurreição do Cristo. Afinal, a fé não poderia se sustentar se fosse limitada a cruz, era necessário contemplar um túmulo vazio. O que chama a atenção é que uma mulher adquira uma importância tão singular na narrativa de tal evento. Ao contemplar o feminino, o narrador abre fronteiras contribuindo para efetivação da justiça em torno da participação da mulher no Reino de Deus. A partir de um método sociológico de leitura conflitual, é possível notar que a escrita joanina reflete o projeto do Deus que opta pelos oprimidos, pobres, marginalizados, mulheres. A participação de Maria Madalena na cena é essencial para sinalizarmos que alguns compreenderam a dinâmica de enfrentamento do sistema de injustiças vigente na época.

Palavras-Chave: Maria Madalena; Reino Justo; Discurso e Prática Cristã.

A NECESSIDADE DO EVANGELHO NO SISTEMA CARCERÁRIO PARA VIABILIZAR A REAL RESSOCIALIZAÇÃO

Eurípedes Clementino Ribeiro Junior – Mestre (PUC-Goiás)
E-mail: professoreuripedes@gmail.com

RESUMO: O presente comunicado tem por fim abordar a necessidade da pregação do evangelho nos presídios e afins para se atingir a tão esperada ressocialização do preso. O art. 5º, *caput*, VII da Constituição Federal assegura aos presos a busca da assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva. A lei N. 7.210/1984 delineia (art. 11) várias assistências que o Estado deve oportunizar ao preso, dentre elas temos a religiosa, que sem sobra de dúvidas, quando bem trabalhada, entrega resultados muito satisfatórios, não só para a ordem interna do presídio, mas também para a sociedade como um todo. Estudos científicos apontam que a tentativa de ressocialização dos presos não pode se prender em metodologias "engessadas", pontuais, sendo que a cada dia a sociedade como um todo deve se abrir para tentar ajudar àqueles que dependem de nova oportunidade, e em assim sendo, quando devidamente inseridos em preceitos religiosos, ainda no cárcere, os sentenciados tem uma chance maior de seguir seu caminho sem voltar para a vida do crime. É notório que a assistência religiosa nos presídios brasileiros é vista com um preconceito velado, havendo flagrante resistência por parte dos administradores das casas de detenção, prejudicando de fato uma futura ressocialização do preso na sociedade.

Palavras-Chave: Necessidade; Evangelho; Sistema Carcerário; Ressocialização.

A UTOPIA EVANGELIZADORA DE VASCO DE QUIROGA (1531-1565)

Geraldo Witeze Junior – Doutor (IFG)
E-mail: geraldo.junior@ifg.edu.br

RESUMO: Vasco de Quiroga (1478-1535), jurista espanhol, chegou à Nova Espanha em 1531 para atuar como ouvidor na Segunda

Audiência. Ao se deparar com as mazelas da colonização e vendo de perto o sofrimento dos indígenas, elaborou uma proposta para corrigir esses problemas. Defendia a criação de povoados para os índios, organizados conforme a *Utopia* de Thomas Morus, ou seja, orientados para a igualdade, sem propriedade privada, com a jornada de trabalho de seis horas diárias, etc. Com a autorização da coroa espanhola e o apoio dos índios, conseguiu que fossem construídos dois deles e dedicou seus maiores esforços para a sua conservação, sobretudo depois que se tornou bispo de Michoacán, em 1536. Havia, porém, diferenças com a obra de Morus: nesses povoados não existia escravidão nem pena de morte, a punição máxima era a expulsão. Ademais, o objetivo central dos *pueblos-hospitales*, como se chamavam, era a evangelização dos índios, que deveria ser levada a cabo com o seu consentimento e sem o uso da força. Para defender essa posição Quiroga se apropriou de diversos autores, dentre os quais se destacam Erasmo de Roterdã e São Paulo. Dessa forma, pretendo apresentar a proposta evangelizadora de Vasco de Quiroga, destacando a importância de sua leitura da segunda epístola aos Coríntios, especificamente o capítulo 10. A partir desse texto, adotando uma interpretação erasmista, Quiroga delineou a forma como atuaria junto aos índios de México e de Michoacán, conformando a sua utopia cristã, antiescravista e pacífica.

Palavras-Chave: Vasco de Quiroga; Utopia evangelizadora.

FILÊMON: LIBERTAÇÃO! BRASIL: ESCRAVIDÃO ANÁLOGA

Joel Antônio Ferreira – Doutor (PUC Goiás)
E-mail: joelantonioferreira@hotmail.com

RESUMO: Era um desafio enfrentar a questão que girava em torno do apelo à liberdade, quando o cerne econômico do império romano era baseado no modo de produção escravagista. O Bilhete a Filêmon retrata a resistência contra a escravidão romana. Questões tensas como a escravidão e a proposta da Palavra de Deus, na busca da liberdade, são fortes no texto. Pedindo que Filêmon tratasse Onésimo como irmão, Paulo mostrou que o Evangelho punha fim às diferenças

entre os seres humanos e esvaziava completamente o estatuto da escravidão. Oficialmente, em 13 de maio de 1888 (130 anos de abolição), a escravidão no Brasil foi extinta. Oficiosamente, os transgressores, de um modo ou outro, mantiveram o sistema e uma cultura escravagista. A exploração, com o passar dos tempos, passou, além dos negros, a atingir os mais pobres não negros e os estrangeiros. O artigo 149 do Código Penal, que está em vigor desde 2003, afirma que quatro elementos podem configurar trabalho em condições análogas às de escravos: *a) servidão por dívida; b) trabalhos forçados; c) condições degradantes; d) jornada exaustiva*. Além desses quatro, ainda se estão apresentando mais situações que denunciam essa situação dolorida: *restrição de locomoção; vigilância ostensiva; retenção de documentos; irregularidades trabalhistas e precarização do trabalho*. Houve um momento de resistência jurídica em nível governamental e em níveis de organizações populares e religiosas nos dois últimos governos, porém, no atual, aliado às forças ruralistas, a escravidão análoga tornou-se uma das maiores tensões vividas pelos brasileiros.

Palavras-Chave: Filêmon; Libertação; Escravidão; Analogia.

"JUSTIÇA NA PRIMEIRA CARTA DE JOÃO"

Masatoshi Sato – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: msnipobr@gmail.com

RESUMO: João, filho de Zebedeu, provável autor da Primeira Carta de João, dedica três versículos para discorrer sobre a "justiça" – I João 2,29; 3,7 e 10. Este trabalho propõe, inicialmente analisar o contexto da época da produção desta carta, e indagar porque motivo o assunto da justiça está inserido nela; como João interpreta o termo e o seu sentido de "dikaiosunen - justiça" pela análise e exegese dos textos; quais as implicações dos termos – justiça, justo, praticar a justiça, filhos de Deus e filhos do diabo na vida cristã de então; para quem se destina e como aplicar esta mensagem. Segundo João, a justiça provém de Deus, vivenciado por Jesus e o Espírito Santo ajuda admitir os seus discípulos do pecado e experienciar esta justiça. E o autor

encoraja os cristãos a assimilar o significado da justiça como filhos de Deus e praticar a justiça e ser justo. Assim, o trabalho objetiva a expor nesta sociedade assediada pelas injustiças, como decorrência da atuação poderosa do diabo, esclarecer a relevância da prática desta justiça escriturística no dia a dia no nosso viver.

Palavras-Chave: Justiça; Primeira Carta de João.

ISSN 2177-3963

GT 08 – RELIGIOSIDADE, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE

Dra. Thais Alves Marinho (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra. Geruza Silva de Oliveira Vieira (UFMT/ICHS)
Dra. Rosinalda Corrêa da Silva Simoni (PUC Goiás)

O adensamento do saber técnico possibilita um ascendente processo de circulação de informações, pessoas, bens, signos e serviços que ultrapassa as fronteiras nacionais, a partir do advento da modernidade. Tal configuração globalizada consolida as leis de valor do capitalismo de consumo, alimentando a expectativa de homogeneização da cultura, por um lado. Entretanto, o acesso aos saberes e aos bens se faz mediante uma processualidade histórica e hierarquizante, estabelecida por uma rede intricada de controles sobre a cognição e a volição dos indivíduos, onde a religião tem adquirido cada vez mais destaque. Esse jogo do poder, por sua vez, efetiva diferentes níveis de contatos com os valores tidos universais, gerando um ambiente simbólico múltiplo e desigual, que suporta tanto a universalidade quanto a particularidade, tanto a identidade quanto a diferença. Isso significa dizer que a religião pode atuar tanto como força socialmente integradora, reforçando as tendências em procurar uma cultura de comunidade mediante uma sua simbologia específica, como no "neo-tribalismo" ou na "performatividade" dos grupos marginalizados, quanto como uma estratégia de diferenciação, reforçando práticas hedonistas, individualistas e utilitaristas na experiência religiosa voltadas para atividades de lazer, com base na troca de contribuições monetárias por pedidos de graças como soluções de problemas dos fiéis. Esse grupo de trabalho se propõe a reunir estudos que discutam a relação entre identidade, subjetividade e religiosidade, que explorem tais aspectos, com vistas a novas reflexões.

ISSN 2177-3963

A CONCEPÇÃO DE CINCO PASTORES SOBRE A DOUTRINA DOS USOS E COSTUMES DENTRO DO MOVIMENTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM GOIÁS

Claudio José da Silva – Mestre (PUC Goiás)
E-mail: claudio.psicologo@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa acerca da Doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus, realizada com cinco pastores no ano de 2002, com pastores da região centro Oeste mais precisamente em que em Goiânia e Brasileia. Foi objeto de análise: as concepções que esses pastores apresentaram no que diz respeito às mudanças em curso no movimento evangélico no que tange a Doutrina dos usos e costumes no interno da igreja Pentecostal da Assembleia de Deus. Usos e costumes compreende-se a privação do uso, por parte dos fiéis, de joias, batom, determinados tipos de roupas, corte de cabelo para as mulheres; igualmente, a proibição de uso das palmas durante o culto, a ida ao cinema, ouvir músicas mundanas na igreja ou fora dela. A metodologia utilizada foi a da entrevista formal, e recolhimento de informações diretamente com os pastores em questão. Como resultado, após análise das falas e materiais consultados, foi possível entender com mais lucidez o impacto do elemento usos e costumes na identidade dos membros da Assembleia de Deus em Goiás e Distrito federal.

Palavras-Chave: Doutrina; Assembleia de Deus; Usos e Costumes; Pastores.

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA NA CONSCIÊNCIA DA IDENTIDADE RELIGIOSA

Edvaldo Celestino de Melo – Mestrando (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: edvaldocmelo@hotmail.com

RESUMO: Indubitavelmente, as investigações da sociologia da religião tem demonstrado o valor cada vez mais acentuado da memória na

contemporaneidade. Esteja a memória sendo analisada pelo prisma cultural, epistemológico, linguístico, psicológico, neurológico, filosófico, sociológico, antropológico ou até mesmo teológico, essa categoria sempre hauriu luzentes significados no âmbito dos estudos da religião propriamente dita. Apesar de ainda existir muitas opiniões divergentes sobre o tema da memória, há também um relativo consenso sobre o papel e a importância desta sobre a origem e a formação da identidade pessoal e coletiva. Por causa das inúmeras transformações sociais e o forte pluralismo cultural tão evidentes em nossa época, a identidade se tornou uma questão imprescindível de análise. Não raro, os estudiosos levantam a questão se há uma verdadeira identidade e se a afirmação da identidade envolve necessariamente o apelo a alguma qualidade essencial. Dentro de um processo mais largo de mudança e novos quadros de referência, fala-se de uma crise de identidade. Diante disso, essa comunicação pretende analisar a categoria "memória" levando em consideração o seu influxo e contribuição para a formação da identidade no âmbito da religião. O intuito é procurar responder ao seguinte problema: a memória pode fazer com que o sujeito tenha consciência da sua própria identidade religiosa?

Palavras-Chave: Memória; Identidade; Religião; Consciência.

ROMARIA DO MUQUÉM: A SUBJETIVIDADE CAPITALISTA

Euda Divina Mendes – Mestranda (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: eudamendes@hotmail.com

RESUMO: O crescente comércio presente na festividade religiosa da romaria do Muquém, interior do estado de Goiás, tem sido motivo de observações de diversos pesquisadores, tendo como necessidade uma reflexão mais ampla sobre a relação do capitalismo com as várias expressões religiosas existentes. Justificando-se a partir da necessidade de um estudo mais pormenorizado sobre a influência capitalista gerada em torno da festa da Romaria de Nossa Senhora d'Ábadia, na comunidade de Muquem, no sentido de verificar a questão do mercado da fé em suas múltiplas características, focalizando

fundamentalmente em suas determinações sociais ligadas ao modo de produção capitalista e à manifestação religiosa. É necessário investigar a relação estabelecida entre o comércio e os festejos da Romaria; os interesses comerciais e se os festejos religiosos estão intimamente associada às relações capitalistas dando margem a interesses de grupos específicos, contribuindo para o desenvolvimento de valores que defendem uma prosperidade imediatista. Karl Marx em *O Capital (1988)* denota-se que a riqueza na sociedade capitalista apresenta-se como uma "imensa coleção de mercadorias", a mercadoria é, portanto, forma elementar da sociedade burguesa moderna e que a mercadoria possui duplo fator, a saber, ser um valor de uso e, um valor de troca. Julgamos apresentar novos enfoques sobre o tema em questão e contribuir para uma reflexão e análise sobre as influências do mercado capitalista na romaria como forma imparcial à fé.

Palavras-Chave: Religião; Comércio; Materialização da fé.

A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE DIREITOS E RELIGIÃO

Maria Adriana Marques – Doutoranda (PUC Goiás/ Bolsista CAPES/PROSUP)
E-mail: madripuc@gmail.com
Palmira Aparecida de Andrade Souza (SEDUCE)
E-mail: palmiraandradsouza@gmail.com

RESUMO: Historicamente, a mulher vem sofrendo violência física e simbólica. Uma realidade independente de idade, classe social, religião, escolaridade, etnia e orientação sexual. Trata-se de uma violência legitimada por ideologias moldadas pela supremacia masculina. Inúmeras mulheres foram mutiladas e ou tiveram a vida ceifada devido à violência doméstica que se destaca também pela violência simbólica reforçada em muitas esferas, incluindo a religiosa. Diante do exposto, a pesquisa foi norteada pelos seguintes questionamentos: como está a mulher frente à violência física e simbólica sofrida ao longo da história? Com independência financeira

e legislações, a mulher ganhou autonomia e respeito levando em consideração tabus da sociedade e cultura religiosa? Para responder as indagações, o objetivo geral propôs analisar a mulher na atualidade frente à violência física e simbólica ainda existentes. Os objetivos específicos buscaram pesquisar o papel da mulher na sociedade ao longo da história; destacar as várias formas de violências sofridas; identificar os principais símbolos cristãos que contribuíram para a violência que pesa sobre a mulher. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica baseada em artigos, livros, teses e legislação brasileira. O método utilizado foi o histórico com estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa. O estudo possibilita pontuar que, visto o poder transformador da fé na vida das pessoas, o discurso teológico religioso e as práticas da igreja podem contribuir sobremaneira para que a violência contra a mulher faça parte do passado. A sensibilidade em face da violência contra a mulher pode favorecer uma consciência que supera a cultura machista.

Palavras-Chave: Violência; Direitos; Mulher; Religião.

DE BANTUS A IORUBÁS: IRMÃOS, IRMANDADES E A LUTA PELA LIBERDADE NO SERTÃO DOS GOYASES NO SÉCULO XVIII/XIX

Rosinalda Corrêa da Silva Simoni – Doutora (PUC-Goiás)
E-mail: rosinaldasimoni@gmail.com

RESUMO: A presente comunicação visa apresentar o projeto de estágio pós-doutoral apresentado no curso de História da Pontificia Universidade Católica de Goiás, no ano corrente. O mesmo é resultado do desdobramento de minha tese de doutorado em Ciências da Religião, defendida em agosto de 2017, com o título "A congada da Vila João Vaz em Goiânia Goiás: memória e tradição". A tese dialogou com um grupo de congadeiros da região noroeste de Goiânia. Durante os cinco anos de pesquisas me deparei com um universo simbólico de pessoas que vivenciam a religiosidade de uma forma que transcende a realidade local. As diversas memórias coletadas transcritas na tese apontaram para uma relação subjetiva com a memória viva e latente do fundador, porém demarcadora de

identidade para o grupo. Na busca pela compreenssão desta relação entre congadeiros e memória fundadora, me deparei com outras realidades religiosas ligadas a essa expressão de fé que é a congada no estado. Dentre elas, aponto o congado da Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, e seu processo diaspórico até a extinção da Irmandade dos Pretos no final do século XIX. Neste projeto me proponho a investigar alguns dos protagonistas da citada irmandade: especificamente, um grupo de africanos de etnia Iorubá, na tentativa de compreender seu papel dentro desta irmandade e nos festejos de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Goiás.

Palavras-Chave: Bantus; Iorubás; Irmandades; Goiás.

ISSN 2177-3963

GT 09 – RELIGIÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA ATUALIDADE

Dra. Carolina Teles Lemos – (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dr^anda^. Hélyda Di Oliveira – (PUC Goiás)

O GT "Religião e Movimentos Sociais na Atualidade" visa promover a reunião de diferentes pesquisadores para discutir reflexões de cunho sociológico (e/ou ciências afins), científico da religião, relativas aos diferentes modos de percepção e apreensão do fenômeno religioso em suas interfaces com diferentes movimentos sociais na atualidade. Em vista desse propósito, apresentam-se dois eixos temáticos: 1) a dinâmica da religião na atualidade, ela própria como um movimento social; 2) a relação entre religião e outros movimentos sociais. O primeiro eixo se caracteriza, justamente, pela abordagem fenomenológica e sociológica da religião com a intenção de discutir e problematizar, de modo reflexivo, a dinâmica interna ao fenômeno e às instituições religiosas; Já o segundo eixo temático traz como característica e propósito central o debate sobre a presença ou não e de que forma a religião interage com os mais diversos movimentos sociais na atualidade, tais como: ética, gênero, violência/paz, etnias, racionalidade da fé, teísmo, espiritualidade, entre outros. Vale destacar que está mantida a possibilidade de abordar o fenômeno religioso pelas diversas linhas fenomenológicas presentes na sociologia. O GT se caracteriza, de modo geral, pela investigação sociológica, científica da religião em suas múltiplas possibilidades de abordagem e compreensão. Serão aceitos trabalhos provindos, preferencialmente, das áreas de Ciências da Religião, Sociologia, Antropologia ou outras ciências afins. Reitera-se que todos estejam dispostos a pensar as representações, as expressões e as interações do fenômeno religioso na e com a sociedade.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: POSSIBILIDADE DA LUTA PELA JUSTIÇA

Arcangelo Scolaro - Doutor (PUC Goiás)

E-mail: arcangeloscolaro@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo é o de analisar as possibilidades de uma religião que se contraponha às ideias correntes dos clássicos da sociologia sobre a religião. Pensamentos como função de coesão social (funcionalismo), reprodução das desigualdades sociais (teoria dos campos em Bourdieu) ou então como ópio do povo em Marx. Utilizamo-nos fundamentalmente do texto de Michael Löwy (2000), Guerra dos deuses: religião e política na América Latina, onde afirma que a possibilidade de uma religião revolucionária não é apenas um sonho ou uma utopia, o cristianismo Latino Americano nas últimas décadas tem demonstrado, na prática concreta das comunidades eclesiais de base (CEBs) e, em diversos movimentos revolucionários, de modo especial na América Central, tem revelado que a luta pela justiça e igualdade social, não contradiz à religião. A teologia da libertação, nascida no contexto da modernidade e, que floresceu em especial na América Latina, é a sistematização teórica histórica que merece atenção e reflexão. Neste artigo apresentamos o pensamento de Marx, em relação à religião e a teologia da libertação, como um novo olhar e uma nova possibilidade de ação histórica da religião. A busca de um mundo mais justo e igualitário são partes inerentes aos cristianismo compreendido por esta corrente teológica.

Palavras-Chave: Justiça; Direitos; Teologia; Libertação.

MULHERES: ENSAIO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA RELIGIÃO, NAS EMPRESAS E NA JUSTIÇA TRABALHISTA

Doreslene Fernandes de Sousa – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: dorysfsousa2@gmail.com

RESUMO: Praticamente, a partir do século XX, o mundo se tornou altamente dinâmico, mutável, instável e competitivo, onde as mudanças - econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas, de hábitos e de comportamentos -, ocorrem em uma velocidade nunca antes vivenciada. Exemplificando, o movimento feminista, ocasionou um despertar para as questões relacionadas às mulheres e à diferença

de gênero, no que tange à religião, à transformação do papel da mulher de dona de casa para o papel de profissional remunerado no mercado de trabalho e à justiça relacionadas com essas questões. Falar sobre questões ligadas à mulher e a gênero é falar de identidade, de papéis femininos e masculinos, de divisão sexual do trabalho, de religião, de justiça, de herança histórica ocidental, etc., bem como, sobre outras relações de gênero com homens e homossexuais, dentre outros grupos socialmente marginalizados. Os temas "mulher" e "gênero" acham-se presentes nas pesquisas relacionadas à Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia, História, Direito, Economia e Administração. Nesta última, as pesquisas incorporaram a dinâmica organizacional, com as questões relacionadas à cultura, à liderança, o poder, à justiça trabalhista e outros subtemas, parcialmente relacionadas às mulheres; que ainda necessitam de um maior aprofundamento nas questões relacionadas a "gêneros" - além do modelo binário masculino e feminino. Destarte, intenta-se apresentar um artigo - de caráter ensaístico – sobre algumas questões relacionadas ao tema, sem a preocupação de definir cortes e conceitos rígidos, apenas juntando peças para montar um esquema compreensível sobre o tema em pauta.

Palavras-Chave: Mulheres; Relações de Gênero; Religião; Empresas.

INCLUSÃO E JUSTIÇA: A TRAJETÓRIA DA PASTORAL DO SURDO NA DIOCESE DE URUAÇU-GO

Érica Nelcina da Silva – Mestranda (FASEM/UEG)
E-mail: ericanellcin@gmail.com
Edson Arantes Junior (UEG)
E-mail: edson.arantes@ueg.br

RESUMO: Nosso objetivo nesse trabalho é analisar o processo de inclusão dos surdos na Igreja Católica, a partir da atuação da Pastoral do surdo na cidade de Goianésia-GO da Diocese de Uruaçu-GO. Nós buscaremos identificar as propostas político-religiosas de inclusão adotada por lideranças religiosas católicas na cidade e analisar a participação efetiva dos surdos nas Igrejas, bem como, as estratégias

adotadas pelos movimentos Católicos para promover a ligação dos surdos com o Sagrado. A religião, em tese, disponibiliza um conjunto de elementos que ligam os fiéis ao sagrado: um credo, o culto à divindade e vida moral. Questionamos como os surdos se sentem na Igreja, exclusos ou incluídos. Objetivamos realizar uma pesquisa bibliográfica interdisciplinar, buscada em autores clássicos e contemporâneos nas Ciências da Religião. Esse aporte teórico nos permite aproximar as reflexões elaboradas no âmbito da universidade, com as práticas socioculturais dos surdos no interior das Igrejas. Nós investigaremos os surdos da Igreja Católica, os agentes da pastoral que atuam na inclusão dos surdos nos ritos da missa e as autoridades religiosas por meio de um questionário estruturado. Nesse trabalho apresentamos uma abordagem inicial do tema, tendo em vista o levantamento bibliográfico dos autores que se debruçaram sobre a temática da inclusão dos surdos nos espaços religiosos.

Palavras-Chave: Inclusão; Igreja Católica; Pastoral do Surdo.

NO MOVIMENTO DAS ONDAS, AS CONCHAS SE ABREM E SE FECHAM: ETNOGRAFIA SOBRE O PERCURSO DE JOVENS FEMINISTAS CRISTÃS NO CIBERESPAÇO

Flávia Valéria Cassimiro Braga Melo – Doutoranda (UFG)
E-mail: flavia_valeria@yahoo.com

RESUMO: No intuito de apresentar alguns elementos de uma pesquisa que está em curso, esta comunicação vislumbra discutir sobre o uso da etnografia virtual como maneira de pensar sobre o ciberespaço como produtor de lugares. Trata-se de uma pesquisa de campo num lugar frequentado no ciberespaço por quase cinco mil jovens, todas elas mulheres, que se autodenominam feministas cristãs e que se reúnem no *Facebook* para expor o que pensam sobre questões de gênero e religião. Pretende-se discutir sobre as táticas que elas manejam para construir mundos outros dentro da fé religiosa e descrever como elas estão usando o ciberespaço para explicarem suas percepções sobre o feminismo e a fé cristã, bem como suas distinções em relação ao sentido universal sobre o que é ser cristã ou feminista, ou seja, suas

categorias êmicas. Esse lugar será chamado de Pulo das Gatas e o objetivo principal é propor que ele seja compreendido como um lugar antropológico, pensado como um construto, análogo à concha habitada de Bachelard (1993), discutindo-o como um habitat de muitas coisas, como um espaço de construção e desconstrução, de empoderamento e de descolonialidade.

Palavras-Chave: Feminismo; Cristianismo; Descolonialidade.

ESPAÇOS DA MORTE COMO PALCO DA LUTA SOCIAL E POLÍTICA

Gilson Soares Rosa – Mestrando (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: profgilsoares@yahoo.com.br

RESUMO: A comunicação que se propõe tem como objetivo apresentar a luta pelo direito a "cova individual", como justiça social, no contexto do século XIX na Europa, da luta contra o estado absolutista e o catolicismo tradicionalista, do novo estado liberal atuante como estado higienista, durante o processo de passagem dos sepultamentos *ad sanctos* para os cemitérios extramuros, supostamente secularizados. Os movimentos sociais viam na vala comum a maior de todas as violências e a "verdadeira morte", pela negação da posteridade e a memória. Acredita-se que o direito a cova individual, singularizada, se opunha aos enterramentos anônimos e afirmava a possibilidade da cidadania nos novos cemitérios como espaços públicos, de espaços neutralizados e abertos a todos indistintamente. Os espaços dos mortos, como espaços santos, não são espaços neutros e assim são palco da luta pelo direito a igualdade ínsito no próprio evangelho. Assim, uma sociedade mais igualitária no mundo dos vivos, passava igualmente pelo mundo da morte e dos mortos.

Palavras-Chave: Vala comum; Luta social; Desigualdade.

ISSN 2177-3963

IDOSO: RESILIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA NA ARTE DE VIVER

Ilza Maria Guedes Torquato Paredes – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: prof.ilza.ueg@gmail.com

RESUMO: Objetivou-se neste trabalho, investigar uma das estratégias usada pelo idoso como mediador para minimizar o enfrentamento às adversidades: a resiliência. É sabido que são muitos os obstáculos experimentados pela pessoa idosa. Segundo Maia e Ferreira (2011), perdas ocorridas nesse processo, como, um ente querido, sua jovialidade, a dignidade, o respeito, a autonomia, são fatores que podem comprometer o bem-estar psicológico. As estratégias são variáveis, porém, a resiliência na terceira idade merece destaque. Thomas Young (1807), pioneiro em estudar a resistência de materiais, onde remete à ideia de uma recuperação rápida pós impactos (FERREIRA, 2009), o termo resiliência é definida como sendo "a capacidade dos materiais de absorver energia, sem sofrer deformação plástica permanente" (YOUNG, 1807 *apud* NASCIMENTO & col., 2015). Conceito este, que, há bem pouco tempo, fora absorvido pela psicologia, saúde e educação (POLLETO, KOLLER, 2011). Alguns autores enfatizam que, aqui no Brasil, ainda é muito incipiente o desenvolvimento de pesquisas e discussões acadêmicas referentes a essa temática. Segundo Nascimento & col. (2015), somente há cerca de 30 anos passou a ser usada nas áreas de conhecimentos, bem como, na mídia. Portanto, Roque (2013) enfatiza que, as pesquisas se intensificaram devido a imprescindibilidade de compreender como o ser humano, no nosso caso, o idoso, submetido às mais diversas circunstâncias de risco, conseguiam superar e viver de forma satisfatória. Buscaremos compreender, com este trabalho, como os idosos lidam com as adversidades do envelhecimento buscando melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idoso; Resiliência; Arte de Viver.

ISSN 2177-3963

O RELIGIOSO E OS DIREITOS TRABALHISTAS: A RELAÇÃO TRABALHISTA ENTRE PASTORES E IGREJAS EVANGÉLICAS

Isac Cardoso das Neves – Doutorando (PUC Goiás).
E-mail: isac.neves@hotmail.com

RESUMO: A função social da Igreja constitui em um tema de grande complexidade, polêmica e relevância pois é objeto de constantes estudos, diálogos discussões e pesquisas. Esses elementos estimulam uma visão crítica entre a igreja pessoa jurídica e a sociedade. Esse estudo sobre o religioso e os direitos trabalhistas, a relação trabalhista entre pastores e igrejas evangélicas, tem como objetivo principal evidenciar a partir de estudos de processos trabalhistas em trâmite no Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região, com sede em Goiânia – GO, os direitos trabalhistas e sociais garantidos aos pastores. A Justiça do trabalho da 18ª Região se insere nesse contexto com prolatação de sentenças e acórdãos que garantem aos pastores, como qualquer outro empregado, garantias trabalhistas e sociais, principalmente após o término da relação de emprego existente entre a pessoa jurídica da igreja e o pastor, transformado em um empregado. No Brasil atual há um grande crescimento do número de igrejas evangélicas e segundo previsões de pesquisadores do Instituto de Estudos da Religião-ISER, esse número atingirá 50% da população no ano de 2045. Essa expansão religiosa repercute em todas as áreas da sociedade. Na seara trabalhista, as igrejas instituídas como pessoa jurídica, fundamentada na liberdade religiosa constitucionalmente garantidas, disciplinam interna "corpores" as relações trabalhistas de seus ministros normatizando conforme seus estatutos, no entanto, os ministros estão batendo nas portas do Poder Judiciário para litigar seus direitos trabalhistas em face das igrejas.

Palavras-Chave: Religioso; Direitos Trabalhistas; Igrejas Evangélicas.

RELIGIÃO E DIREITOS HUMANOS: POR UMA PEDAGOGIA DO OLHAR

João Luiz Moura de Sá – (UMESP)
E-mail: joaoluizmourasa@gmail.com

RESUMO: Vivemos em um tempo em que as mais chocantes violências e injustiças sociais parecem incapazes de gerar indignação e vontade política necessária para subverter essa lógica e criar uma sociedade mais justa e mais digna. Isso é um reflexo, obviamente, de uma sociedade individualizada e consumida pelo espirito neoliberal. Nessa sociedade, o sucesso e as opções de vida dependem exclusivamente de si mesmos, para o melhor e para o pior. *O ser associal ou mesmo antissocial que emerge desta ideologia é o homo sociologicus do capitalismo global econômico-financeiro monopolita do neoliberalismo* (Boaventura, 2014, p.10). Se por um lado a religião pode manifestar-se como *poder institucional* e em muitos casos, corroborando este espirito neoliberal, por outro, pode *acontecer* como *potência de vida*, força existencial e afetiva que inspira a vida e faz viver. Além da visão *moderna, funcionalista e sistemática da religião*, ela pode se constituir como potência de vida, inclusive posicionando-se nas sociedades de maneira crítica às formas opressivas das instituições religiosas ou das instituições do poder político que usam as religiões como discurso para justificação das suas violências. É preciso uma *pedagogia do olhar* sobre o fenômeno religioso. Porque, ao definir sua perspectiva de análise, você já estará conformando, e de certa forma capturando, ou até imobilizando, o objeto do olhar. Por isso, a presente comunicação visa identificar, articular e dar visibilidade a correntes do protestantismo no Brasil que se identificam com os valores dos direitos civis, dos direitos humanos e da pluralidade cultural. Projetos e iniciativas sociais que estão lutando por dignidade humana e produzindo cidadania de alta intensidade.

Palavras-Chave: Religião; Direitos Humanos.

IGREJA CATÓLICA, MOVIMENTOS SOCIAIS E JUSTIÇA AGRÁRIA

Kátia Cristina Nunes de Almeida – Mestranda (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: katiacrisadv@hotmail.com

RESUMO: Existe uma desigualdade na divisão de terras em nosso país o que desencadeia inúmeros problemas referentes à posse e à

propriedade de terras, bem como há muitos embates relacionados à reforma agrária, inclusive alguns violentos. É notório que a igreja católica se envolveu no movimento pela reforma agrária no Brasil, inclusive, algumas de suas paróquias ainda participam da Pastoral da Terra que é ligada a movimentos sociais que buscam a justiça agrária. Nesse contexto, qual será a influência que as entidades religiosas, especificamente o papel da igreja católica, exercem na busca pela justiça agrária? Oficialmente, a igreja católica, por meio dos documentos da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), aclama os cristãos a se engajarem no embate da reforma agrária, denunciando a situação não só dos camponeses oprimidos, mas também dos indígenas e quilombolas. Diante dessas considerações, pretende-se verificar em que consiste a justiça agrária, bem como se tal justiça é promovida pela igreja católica, pelo Estado e/ou ainda por Movimentos Sociais envolvidos nessa lide.

Palavras-Chave: Justiça Agrária; Religião; Movimentos Sociais.

A FORMAÇÃO SOCIAL DA RELIGIÃO EM TEMPOS DE MOBILIDADE HUMANA

Katiuska Florencia Serafin Nieves – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: katiuskaserafin@gmail.com

RESUMO: Os processos de mobilidade datam de épocas imemoriais na medida em que a humanidade experimentou o seu próprio progresso, processo no qual o ser humano constrói e altera seu contexto sociocultural ao mesmo tempo em que se faz a si mesmo. Constroem-se realidades, tribos, clãs, cidades, comunidades, grupos, etnia, estado, nações e, na era da globalização, as relações, como fenômeno que se estruturam com ou sem fronteiras ou com delimitações fluídas, desempenham funções sociais sob diversos artifícios: ciência, educação, religião, econômica, política, etc. Assim mesmo, As mobilidades humanas ocorrem voluntariamente ou se dão em razão de algum tipo de necessidade. Os seres humanos mudam de um lugar para outro em busca de satisfazer seus interesses pessoais, familiares, educacionais, profissionais. Conquistam territórios, expulsam

pessoas de suas próprias cidades e países, promovem guerra, compram ou sequestram pessoas (tráfico humano) gerando reformulações de significados sociais, intelectuais, culturais, religiosos. As mudanças provocadas pela mobilidade humana, sob suas diversas formas, afetam significativamente a experiência dos indivíduos na rotina da vida. As suas estruturas pessoais, sociais, religiosas, econômicas se movimentam mutuamente, gerando tensões, contradições e, talvez, estabilizações. Mas o certo é que na lógica dos significados da vida outros fatores são desenvolvidos para oferecer sentido dentre eles a religião. Este projeto de pesquisa tem por finalidade demonstrar teoricamente uma reflexão sobre as concepções estáveis e não estáveis, porém caracterizadoras da formação social da religião nos processos de mobilidade humana, especificamente com indivíduos que se encontram na condição de refugiados no Estado de Goiás.

Palavras-Chave: Mobilidade humana; Refugiados; Religião; Sociedade.

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA ELABORAÇÃO DO LUTO NA VIUVEZ

Liliane de Souza Tolêdo Adôrno – Mestranda (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: liliadorno77@gmail.com

RESUMO: A morte é caracterizada como um acontecimento inevitável, pelo qual, todos irão passar, cedo ou tarde. Dependendo da análise de suas causas, pode ser considerada pela sociedade como um evento indignante. Subsequente à morte, ocorre o luto, período marcado pelas reações e respostas emocionais desencadeadas diante da perda do ente querido. A forma de vivenciar o luto dependerá de cada pessoa, visto ser este, um evento causador de impotência, medo e descontrole. Nesse contexto, a religião é considerada como sistema simbólico capaz de gerar motivação poderosa, penetrante e duradoura, e ainda como forma de ajudar as pessoas a suportarem as pressões emocionais. Ademais, é capaz de propiciar aos indivíduos, a maior capacidade de superação do luto, sendo considerada como um modo de enfrentamento pela perda do

companheiro por morte. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é abordar a influência da religião na elaboração do luto na viuvez. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória de natureza básica, fundamentada em autores que abordam a religião e elaboração do luto na viuvez.

Palavras-Chave: Morte; Luto; Religião; Viuvez.

ECUMENISMO, FRATERNIDADE E JUSTIÇA

Luís Felipe Lobão de Souza Macário - Especialista (CE Elisiário Matta)
E-mail: lfelipemacario@uol.com.br

RESUMO: A partir de uma leitura crítica de literatura consagrada sobre o tema, o artigo pretende discorrer sobre como o empenho comum pela paz e pela justiça, presente no movimento ecumênico desde 1925, quando do surgimento do movimento "Vida e Ação", encontrou, no Brasil, espaço privilegiado nas Campanhas da Fraternidade. Tal empenho constitui um dos objetivos do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), sendo também tratado nas Assembleias Gerais do Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI), em virtude da necessidade de se edificar na América Latina uma sociedade mais justa e mais fraterna. No Brasil, as Campanhas da Fraternidade, desde suas origens, têm procurado estabelecer, através de ações sociais concretas, um engajamento comunitário na direção da justiça social, o que culminou na realização das Campanhas da Fraternidade Ecumênicas. Estas podem constituir um dos meios mais eficientes de os cristãos realizarem um trabalho em conjunto para resgatar a dignidade humana ferida, compromisso que se tornou mais forte desde a década de 1990, quando as Igrejas locais assumiram o processo conciliar de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).

Palavras-Chave: Religião; Cristianismo; Ecumenismo; Fraternidade; Justiça.

ISSN 2177-3963

PASTORAL CARCERÁRIA: FÉ E LUTA EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS E CONTRA A PRÁTICA DA TORTURA

Luiz Antonio da Silva Junior – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: luizantonioj@gmail.com

RESUMO: A assistência religiosa para pessoas privadas de liberdade é um direito universal. De acordo com o Decreto n. 7.107/2010, a República Federativa do Brasil garante à Igreja Católica o exercício da assistência espiritual aos detidos em estabelecimentos prisionais. Essa assistência engloba a proteção humanitária, sendo a Pastoral Carcerária um dos pilares do processo evangelizador que envolve a promoção humana, que vai além do aconselhamento espiritual e das doações de materiais, serve como instrumento contra as injustiças e violações aos Direitos Humanos, principalmente no combate a tortura. De acordo com último relatório da Pastoral Carcerária a maioria das unidades prisionais no Brasil já suspendeu a visita religiosa sem prévio aviso ou de forma arbitrária, bem como realizou algum tipo de revista invasiva ou vexatória, desrespeitando as prerrogativas dos representantes religiosos. Este estudo tem a intenção de demonstrar a ineficácia da proteção aos Direitos Humanos apesar da atuação da Pastoral Carcerária em Goiás. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo, com estudo de casos. No Brasil persiste uma cultura de violência, um incentivo coletivo ao emprego da violência como suposta arma contra a própria violência. Na persecução penal há uma tônica viciada desde a origem: procura-se desacreditar as entidades de proteção aos Direitos Humanos que realizam as denúncias, bem como descaracterizar a vítima (o preso) como ser humano.

Palavras-Chave: Pastoral Carcerária; Direitos Humanos; Contra Tortura.

"UNIÃO HOMOAFETIVA E JUSTIÇA: TORNANDO VISÍVEL O QUE EXISTE E É NEGADO"

Miriam Laboissiere de Carvalho Ferreira – Doutoranda (PUC Goiás/ Bolsista FAPEG)

E-mail: miriamlaboissiere@gmail.com

RESUMO: Pretende-se neste artigo abordar sobre Justiça, União Homoafetiva e Religião, uma vez que a própria justificativa que abre a temática do Congresso Ciências da Religião PUC-GO (2018) recorre ao termo no plural "JUSTIÇAS", de modo a abranger toda as áreas do conhecimento. Com efeito em todos espaços sociais, todos os grupos sociais recorrem às variadas formas de "justiças" para adquirirem direitos e ao mesmo tempo tê-los resguardados através da "justiça". Deste modo, em relação a união homoafetiva, a trajetória desta minora social retrata esta busca pelos seus direitos através da justiça, do ordenamento jurídico que assegura aos casais homoafetivos os direitos e deveres semelhantes aos de uniões estáveis. Porém, houve uma trajetória desta minoria em questão e do próprio ordenamento jurídico em reconhecê-los como sujeitos sociais de fato e de direito e tendo a afetividade como elemento agregador desta pluralidade de uniões – de famílias. A Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 226, que trata da família, não previu sobre as uniões homoafetivas. No entanto nos últimos anos o ordenamento jurídico através de suas leis, decretos, torna visível o que existe e é negado, dá expressão e voz às minorias sociais que constantemente sofrem preconceitos. Além da sociedade em si, outro elemento impeditivo às uniões homoafetivas e ou homoparentais são grupos religiosos que embatem este tipo de união, e são contrários às leis que surgiram em favor deste grupo minoritário. Enquanto grupos religiosos nos referimos necessariamente aos de vertente cristã.

Palavras-Chave: Justiça; União homoafetiva; Grupos religiosos.

RELIGIÃO, ETNICIDADE E VIOLÊNCIA: A GUERRA DE CANUDOS

Osvaldo José Theodoro Neto – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: osvaldo.theodoro@gmail.com

RESUMO: A relação entre os saberes aqui apresentado se mostra relevante em face de sua contemporaneidade, já que religião se discute sim. O caso de Canudos está recheado de tensão entre a

religiosidade popular e a igreja, categorias de etnicidade e violência, cooptado com uma forte intervenção na economia num determinado momento histórico brasileiro. Com o **objetivo** de discutir a religiosidade, etnicidade e violência na Guerra dos Canudos, e suas interfaces com o liberalismo e o sagrado. Utilizando o método de **revisão bibliográfica.** Apresentamos os seguintes **recortes teóricos**: Oliveira e Ecco (2017) em "Religião, violência e suas interfaces"; Ribeiro (2016): "Intolerância religiosa e violência, frente às práticas religiosas no Brasil"; Yong-Bruhel (2005): "Os caracteres da violência e do preconceito"; Guilhon (2017): Qual a fronteira entre religião e violência? A pregação e rebeldia de Conselheiro contra os ideais republicanos, o movimento protestante, o romanismo da igreja após Trento, o estado liberal brasileiro, se transformaram no objeto fundante da forte violência instaurada em Canudos? O 'Sertão' que "embota" a nova burguesia do café, a admiração do Brasil pelo mundo anglo/saxão e o protestantismo liberal, seriam objeto fundante desta violência e injustiça? O 'Sertão', onde um asceta e seus seguidores, sem serem revolucionários, vítimas de uma atroz violência étnica religiosa, embota a história do povo brasileiro.

Palavras-Chave: Religião; Violência; Etnicidade; Injustiça.

A ESPIRITUALIDADE, O SOFRIMENTO, O PRAZER E A MORTE NAS HERMENÊUTICAS DOS JOVENS

Pedro Antônio Chagas Cáceres – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: logos71@hotmail.com

RESUMO: A temática central da comunicação foi estruturada a partir de duas questões problematizadoras presentes na obra: JUVENTUDE E RELIGIOSIDADE: o caso de jovens universitários: Q1/Questão 1: *Um dos fatos mais marcantes da minha vida* e Q2/Questão 2: *Um fato marcante na minha vivência espiritual*. Em consequência das mesmas o texto se desdobrou em três partes correlacionadas. A primeira parte tratou do constructo antropológico da dor, do prazer e da morte. Intencionando desenvolver um breve estudo da evolução cognitiva dos hominídeos – fato esse que possibilitou a espécie alcançar a fase

atual: homo *sapiens sapiens*. A pretensão foi a de levantar uma base historiográfica e antropológica a fim de compreender o nascedouro do homem-transcendental. A segunda parte consistiu em trazer a tona alguns pensadores que desenvolveram teorias acerca do prazer, da dor, do sofrimento e da morte, entre eles: Sócrates/Platão, Epicuro, Schopenhauer, Heidegger, Paul Ricoeur, etc. A terceira e última parte teve como cenário o prazer e a dor entre os jovens universitários. As falas e as evocações dos entrevistados foram analisadas a partir de Q1 e Q2, com a finalidade de revelar e compreender as visões de mundo dos jovens universitários da PUC-GO. Escutá-los e compreendê-los pressupõe promover ações mais justas e humanas nas relações acadêmicas e sociais.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Sofrimento; Prazer; Morte.

ISSN 2177-3963

GT 10 – EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Dra. Marcilene Pelegrine Gomes (UFG) [Coordenadora]
Ma. Patrícia Marcelina Loures (PUC Goiás)
Ma. Warlúcia Pereira Guimarães (SME Goiânia)

Considerando a educação como prática social constitutiva e constituinte da formação humana, a diversidade em sua dimensão biológica, social e cultural e a justiça social como horizonte de luta em defesa da construção de uma sociedade igualitária, esse Grupo de Trabalho propõe, a partir de reflexões teóricas e empíricas, discutir temas que (inter)cruzam dialeticamente educação (formal e não formal) e diversidade no Brasil, tendo como centralidade a reflexão em torno da diversidade cultural e étnico-racial, com a interface na igualdade/desigualdade, inclusão/exclusão e injustiça/justiça social. Para tanto, espera-se aglutinar pesquisas e vivências no campo da cultura e saberes populares; educação e diversidade étnico-racial; diversidade cultural e exclusão social; diversidade, currículo e práticas educativas, entre outros.

LETRAMENTO DECOLONIAL DE PESSOAS ENCARCERADAS: A URGÊNCIA DO FALAR SUPERA A "NECESSIDADE" DA PRÁTICA EDUCATIVA FORMAL/INSTITUCIONAL

Amanda Moreira Tavares – Mestranda (UFG)
Email: amanda.dma@hotmail.com

RESUMO: A presente proposta de discussão visa a abordar o uso social da escrita por um indivíduo subalternizado preso da Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos – Goiás. Trata-se de um senhor oriundo do nordeste do país, que teve pouco contato com o letramento escolar oficial. Ao receber a proposta para escrever sua autobiografia, ele respondeu, escrevendo dez páginas, as quais refletem um padrão gramatical diferente do padrão hegemônico, além de demonstrar desobediência epistemológica em relação à epistemologia colonial.

Por se declarar analfabeto, considera-se que ele é desvinculado da prática educativa formal. Tal distanciamento da educação escolar e do aprendizado da língua portuguesa não o inviabiliza de redigir textos compreensíveis. Para evidenciar esta discussão, será considerada a autobiografia que este presidiário redigiu como prática de letramento de resistência de corpos e vozes encarcerados. Ao escrever, o indivíduo está despreocupado com as normas gramaticais que a colonialidade do poder impõe como regra a ser utilizada. A fundamentação teórica para interpretação da prática escrita subalternizada é a decolonialidade, conforme o entendimento de Quijano (2010) e Mignolo (2003; 2009).

Palavras-Chave: Decolonialidade; Prática educativa; Letramento.

A EDUCAÇÃO PARA A QV DE MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA RESIDENTES EM HIS

Edilamar Rodrigues de Jesus e Faria – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: edilafar2@gmail.com
Fernanda Rodrigues Costa – Graduanda (UNB)
E-mail: ferhroodrigues@gmail.com

RESUMO: Este artigo é parte de uma dissertação de mestrado, a pesquisa realizada instigou reflexões acerca das mulheres residentes no bairro de Interesse Social em Anápolis e culminou na produção de projeto de pesquisa que permitiu interagir com um grupo de mulheres chefes de família e sua realidade social. Buscou-se a construção epistemológica, em pesquisa com mulheres, no que se refere à interpretação subjetiva e fenomenológica do conceito de Qualidade de Vida - QV e sua representação social. A perspectiva objetiva de Herculano (2006) sobre QV, em *Em busca da boa sociedade,* o conceito envolve participação política, acesso a produção (condições); acessibilidade de consumo (distribuição de renda, alimento e acesso a equipamentos coletivos; áreas verdes para população urbanas e biodiversidade protegidas; acesso a tecnologias; integração e intersetoridade das políticas públicas. No entanto o que se percebe é que construir casa não basta para inserir as mulheres

num contexto de qualidade de vida, a educação e a profissionalização é fundamental para a inserção no mercado de trabalho e auto sustentabilidade de mulheres e suas famílias. Mais que isso é um direito garantido pela Constituição Federal que ainda não se materializou em forma de escolas e creches, instrumentos sociais indispensáveis para o exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Educação; Qualidade de vida; Mulheres.

EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO À LUZ DE ECLESIASTES 9,11: UMA QUESTÃO DE IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Neuda Batista Mendes França – Mestranda (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: neudabmf@hotmail.com

RESUMO: Vivemos numa sociedade moderna e plural onde a inclusão social ganha cada vez mais espaço. Apesar de as legislações garantirem ensino especial para os alunos com altas habilidades ou superdotação, observa-se no cotidiano, que o mesmo, restringe-se, frequentemente, a alunos com deficiências, transtornos, síndromes ou dificuldades de aprendizagem. Considerando um modelo de ensino, pautado mais na padronização do que na potencialização, a maioria dos alunos com inteligência acima da média, fica à margem de uma educação emancipadora, convergindo, não raro, em rotulações, sobrecargas intelectuais e emocionais ou desmotivação com a escola. Raramente lhes são proporcionados atividades de nível mais elevado e tampouco lhes é facultado o avanço - definido pelas legislações para concluir uma série ou etapa escolar em um tempo menor. Apesar disso, a maior parcela de tais indivíduos sequer tem suas habilidades diagnosticadas por falta de conhecimento dos educadores, gestores e pais, assim como, defasagem de profissionais na área. Neste sentido, esta comunicação propõe discutir a educação inclusiva dos alunos com altas habilidades e superdotação no contexto da igualdade e da justiça social, à luz de Eclesiastes 9, 11, na busca da superação dos contextos de injustiças, já denunciadas há séculos pela perícope em análise. A mesma, observa que "a corrida não depende dos mais

ligeiros, nem a batalha dos heróis (...)". Oportunidade e ocasião são determinantes.

Palavras-Chave: Altas habilidades; Superdotação; Educação; Justiça.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA E A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Patrícia Marcelina Loures – Mestra (PUC Goiás)
E-mail: patricia.lourespucgo@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar elementos importantes acerca do **Projeto de Alfabetização de Adultos e Idosos** que vem sendo desenvolvido, desde 2015, pelo Programa de Extensão Educação e Cidadania (PEC), vinculado ao Programa de Direitos Humanos (PDH), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. O Projeto tem como objetivo principal minimizar, por meio do acesso à alfabetização, os processos de injustiça e exclusão social caracterizados pela negação do direito à escola. Para tanto, atende semanalmente, numa turma única de Alfabetização, adultos e idosos da comunidade local e de municípios da região metropolitana de Goiânia. O trabalho consiste em desenvolver processos de alfabetização e letramento a partir das vivências, experiências do universo da cultura dos alunos, conforme os pressupostos teóricos e metodológicos de Paulo Freire. Seguindo a perspectiva freireana, busca-se oportunizar ao alunos os usos da leitura e escrita como mecanismos de participação social, portanto, para que esses sujeitos compreendam o sistema alfabético e sua função na sociedade, exercitando os conhecimentos aprendidos em situações da vida cotidiana. Espera-se que essa ação de extensão universitária contribua para a garantia do direito à cidadania na perspectiva de justiça social.

Palavras-Chave: Alfabetização; Justiça Social; Cidadania.

ISSN 2177-3963

O ENSINO RELIGIOSO NO AMAPÁ: UM ESTUDO COMPARATIVO

Sebastiana Sousa Dias – Especialista (Rede Pública do Amapá)
E-mail: dianadi-ap@hotmail.com

RESUMO: Esta comunicação apresenta como tema central O Ensino religioso no Amapá: um estudo comparativo, através da análise de bibliografias sobre os modelos do ensino religioso no Brasil Colônia, no Império e na República. O modelo confessional do (ER) tem seu marco inicial no Brasil, (1549), com os jesuítas na dilatação da religião católica da Coroa. O avanço estava ligado à catequização colonial e a expansão do império português. Já o modelo interconfessional surgiu a partir do século (XX), articulado de diferentes confissões cristãs. Com a renovação Teológica após o Concílio Vaticano II, o ensino religioso levantou a bandeira da educação libertadora. Perdendo expressividade por ter características diversificadas e comuns, abrindo precedência para um novo modelo, o Fenomenológico, com articulação dos (PCNER) publicado pelo (FONAPER 1995-2010), isso ganhou novas dimensões. É nesse contexto que se insere esta pesquisa objetivando compreender e correlacionar essas modalidades e movimentos do ensino religioso no Ensino público e privado no Amapá.

Palavras-Chave: Ensino Religioso; Amapá; Estudo Comparativo.

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvia Alves Tavares Scolaro – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: silviascolaro@hotmail.com

RESUMO: Este projeto tem a finalidade de investigar a visão religiosa apresentada na educação infantil, por meio de sua literatura, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no município de Itaberaí-GO. Este tem como tema: A CONCEPÇAO DE RELIGIÃO NA LITERATURA INFANTIL: Contribui, deturpa ou manipula o desenvolvimento humano da criança? Trago como pergunta: Como a trajetória religiosa presente no *habitus* das professoras influenciam na formação das crianças? A problematização se dá a partir da hipótese

de que as crianças em fase de aquisição da leitura são influenciadas, pela forma que é apresentada a literatura infantil. Desse modo, analisaremos a literatura infantil usada e, como se apresenta a visão de Deus para as crianças. Para tanto, usaremos o método dialético com análise qualitativa, com a intenção de investigar se essa visão contribui para o desenvolvimento integral da criança nessa fase de sua educação. Bourdieu como eixo central, contribuirá para que se possa compreender os fatos, aquilo que se passa no dia a dia da Educação Infantil nos CMEIs de Itaberaí. Nos ajudará a compreender os valores, os preconceitos, o habitus das professoras, a ideologia presente na literatura infantil mesmo que muitas vezes nas entrelinhas e de que forma as educadoras interpretam e apresentam escritos da literatura infantil.

Palavras-Chave: Religião; Educação Infantil; Criança.

RE-EDUCANDO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ATRAVÉS DA AFRO-LITERATURA: A AFRO-LITERATURA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Siomar de Moura (Secretaria Municipal de Educação de Goiânia)
E-mail: Siomarmoura1966@gmail.com

RESUMO: A história do negro no Brasil registrada nos livros didáticos e na maioria do imaginário social está vinculada a escravidão. Contudo, em janeiro de 2003 foi sancionada a Lei 10.639/03 que altera a Art. 1º a Lei nº 9.394/1996 e, institui nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Desde que tive conhecimento da Lei sancionada em 2003, comecei a realizar pesquisas para poder implementá-la. Descobri que uma das formas seria o uso da afro-literatura. Este material tem por objetivo o desenvolvimento da auto-afirmação positiva da pessoa negra,pois tanto os textos como as ilustrações trazem o negro em situações de vivências, que em uma sociedade racista pode ser considerada "privilégio" e não direito. Tenho feito uso deste material já alguns anos com o objetivo de combater o racismo e promover a identidade da

criança negra. No ano de 2018, escolhi o livro: Obax de André Neves, que narra as aventuras de uma menina negra muito esperta e inteligente. Através deste trabalho tenho percebido a mudança de postura das crianças negras e brancas. A primeira sente orgulho de sua ancestralidade e a segunda começa a ver o negro como o seu semelhante.

Palavras-Chave: Afro-literatura; Identidade; Étnico-racial.

SER JOVEM, SENDO ÍNDIO: QUESTÕES DE LINGUA(GENS), IDENTIDADES E CULTURAS

Suety Líbia Alves Borges – Mestra (UFG)
E-mail: suetylab@gmail.com

RESUMO: Este trabalho nasce de uma demanda apresentada por graduandos/as do Curso em Educação Intercultural do Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás, que se constitui em discutir os problemas que vêm afligindo as comunidades indígenas representadas por eles/as, no Curso, em especial, as comunidades Karajá. Entre estes problemas, estão as questões da juventude indígena que tem vivido grandes desafios, entre eles, a conflituosa relação com os anciãos; a acentuada falta de perspectiva profissional; além dos inúmeros casos relatados de alcoolismo, droga e altos índices de suicídio. Percebe-se que o (des)encontro entre as culturas indígena e não indígena tem provocado uma crise identitária desses jovens que acabam ficando vulneráveis aos problemas sociais oriundos do contato com o mundo do "branco". Esse contato tem produzido grandes desequilíbrios entre os mundos indígenas, alterando toda uma tradição secular e ancestral indígena e, nesse sentido, parece ser relevante, refletirmos sobre os impactos das igrejas pentecostais que têm "demonizado" os rituais indígenas, proibindo-os/as de praticá-los. Supõe-se, portanto, que, com a perda dos rituais, ocorre uma desestabilização desse povo que tem o sobrenatural como a extensão deste mundo. São reflexões trazidas de experiências pregressas em sala de aula e trabalhos de campo, além de debates em Seminários e Reuniões com os/as

estudantes do Curso, de diferentes etnias, e que são professores e professoras indígenas, em suas comunidades.

Palavras-Chave: Juventude indígena; Identidade; Linguagem.

IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

Warlúcia Pereira Guimarães – Mestra (Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia)
E-mail: warluciapguimaraes2@gmail.com
Lucinete Jardilina de Oliveira – Especialista (Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia)
E-mail: neteadam@bol.com.br

RESUMO: Este ensaio tem por objetivo refletir sobre a ação de formação continuada de professores para a implementação da Lei 10.639/03, realizada no ano de 2017, pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte e, pela Secretaria Municipal de Cultura, ambas de Goiânia. A ação teve como elemento catalizador a apresentação do espetáculo "Cantando a África que Existe em Nós", do Grupo Africanto, aprovado pela Lei Municipal de Incentivo a Cultura. O projeto foi desenvolvido em seis unidades escolares da Rede Municipal de Educação de Goiânia – RME, que realizavam ações direcionadas à temática étnico-racial. A partir do espetáculo "Cantando a África que Existe em Nós", articulou-se uma parceria intersetorial, objetivando sensibilizar e envolver os coletivos de professores das unidades escolares no desenvolvimento da ação, bem como, o incentivo a participação no espetáculo dos educandos(as) em conjunto com o Grupo Africanto.

Palavras-Chave: Cultura; Educação formal; Étnico-racial.

ISSN 2177-3963

A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM-PA: UM DEUS QUE DÁ LIVRAMENTO

Weslley Cardoso de Sousa - Mestrando (UEPA/ Bolsista CAPES)
E-mail: wey.cardoso@gmail.com

RESUMO: A pesquisa apresentada visa compreender a perspectiva religiosa/teológica de adolescentes infratores da região metropolitana de Belém-PA (conhecida também como Grande Belém). De uma forma mais específica, os adolescentes que cumprem medidas em Unidades de Atendimentos Socioeducativos – UASE's. No decorrer da pesquisa percebemos que existe grande número de adolescentes em conflitos com a lei reconhecendo-se como cristãos. Isso evidencia a nítida relação entre pensamento social, educação e religião. Nosso objetivo é compreender como estes atuam na construção de uma ética que mistura ostentação, atos infracionais e cristianismo de uma forma extremamente peculiar. Essa perspectiva ética está cada vez mais presente nos grandes centros urbanos do Brasil, geralmente forjada dentro do ambiente onde a criminalidade e religião não apenas andam juntas, mas são inseparáveis. Em uma busca por entender o conceito de sagrado, e a forma como este é apresentado aos adolescentes, notamos ainda que estes constroem suas cosmovisões éticas, a partir de pressupostos sociais, educacionais e religiosos. As informações apresentadas foram obtidas por meio de entrevistas com internos e ex-internos de UASE's da região metropolitana de Belém-PA, bem como policiais e funcionários da mesma, além de fontes bibliográficas de teóricos da área que nos ajudam a compreender esse fenômeno.

Palavras-Chave: Adolescentes infratores; Religião; Belém.

ISSN 2177-3963

GT 11 – JUSTIÇA E INTERPRETAÇÕES DA BÍBLIA

Dr. Leonardo Agostini Fernandes (PUC Rio) [Coordenador]
Dra. Rosemary Francisca Neves Silva (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi (PUC PR)
Dr^ando^. Mariosan de Sousa Marques (PUC Goiás, IFITEG)

O GT tem como proposta refletir sobre a temática da Justiça a partir dos fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos, principalmente do Antigo Testamento. Bem como, discutir questões referentes à dignidade humana num contexto de injustiça de grupos oprimidos: mulheres, portadores de deficiência, estrangeiros, pecadores, enfermos. Acolhe, ainda, estudos bíblicos orientados para o aprofundamento das práticas pastorais e de inclusão do "outro", com enfoque em justiça, relações de poder, de inferioridade, conflitos das comunidades na Bíblia e nas comunidades da atualidade.

SANTIDADE E JUSTIÇA: DA TRADIÇÃO CRISTÃ AOS CONSUMIDORES DA CONTEMPORANEIDADE

Celma Laurinda Freitas Costa – Doutora (PUC Goiás)
E-mail: cellac@uol.com.br
Cilma Laurinda Freitas – Doutora (FacMais)
E-mail: cilmafreitas@uol.com.br
Valdivino José Ferreira – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: profvaldivinojf@gmail.com

RESUMO: O presente tema "Santidade e justiça: da tradição cristã aos consumidores da contemporaneidade", traz à tona enquanto objeto de estudo a discussão sobre o aporte teórico dos termos "santidade" e "justiça", os quais apresentam-se intricados e sem acordo nas literaturas filosófica, religiosa e jurídica. Sabe-se que no início da civilização religiosa e, sobretudo a partir do período judaico-cristão, a santidade atuava-se pela vontade da voz de Deus. Adiante, com o cristianismo, a santidade personifica-se no Filho de Deus. Se outrora a justiça divino-humana lidava com ataques da corrupção dos Césares

e de Roma, hoje a corrupção produz forças que fulminam pistas de como deveria ser a justiça idealizada por Jesus: a justiça social. Assim, a religião e o Direito promovem estruturas capazes de controlar as ações dos indivíduos. Mas, a religião se destaca por ajudar os indivíduos na conquista de santidade com o fim de alcançar a justiça, o amor e a igualdade social. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica e teve como base para a coleta, a Bíblia Sagrada, livros, dicionários, etc., num recorte quali/quantitativo, por meio de análise descritiva. Assim, ao pesquisar a presente temática, o texto foi tecido evidenciando a santidade em sua natureza dupla: sentido divino e humano; a santidade de Jesus; a santidade nos contextos sagrado e profano: dois mundos entrecruzados; e a justiça: um conceito sem reivindicação identitária própria, E, finalmente as considerações finais, dita de modo que, se a definição de santidade é dual, (divina e humana), o conceito de justiça é polissêmico, pois, compreende tanto a santidade em seus amplos e duais sentidos como também concebe a conduta exclusivamente humana como um ato que tem por finalidade a busca da felicidade, paz, amor e igualdade em prol das pessoas.

Palavras-Chave: Santidade; Justiça; Tradição Cristã; Consumidores Contemporâneos.

Zc 5,1-4: A LEI E A TRANSGRESSÃO

Ednéa Martins Ornella – Doutoranda (PUC Rio)
E-mail: edneaornella@gmail.com

RESUMO: Na visão do profeta Zacarias, um grande rolo voava simbolizando a Lei para o povo de Israel que não podia desconhecê-la. Na desobediência, a maldição se espalha sobre toda a superfície da terra, entra e destrói as casas de madeiras e pedras de todos aqueles que roubam e juram falso em nome de YHWH. Ladrões e perjuros sintetizam a violação das leis do Decálogo no rompimento das relações do ser humano, com o próximo e com Deus, no contexto do domínio persa, no retorno dos exilados a Jerusalém, quando a

comunidade se reorganizava sem reis e sem juízes sob a égide da Palavra divina.

Palavras-Chave: Lei; Maldição; Ladrão; Perjuro.

O CONCEITO DE AUTODISCERNIMENTO EM ABRAHAM JOSHUA HESCHEL À LUZ DA JUSTIÇA SOCIAL NO PROFETA AMÓS

Emivaldo Silva Nogueira – Doutorando (PUC Goiás/ Bolsista CAPES)
E-mail: filliusorion@hotmail.com

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo fazer uma análise do conceito de autodiscernimento de Abraham Joshua Heschel à luz da justiça social no Profeta Amós. Esta pesquisa é uma continuação da Dissertação de Mestrado na qual trabalhei o conceito de autodiscernimento em Heschel e justiça nos Profetas do Antigo Testamento. O substrato do referido estudo era fazer uma relação entre o conceito de autodiscernimento em Heschel e a justiça social nos profetas como uma forma de clarificar os caminhos traçados pelo racionalismo moderno. O que aconteceu foi que, durante a pesquisa pudemos perceber que o conceito de justiça, na ótica pericial de Heschel (2001, p. 16), pressupõe três aspectos intrínsecos a sua constituição e que fazem parte da vivência religiosa e social dos profetas, que são: Fazer Justiça (*Din*), Julgar, Governar (*Shafat*) e Defender uma causa (*Rib*), ou seja; o direito, o justo e a justiça. Por isso, nesta apresentação trabalharemos o conceito de autodiscernimento hescheliano e o de justiça social no profeta Amós, visto que, para Heschel (1974), Amós é o que melhor representa a justiça social no Antigo Testamento e que pode se tornar um farol a nos iluminar, sobretudo nos tempos hodiernos.

Palavras-Chave: Autodiscernimento; Justiça; Heschel; Amós.

ISSN 2177-3963

A MULHER NO ANTIGO TESTAMENTO: DAS ESTRUTURAS DE PODER E DOMINAÇÃO AO IDEAL DE IGUALDADE

Glaucia Loureiro de Paula – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: glauciadepaula7@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo parte da análise da mulher no Antigo Israel e seu percurso a partir das estruturas de poder ao ideal de igualdade, perceptível por meio do estudo de obras criadas por De Vaux (2004), Meyers (1988), Clements (1995), Brenner (2002) e Mesters (1991). Para isso, tomaremos como ponto inicial a leitura dos textos neles inseridos e, mediante um diálogo com esses autores, empreenderemos nossas reflexões. Este diálogo nos levará a uma leitura sobre a origem da restrição que oprimia as mulheres no Antigo Israel, tendo como fonte principal, evidentemente, a Bíblia. O título aponta para uma reflexão que objetiva examinar a história social das mulheres no decorrer das primeiras experiências de formação do povo israelita; perceber que em contraste com a prevalência da cultura patriarcal do Antigo Israel, existe no Antigo Testamento um princípio 'despartriarcalizante' em movimento, que se destaca não por ação exegética no texto, mas é intervenção hermenêutica dentro da própria Bíblia, como por exemplo, o caso de Noemi e Rute que tiveram que assumir papel de liderança familiar e lutar por sua sobrevivência; analisar sobre como o papel das mulheres no antigo Israel assumiu nova relevância à luz de temas da atualidade, que se apresentam como potencial de libertação e igualdade.

Palavras-Chave: Bíblia Hebraica; Mulher; Antigo Testamento; Patriarcado; Igualdade.

REVISITANDO O CONCEITO DE JUSTIÇA NO MOVIMENTO PROFÉTICO DE ISRAEL: DESAFIOS PARA A ATUALIDADE

Jeová Rodrigues dos Santos – Doutor (FASSEB).
E-mail: prof.jeova@fasseb.com.br

RESUMO: A presente comunicação objetiva apresentar um quadro panorâmico do conceito de justiça no Antigo Testamento à luz do movimento profético em Israel, que encontrou seu nascedouro, ápice e ocaso no período do estabelecimento, consolidação e falência do sistema monárquico de governo em Israel. A partir desse referencial, pretende-se demonstrar como o discurso profético que proclamava a "Palavra de YHWH" estava intrinsecamente relacionado com a exigência da prática de justiça em todas as esferas da sociedade da época, para então, apontar diretrizes que sirvam para nortear ações que promovam a prática da justiça em nossa sociedade carcomida pela corrupção e injustiça social.

Palavras-Chave: Monarquia; Profetismo; Israel; Justiça.

NABOTE E SUA VINHA, UM CASO DE JUSTIÇA DIVINA

João Basilio Fernandes Junior – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: joaobasilius@outlook.com

RESUMO: O referido trabalho, tratara sobre uma questão de juricidade de posse de terra, referente a um rei e um servo, neste caso Nabote e Acabe retratada no período velho testamentário, expresso em históricos-deuteronômios, tempo transcorrido na monarquia judaica, e formação de dois reinos, respectivamente este caso, o reino de Israel, com estrutura contextual bíblica, jurídica, sociológica e historiográfica. O trabalho tem como desígnio refutar algumas perguntas, no que diz respeito a política de posse de terras na monarquia de Israel, e decálogo de ética judaica e como e compreendido isto a alusão moderna da religião e da jurisprudência. Para a construção desta pesquisa será trabalhado como principal o recurso de literatura de caráter bibliográfico bíblico, histórico e jurídico. Com a investigação entende-se que o conceito atual de justiça agraria, principalmente de terras e a relação de abuso de poder por parte de autoridades constituídas, comparado com este caso bíblico, que ainda se repete atualmente, não deixando de estar vinculado com a justiça religiosa da crença e código de conduta. A proximidade entre este período bíblico histórico, com a atualidade, sendo portanto separados um do

outro, fixa claro os casos de injustiças agrarias, de compra e venda e de confisco, neste caso aqui retrato por um rei e um servo, que ainda se vê no passado e no presente.

Palavras-Chave: Jurídico; Justiça; Agrária; Terra.

O RESPEITO PELO SER HUMANO, SUA DIGNIDADE E A RESTAURAÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL E A COMPAIXÃO BÍBLICA DEMONSTRADAS EM NEEMIAS 5.1-19.

Kleber Torres de Moura – Mestrando (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: kleber.moura@yahoo.com.br

RESUMO: O Antigo Testamento, apresenta vários contextos de desigualdade imposta a grupos de pessoas oprimidas por causa de sua situação social. Pessoas excluídas forçadas a viverem à margem de uma sociedade cruel e elitizada. Esta realidade permanece bem atual, pessoas continuam sendo exploradas em toda sua essência humana, excluídas do meio social pelos mesmos motivos, as mesmas questões de desigualdade social e distribuição de renda. Qual o senso de justiça apresentada a estas pessoas? Como as instituições religiosas podem contribuir para aplicação de uma justiça verdadeiramente divina, que possa de alguma forma diminuir esta desigualdade existente? Refletir sobre este tema, buscar fundamentos e apresentar caminhos para que o sistema religioso atual, possa tratar com mais respeito às escolhas, às diversidades, respeitar à igualdade de gêneros, também, o respeito à orientação sexual de cada indivíduo. Demonstrar o amor e justiça a pelo próximo, buscar o equilíbrio nas relações sociais, continuar denunciando toda forma de desigualdade, mesmo dentro das entidades religiosas, assim como foi feito por Neemias que é a essência maior de uma religião.

Palavras-Chave: Justiça; Dignidade; Inclusão; Respeito.

ISSN 2177-3963

"GOVERNAR, A EXEMPLO DE DEUS, COM SANTIDADE E JUSTIÇA (Sb 9,1-18)"

Leonardo Agostini Fernandes - Doutor (PUC Rio)
E-mail: laf2007@puc-rio.br

RESUMO: Sb 9 remete o ouvinte-leitor a diversas passagens veterotestamentárias, mas representa um ponto de mutação no conjunto do livro, funciona como se fosse o seu baricentro. Com relação à Sb 1–8, a *Oração de Salomão*, em Sb 9, é um ponto de chegada, um *clímax*, pois transforma a reflexão precedente sobre a sabedoria em oração. Com relação ao conteúdo que se segue (Sb 10–19), onde se exalta a ação da sabedoria de Deus na história do povo e se põe um acento particular na releitura que se faz do êxodo do Egito. Sb 9 lança as bases para exemplificar como a idolatria é a raiz da insensatez e das injustiças (cf. Sb 13,1-19), porque estas violam a lei natural e tornam cegos os reis e governantes. A *Oração de Salomão,* em Sb 9, não expõe uma doutrina sobre a sabedoria, mas é a apresentação da necessidade da sua presença e ação no mundo, e na vida dos seres humanos. Como artífice de Deus, a sabedoria imprimiu a sua marca em tudo que existe, mas raramente ela é percebida nos que são detentores de poder. Assim, os problemas existentes, em particular as injustiças, recebem uma nova interpretação que se baseia no reconhecimento de Deus e da sua vontade pela súplica da sabedoria.

Palavras-Chave: Conhecimento de Deus; Injustiça; Justiça; Sabedoria.

A EDUCAÇÃO NOS PROVÉRBIOS

Lizandro Poletto – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: lizandropoletto@hotmail.com

"A Educação nos Provérbios", é um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC/GO, visa identificar e analisar se os métodos dos Provérbios Antigos transmitem

ou não princípios que contribuam na educação das crianças em nossa atualidade; em outras palavras: os Provérbios podem ser aplicados nos dias de hoje nos processos educativos das crianças? No texto de Provérbios existem muitas passagens que falam de ensinamentos dos pais aos filhos, como: "Escuta, meu filho, a disciplinas do teu pai não desprezes a instrução da tua mãe, pois será formoso diadema em tua cabeça" (Pr 1,8-9). E ainda em Pr 6,20-21 temos: "Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua mãe. Leva-os sempre atados ao coração e amarra-os ao pescoço". E em Pr 10,1 "O filho sábio alegra o pai, o filho insensato entristece a mãe". Por meio dos métodos exegéticos serão selecionados e analisados os Provérbios, contextualizando os Provérbios bíblicos sobre educação dos filhos no sistema pedagógico do antigo Israel e comparando criticamente com o sistema atual de educação dos filhos como um exercício hermenêutico, considerando que apesar da distância histórica e cultural, os Provérbios bíblicos sobre a educação dos filhos transmitem experiências, valores e princípios que podem ser considerados válidos para as famílias da atualidade.

Palavras-Chave: Provérbios; Educação de crianças; Famílias.

JUSTIÇA COMO PRINCÍPIO DE SALVAÇÃO POR DEUS NAS CARTAS DE PAULO

Luiz Antônio Ferreira Pacheco da Costa – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: advlferreirapacheco@hotmail.com
Regina Maria de Albuquerque Franco Ramos – Doutoranda (PUC Goiás)
E-mail: profa.regina@hotmail.com

RESUMO: Este artigo irá apresentar como o apóstolo Paulo de Tarso tratou, em suas cartas, o tema *Justiça como Princípio da Salvação*. Paulo de Tarso, pessoa de profundas convicções teológicas, grande líder do cristianismo, influenciou com seus escritos a cultura humana, ao trazer a visão da liberdade total em Cristo, apresentando a Justificação como resultado da dedicação e da fé em Jesus Cristo, somado ao grande esforço do homem, na sua conquista. Na pesquisa

em andamento será aplicado o método histórico - crítico, usando da metodologia bibliográfica na exegese bíblica, e nos documentos científicos. Espera-se com isso, sem esgotar o assunto, buscar saber, nos escritos de Paulo, como o homem poderá se tornar Justo aos olhos de Deus? Serão abordados aspectos hermenêuticos da Teologia Paulina que examina as características da Justificação pela fé como princípio de Salvação do ser humano por Deus.

Palavras-Chave: Justiça; Salvação; Paulo; Cristo.

O VOCÁBULO צדק (=JUSTIÇA) E SEUS PRINCIPAIS USOS

Mariosan de Sousa Marques – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: mariosansousa@hotmail.com

RESUMO: Procurar-se-á apresentar o significado básico da raiz da palavra hebraica tsedaqá (צדק= justiça), suas recorrências, suas variações linguísticas e semânticas, bem como exemplicar os seus usos, de forma formular uma visão de conjunto do seu significado para uma possível compreensão da teologia da justiça no Antigo Testamento. Metodologicamente, far-se-á uso de vocabulário para um levantamento das ocorrências do termo e suas variantes, bem como do auxílio da gramática hebraica para a sugerir resolução de casos especiais, e a averiguação da recorrências textuais, com o suporte da exegese dos pesquisadores recentes. Procurar-se-á, outrossim, mostrar a possível relação da justiça divina com a justiça humana, sua relação com a lei da Aliança, bem como sua dimensão espiritual e ética para o indivíduo, para o rei e para a coletividade.

Palavras-Chave: Tsedaqá; Justiça; Aliança; Lei.

JUSTIÇA: LEI E FÉ

Norberto dos Reis Guimarães – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: academiadecristo@gmail.com

RESUMO: A pesquisa quer provar que a justiça, na Bíblia é resposta de Deus à desobediência humana ao decreto divino no Éden, fato registrado no Velho Testamento. Ora, o pecado dividiu a percepção íntegra do ser em percepção dual colocando-o sujeito ao bem/mal. Assim sendo, espera-se que a justiça de Deus restaure a integridade da percepção. Justiça, em hebraico tem a raiz *tsdq* que indica um modo de ser reto, íntegro. Em pesquisa bíblica preliminar foi identificado dois modos de restaurar a integridade. Fé de Abraão, Gênesis 12:1-2, 4 e 15:6 e a Lei de Moisés, Êxodos 20:2-17. O primeiro modo é uma espécie de atitude de confiança de Abraão, uma certeza naquilo que não via e, por esta fé, a justiça lhe foi creditada, pois, do convite de Deus para ser pai de nações "creu" somente. As matrizes teóricas utilizadas nesta investigação (exegese e hermenêutica) e, a metodologia da análise crítica objetivam verificar se os dois modos de realizar a justiça têm potencial de restaurar a integridade da percepção. Entretanto, o resultado esperado consiste em conhecer a natureza e fundamento da fé de Abraão que confiantemente decidiu atender o convite de Deus. O crer foi o motivador fundamental na realização da justiça feita através de uma percepção única e íntegra de Abraão, posto que, a história realça que foi impossível realizar a justiça pela obediência à Lei de Moisés. A fé se constituiu numa estratégia divina que habilitou o praticante a gerenciar espiritual e beneficamente os impulsos da vida pessoal.

Palavras-Chave: Justiça; Fé; Disciplina.

YHWH VEM JULGAR EM JUSTIÇA E COM FIDELIDADE (Sl 96,13)

Rogério Goldoni Silveira – Mestre (PUC PR)
rogerio.goldoni@pucpr.br

RESUMO: No livro IV do Saltério (Sl 90–106), a justiça e o direito estão entre os valores de YHWH mais louvados (cf. Sl 96,13; 97,2.6; 98,2.9; 99,3), propondo a imagem de um Deus comprometido com a normativa legal e justa e com o povo injustiçado, principalmente nos cognominados Salmos da Realeza de YHWH (Sl 93; 96–99). De fato, a justiça e o direito, compõem o fundamento do trono de YHWH (cf. Sl

97,2) e sua força (cf. Sl 99,4). Mas no Sl 96 é observada uma peculiaridade: entre os aspectos relevantes a respeito do reinado de YHWH potencializados nesse Salmo, há uma conclamação festiva, com "hiperbolização" da alegria, para o julgamento de YHWH que se dá no âmbito cósmico e social (cf. Sl 96,13). A pergunta sugerida é: que julgamento é este pelo qual tudo e todos são chamados a louvar com tanta alegria? E o próprio Sl 96 responde quando apresenta os critérios do julgamento: YHWH julga com justiça e na fidelidade dele (Sl 96,13). Nessa perspectiva, o Sl 96 (e os demais Salmos da Realeza de YHWH) propõe que a justiça de YHWH não é um chamado às contas, mas se aproxima mais a um estado de restauração da ordem divina do mundo. Possivelmente, esta ordem divina é proposta por YHWH por causa do fracasso da monarquia. Na verdade, sob o ponto de vista da composição, os livros IV e V do Saltério sugerem o fracasso da monarquia e apontam que somente o verdadeiro Rei, YHWH, age com justiça e cuida do seu povo.

Palavras-Chave: Justiça; Julgamento; Salmo 96.

A JUSTIÇA DE DEUS APRESENTADA DIALOGICAMENTE NOS CÂNTICOS BÍBLICOS DE ANA E MARIA

Orley José da Silva – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: professororleyjosedasilva@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar relações dialógicas entre o Magnificat de Maria (Lc 1:46-55) e a Canção de Ana (I Sm 2:1-10). A intenção é demonstrar que, através da análise dos elementos dialógicos presentes nas narrativas de ambas as personagens, seja possível apontar liames sociológicos, culturais e teológicos entre elas. Neste diapasão, a correspondência discursiva motivadora desta exposição é a consciência da justiça de Deus que não falha em socorrer o aflito e o necessitado, da mesma maneira que abate poderosos e soberbos. A importância deste trabalho de escavação discursiva em ambos os enunciados, é a possibilidade de se traduzir em ferramenta para a Hermenêutica e a Exegese. Quanto à exploração das ligações interdiscursivas e semânticas (responsáveis

por mostrar as influências sociológicas, culturais e teológicas) presentes nos dois cânticos, este trabalho se vale do conceito de dialogismo defendido por Bakhtin e Volochinov (1997), segundo os quais, a gênese e autoria dos discursos são indeterminadas. O que aflora como inédito no dizer do indivíduo é, na verdade, a manifestação de fios dialogais que se formam, transformam-se, remodelam-se, entrelaçam-se e se preservam nos ditos e não ditos (re)produzidos no curso histórico e social.

Palavras-Chave: Justiça de Deus; Relações dialógicas; Enunciados; Cânticos bíblicos.

O DEUS MISERICORDIOSO DE JESUS

Rogério Regis de Azevedo – Mestre (FATEO)
E-mail: rbemelekazevedo@gmail.com

RESUMO: Como o cristianismo tem raízes no judaísmo, nos escritos do Antigo Testamento, então o Deus misericordioso de Jesus não poderia ser diferente do Deus único do judaísmo. No entanto, é possível notar diferenças entre as prescrições encontradas nas leis do povo judeu, atribuídas a Deus – muitas delas excessivamente rigorosas e de certo modo com recorrência a atos de violência – e o Deus desmedidamente bondoso que Jesus apresenta para os seus discípulos. Para ilustrar o que estamos dizendo aqui citamos, do Antigo Testamento, o texto do Levítico (13,2; 13,45-46) que coloca à margem da sociedade o leproso, enquanto Jesus, não só o toca, mas o reinclui no meio da comunidade (Mateus 8,1-4; Marcos 1,40-45). No evangelho de Lucas 15,11-31, encontra-se a parábola do chamado filho pródigo. Jesus mostra Deus como um pai que está sempre esperando pelo filho. Esse Deus de Jesus não quis saber por onde filho andou na errância da vida, ou o que ele fez com o seus bens, apenas acolheu aquele que estava perdido, morto, e foi reencontrado e tornou a viver.

Palavras-Chave: Cristianismo; Deus misericordioso; Bíblia.

ISSN 2177-3963

ESCRAVIDÃO: UM OLHAR A PARTIR DA RELIGIÃO, DA HISTÓRIA E DO DIREITO

Rosemary Francisca Neves Silva – Doutora (PUC Goiás)
E-mail: rosemarynf@gmail.com
Jéssica Cardoso De Sousa – Graduada (PUC Goiás)
E-mail: jessicacardoso.12@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo retrata a aproximação histórica entre as principais características do trabalho escravo vivenciado no período exílico babilônico, expresso em Dêutero-Isaías, período colonial brasileiro e no período atual, com base em um contexto predominantemente histórico, social, religioso e jurídico. O estudo objetiva responder algumas questões, no que concerne ao que vem a ser a categoria escravidão no período exílico babilônico e no período colonial brasileiro e como é entendida e vivenciada a escravidão moderna. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos primordialmente o método bibliográfico, bem como também foi realizado pesquisas nos sites dos órgãos responsáveis pelo combate ao trabalho escravo e pela defesa dos diretos dos trabalhadores. Com a pesquisa compreendemos que atualmente há um conceito distinto do trabalho escravo comparado com o exílio babilônico e período colonial brasileiro, porém a opressão permanece, com "requintes mais sofisticados" que camuflam a verdadeira essência da submissão do trabalhador, não deixando portanto de ofender a dignidade que deve ser resguardada a todo ser humano. Neste sentido concluímos que as aproximações entre os três períodos, embora distantes um do outro, deixaram cristalino o histórico de exploração, sofrimento, dor, dominação e sujeição a qual o ser humano foi submetido ao longo da história.

Palavras-Chave: Escravidão; Religião; História; Direito.

BUSCAI EM PRIMEIRO LUGAR A SUA JUSTIÇA: MATEUS 6,25-34

Rubens Alves Costa – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: adm.rubensalvescosta@gmail.com

RESUMO: O *Sitz im Leben* da comunidade mateana era permeado de fome, sede, desnudos, ansiedades e inquietações. Essas e outras categorias presentes no comunitário mateano tinham suas gêneses na longa dominação interna e externa da geopolítica onde provavelmente estava inserida a comunidade do evangelista. O agente de dominação externa era o império romano, que na época da comunidade de Mateus detinha a hegemonia sócio-político e militar da bacia do mediterrâneo. Roma tinha dois interesses bem definidos em relação aos povos dominados: o poder e as moedas. A carga tributária imposta por Roma exauria as economias regionais. A dominação interna era executada por agentes indígenas (locais): herodianos, sacerdotes, membros de sinédrio etc., que estavam a serviço do dominador externo. Dado a enorme extensão geográfica e a complexidade cultural dos povos dominados, Roma delegava aos agentes locais fazer a gestão dos seus interesses: os suseranos. Para sobreviverem em um *status* de dominação onde a vida era constantemente ameaçada o evangelista propõe as seguintes metas comunitárias: 1) abandono das prováveis perspectivas de acúmulos pessoal. Estas geram ganância e exploração; 2) engajar no projeto do Reino de Deus e da sua justiça onde todos serão saciados. Esse reino, ao contrário do império dominante; é um reino de paz, regido a partir de uma ordem fundamentada na justiça e em seus derivativos como a igualdade, a simétrica etc.; 3) *Praxis* de solidariedade e partilha como fomentos de consolo aos desolados e abrigo para aqueles que perderam tudo e agora estão às margens da sociedade.

Palavras-Chave: Justiça; Reino de Deus; Dominação; Evangelho de Mateus; Solidariedade; Partilha.

OS ENDEMONINHADOS DO NOVO TESTAMENTO: CASOS DE POSSESSÃO E INJUSTIÇA

Selma Marques de Paiva - Doutoranda (PUC Goiás/ UEG)
E-mail: selmapaivaueg@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho pretende analisar alguns enfoques bíblicos que tratam sobre os casos de possessão demoníaca, retratando o estado deplorável desses indivíduos possessos, em especial no Novo Testamento. Abordaremos o conceito de possessão tanto no âmbito jurídico como no âmbito religioso. Pra um melhor entendimento, faremos uso do método histórico-crítico, já que o principal objeto de estudo faz parte de textos catalogados na Literatura Sagrada. O estudo tem o intuito de chegar a uma adequada compreensão da possessão e assim, proporcionar elementos mínimos para uma reflexão sobre o modo como eram tratados os possessos, especificamente no Novo Testamento. Para alguns autores, a mais remota interpretação das manifestações de doença intelectiva na antiguidade, apresenta caráter mágico-místico. Os dementes eram considerados indivíduos possuídos por espíritos malignos, tanto que a mais antiga doença mental descrita recebeu o cognome de epilepsia (*epi*, o que está acima e *lepsis*, abater), pois se julgava que o mal vinha de cima e derruía o indivíduo. É imprescindível perceber que praticamente todos, se não a totalidade destes aspectos podem ter outras interpretações. Portanto, faz parte do velho e bom senso, não rotular as pessoas deprimidas ou epiléticas como possessas, a fim de evitar-se uma injustiça.

Palavras-Chave: Endemoninhados; Possessão; Bíblia; Jesus.

"MESTRE, NÃO TE IMPORTA QUE PEREÇAMOS?": SIGNIFICADO DO USO DA PALAVRA *DIDÁSKALOS* NO EVANGELHO DE MARCOS

Valmor da Silva – Doutor (PUC Goiás)
E-mail: lesil@terra.com.br

RESUMO: Analisa as doze ocorrências da palavra Mestre (*didáskalos*) no Evangelho de Marcos, todas aplicadas a Jesus, com especial atenção àquelas exclusivas desse Evangelho. A hipótese de que Marcos tinha um propósito cristológico próprio, se confirma ao apresentar Jesus como Mestre, e como modelo para discípulos/as das primeiras comunidades cristãs. A metodologia se fundamenta na análise das citações de Marcos, em comparação com os paralelos

sinóticos de Mateus e de Lucas. No barco batido pelas ondas tempestuosas, os discípulos dizem: "*Mestre*, não te importa que pereçamos?" (Mc 4,38) enquanto em Mateus dizem *kyrie*, e em Lucas não há título. A Jairo, algumas pessoas dizem: "Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o *Mestre*? (Mc 5,35), Mateus não reporta o diálogo e em Lucas a frase tem dúvidas textuais. Quando alguém da multidão responde: "*Mestre*, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo" (Mc 9,17), Mateus substitui por *kyrie*, e Lucas usa o mesmo *didáskale*. Quando João reclama: "*Mestre*, vimos alguém que não nos segue, expulsando demônios em teu nome..." (Mc 9,38), Mateus não registra o episódio e Lucas usa o sinônimo *epistata*. O jovem rico replica: "*Mestre*, tudo isso eu tenho guardado, desde a minha infância" (Mc 10,20), os outros dois não têm nenhum título. Os três últimos exemplos estão em Mc 10,35; 12,32; 13,1.

Palavras-Chave: Marcos; Didáskalos; Mestre; Cristologia.

ISSN 2177-3963

GT 12 – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Dr. Pedro Fernando Sahium (UEG) [Coordenador]
Dr. Valdivino Souza Ribeiro (PUC Goiás) [Coordenador]
Ma. Raquel Mendes Borges (PUC Goiás)

O GT tem como objetivo propiciar aos estudantes de graduação, assim como de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Com o intuito de favorecer a divulgação de suas pesquisas, bem como o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação em ambiente acadêmico.

O SUPER HOMEM ONU E A PROTEÇÃO A CRISE DOS REFUGIADOS NO SÉCULO XXI

Alessandro Manso Silva – Mestrando (UFG)
E-mail: mansopc@yahoo.com.br
Helmer Marra Rodrigues – Graduando (UniEvangélica)
E-mail: helmer_marra@hotmail.com

RESUMO: A proteção humanitária (Organização das Nações Unidas) deve ser como o super-homem, sempre a postos para ajudar os necessitados, no presente caso a crise surgida devido ao grande deslocamento de refugiados pelo mundo. **OBJETIVO:** O presente artigo científico procurou retirar a rigidez do Direito trazida pelo movimento positivista através de uma relação interdisciplinar com outras ciências das humanidades como a sociologia e a filosofia jurídicas, do mesmo modo com os Direitos Humanos e o Direito Internacional. **MÉTODOS:** O sustentáculo desse trabalho estava na pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e meios eletrônicos disponíveis, tal qual no método observacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** *Posteriore* a finalização da presente produção científica averiguamos a relação de interdependente existente para a criação de normas para o sistema e como o fenômeno dos refugiados o influenciou **CONCLUSÃO:** observar as manifestações da sociedade é fundamental para a criação de leis

eficazes.

Palavras-Chave: Refugiados; Proteção humanitária; Direito.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NO PODER LEGISLATIVO DE JATAÍ/GO: SEMANA GOSPEL E MOMENTO DA LEITURA BÍBLICA

Alisson Carvalho Ferreira Lima – Graduando (Centro de Ensino Superior de Jataí)
E-mail: alissoncarvalholima@gmail.com.
Naiana Zaiden Rezende Souza – Doutoranda (UFG)
E-mail: naianazaiden@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho visa discutir dois casos específicos de propostas legislativas no Município de Jataí/Go que versam sobre questões religiosas. A primeira trata sobre a criação da semana Gospel, através da Lei Ordinária n. 3.925, de 18 de agosto de 2017, passou a integra-la no calendário oficial do município. Já a segunda, é uma proposta de criação do momento da leitura bíblica (católica e evangélica) em todas as escolas públicas e Cmeis dessa comuna. A grande questão evidenciada nesses dois casos mencionados é sobre a possível violação ao Estado laico, sendo que este garante igualdade entre as religiões e veda a existência de uma religião oficial. Logo, havendo a imposição da leitura bíblica nas escolas públicas, momento em que serão expostos textos católicos e evangélicos, crianças pertencentes a outros seguimentos religiosos, tais como: judaico, candomblé, islamismo, entre outras; podem sentir-se excluídas deste momento ou mesmo obrigadas a participarem dessa prática, podendo gerar um conflito entre sua religião e o que é apresentado durante a leitura bíblica. O mesmo problema é evidenciado na inclusão da semana Gospel no calendário oficial do município, pois o mesmo não ocorre com os estilos musicais comuns em outras religiões que apresentam menos representatividade na esfera legislativa. Para discutirmos se essas questões contrariam ou não o Estado laico e se é um posicionamento neoconservador, faremos uma análise bibliográfica e documental, através da Constituição/88, demais leis

esparsas e o uso de livros, artigos, jurisprudências e demais documentos, bem como de sítios da Internet, utilizados modernamente em pesquisas.

Palavras-Chave: Semana Gospel; Leitura Bíblica; Poder Legislativo.

LITERATURA, JUSTIÇA E O NOVO TESTAMENTO – UMA TRINOMIA NA PERSPECTIVA DO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Gabriela Vieira Pires – Graduando (PUC Goiás)
E-mail: gabrielav.pires@hotmail.com
Giovanna Borges Souza – Graduanda (PUC Goiás)
E-mail: givapoli@gmail.com
Ruzileide Epifânio Nogueira – Mestra (PUC Goiás)
E-mail: godblessyow@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a situação da mulher no contexto contemporâneo, dando ênfase ao âmbito jurídico. Isso porque, com o advento da lei Maria da Penha, a mulher passou a ter seu direito à igualdade, equidade e dignidade amplamente protegido. No entanto, não se pode caminhar adiante, sem um olhar detido no retrovisor da história. Olhar que possibilite uma análise panorâmica sobre as transformações sociais pelas quais a mulher passou, após suas lutas. Nesse sentido, elegem-se como mote os textos canônicos, Lucas 8:1-3 e João 8:3-12, além do texto literário machadiano, A cartomante, como facilitadores dessa análise retrospectiva a que se propõe este estudo, perscrutando a condição da mulher naqueles contextos, além de uma análise comparativa desses textos com os jurídicos que tratam especialmente de casos que envolvem mulheres. Ao percorrer esse campo comparativo, tem-se a facilidade de percepção das transformações pelas quais a sociedade passou, bem como as mulheres. Buscar-se-á, ainda, refletir sobre o conceito de justiça, como ela se aplica às questões de gênero ao longo da história e como Jesus Cristo, um indivíduo que revolucionou a sociedade, tratou dessa vertente tão importante para a equidade e respeito nas relações humanas. Ademais, este estudo permitirá

compreender as discrepâncias sociais entre homens e mulheres, verificando como as diferenças não se tornam excludentes, mas complementares.

Palavras-Chave: Texto canônico; Literatura; Justiça; Lei Marinha da Penha; Texto jurídico.

IGUALDADE DE GÊNERO: GESTÃO DE PESSOAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL

Gabrielly Alves Brito – Graduanda (PUC Goiás)
E-mail: gabrielly.albrito@gmail.com
Mariza Ribeiro Gomes – Graduanda (PUC Goiás)
E-mail: mariza.rg22@gmail.com

RESUMO: Este projeto de pesquisa fez uma busca nos acervos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em Ciências Sociais Aplicadas do Brasil nos últimos quatro anos, sobre a igualdade de gênero e a gestão de pessoas, por meio de uma pesquisa online a partir dos bancos de teses e de dissertações disponibilizados pelos Programas de Pós-Graduação e Graduação, em seus sites. Com o objetivo de descobrir como esse tema vem sendo construído e como têm contribuído com a gestão administrativa para promover a igualdade de gênero dentro das organizações, buscando conciliar a vida profissional, familiar, pessoal e espiritual. A importância de se estudar a igualdade de gênero na gestão de pessoas em uma organização, parte do pressuposto que existem diferenças entre mulheres e homens nas empresas. No decorrer da pesquisa houve a necessidade de demonstrar que a investigação sobre a igualdade de gênero e a gestão proporciona espaços para que as discussões acadêmicas agucem o interesse sobre as condições dos homens e mulheres, numa concepção de promover um universo de relações de igualdade e de oportunidade no campo dos direitos humanos, sociais e políticos. Apesar dos estudos de igualdade de gênero e gestão de pessoas terem aumentado em número e qualidade, mesmo com os resultados parciais dessa pesquisa, nota-se que ainda, há que se caminhar muito para a manutenção do debate teórico-metodológico,

que procure pelo meio da interdisciplinaridade gerar um diálogo entre pesquisadores e pesquisadoras, na esfera social.

Palavras-Chave: Igualdade de gênero; Administração; Gestão de pessoas; Diferenças; Empresas.

A LIGAÇÃO ENTRE SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE

Isabela de Paula Martins – Graduanda (PUC Goiás)
E-mail: isabelamartins765@gmail.com
Carolina Teles Lemos – Doutora (PUC Goiás)
E-mail: cteleslemos@uol.com.br

RESUMO: Os profissionais de saúde vem mudando sua forma de ver o paciente, não somente no modelo biomédico, mas ver a pessoa de forma holística, buscando cada vez mais a atenção na humanização do cuidado em saúde e compreendo aspectos que transcendem a dimensão biológica como a espiritualidade e religiosidade na vida do ser humano e sua relação com a saúde. O objetivo dessa pesquisa foi analisar na literatura a relação entre espiritualidade/religiosidade e sua influência na saúde do ser humano no cuidado em saúde. Para a concretização do estudo, realizou-se uma revisão da literatura, foram selecionados artigos disponíveis no portal de periódicos Capes, através dos descritores: "saúde" e "espiritualidade". Foram achados dados relevantes sobre a ligação entre a saúde e a espiritualidade na saúde integral das pessoas nas dimensões físicas, emocionais, psicológicas e espirituais. Há um crescente acúmulo de evidências entre a espiritualidade e saúde e essas apontam as inúmeras dificuldades dos profissionais de saúde abordarem essas necessidades e aplicarem na prática o cuidado espiritual que necessita de um campo promissor de investigação.

Palavras-Chave: Saúde; Espiritualidade; Religiosidade.

ISSN 2177-3963

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, FORMAÇÃO HUMANA E DE JUSTIÇA

Jean Jacques Pascal – Graduando (FACC-MT)
E-mail: jean.pascal@catolicamt.com.br

RESUMO: O propósito deste trabalho é apresentar o conceito de justiça em Aristóteles. Pode se dizer que a sociedade é a composição de membros que procuram por meio de um laço associativo um interesse comum que seria impossível de conquistar-se sozinho. Neste sentido, a educação aplicada na sociedade, exerce um papel social fundamental na formação do indivíduo. O projeto educativo da modernidade se liga intimamente ao Estado moderno que ajusta, rege e conduz a população de sorte que responda a um padrão de sociedade particular. A educação pode ser compreendida como o processo formativo humano que une componentes essenciais e próprios de cada sujeito, assim como a ação organizadora e transformadora dos laços relacionais com outras pessoas, com os objetos do ambiente natural, afetivo, social histórico e cultural. Consequentemente, encontra-se a justiça que mira o todo. Na concepção aristotélica, ela pode ser entendida como uma determinação que permite que o indivíduo deseje e pratique atos justos; e também atribuída à distribuição de honras e bens da cidade, nas correções relacionais, nas relações recíprocas. De fato, ela é o alicerce da sociedade e sua aplicação garante a ordem social. Portanto, este trabalho pretende mostrar a estreita relação existente entre os conceitos de sociedade, formação humana e justiça. Para esta temática, trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura em questão.

Palavras-Chave: Sociedade; Educação; Justiça; Formação Humana.

FILOSOFIA DA RELIGIÃO: A FORMAÇÃO DO *HOMO RELIGIOSUS* E A IDEOLOGIA DE GÊNERO

João Borge Childe Saluilo – Graduando (PUC Goiás)
E-mail: joaochilela@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, FILOSOFIA DA RELIGIÃO: A formação do *homo religiosus* e a ideologia de gênero visa, como objetivo, compreender o modo de pensar sobre o ser humano em sua dinâmica espiritual na vivência como um ser religioso. E, daí analisar o conceito de ideologia de gênero e tais comportamentos. É minha intenção basear-se nos trabalhos ainda mais antigo sobre linguagem religiosa e compreensão de gênero.

Palavras-Chave: Ideologia de Gênero; Linguagem religiosa.

PSICOLOGIA E RELIGIÃO: OS CUIDADOS PALIATIVOS ENTRE FÉ E CIÊNCIA

Jonathan da Silva Aniceto – Graduando (Faculdade Anhanguera de Anápolis)
E-mail: jonathananiceto.psi@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho visa compreender a relação dialógica e respeitosa entre os campos da Psicologia e da Religião trazendo ao conhecimento o possível conflito existente entre ambos regado pelo senso comum, tendo como objeto de pesquisa o fenômeno da Religiosidade tratado pelo viés da Psicologia. Este campo de estudo tem sido pauta constante dentro das mídias de modo geral, porém tratado de maneira cuidadosa e criteriosa no meio acadêmico, tendo em vista os aspectos éticos envolvidos e os campos mais abrangentes como saúde e cuidados paliativos. A vulnerabilidade do paciente em uma situação de cuidados paliativos pode trazer a emergência da fé como possível recurso subjetivo que visa buscar um sentido, forças ou explicações da situação à qual ele está sujeito, trazendo reflexões sobre a práxis dos membros da equipe multidisciplinar, levando em consideração a fé como um elemento partícipe do humano em sua extensão. Para a elaboração deste trabalho, foi eleita como metodologia a revisão bibliográfica, de livros, artigos de base antropológica, filosófica e psicológica calcadas na visão humanista, fenomenológica e existencial fundamentais à abordagens

psicológicos humanistas fenomenológicas existenciais como Gestalt-terapia e logoterapia.

Palavras-Chave: Psicologia; Religião; Cuidados Paliativos.

CONSIDERAÇÕES NA HERMENÊUTICA DA DIVERSIDADE ENTRE "EU" E "TU"

José Carlos de Oliveira – Graduando (FACC-MT)
E-mail: jdl_cba@htomail.com

RESUMO: O artigo visa apresentar a proposta de uma hermenêutica da alteridade como uma forma de compreender o "outro", sempre destacando algumas características importantes sobre os conflitos humanos e questões relacionais entre pessoas e diversas culturas. Também é apresentado de forma sistemática a origem e o desenvolvimento do termo hermenêutica. Objetiva-se com este trabalho apresentar de forma clara e sistemática como a hermenêutica pode ser aplicada na diversidade cultural (alteridade?). Fundamenta-se, especialmente, na hermenêutica da alteridade em Lévinas, Palmer e Gadamer. As relações entre os sujeitos devem ter como meta uma transcendência. As discussões que giram entorno deste tema podem trazer soluções para muitos conflitos, guerras e levar o homem ao autoconhecimento e melhor compreensão do "outro". Por fim, é possível um mundo multicultural e mais humano, sendo conduzido pela verdadeira caridade.

Palavras-Chave: Hermenêutica; Diversidade; Eu; Tu.

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO COPING DA DOR CRÔNICA

Letícia Gonçalves Maia – Graduanda (PUC Goiás)
E-mail: leticia___maia@hotmail.com
Carolina Teles Lemos – Doutora (PUC Goiás)
E-mail: cteleslemos@uol.com.br

RESUMO: A religiosidade e espiritualidade têm um impacto significativo na vida do homem, inclusive no que tange ao processo saúde-doença. Por muito tempo, essa relação foi negligenciada, acreditando-se que a religião exercia pouca ou nenhuma influência sobre a saúde física e mental. Atualmente, o panorama modificou-se, várias pesquisas têm revelado que o envolvimento espiritualista do indivíduo tem repercussão positiva sobre sua saúde. É muito importante que os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, tenham conhecimento dos estudos que demonstram a repercussão positiva da religiosidade e espiritualidade no controle e enfrentamento da dor, para que não desencorajem seus pacientes, levando-os a renunciarem suas crenças e práticas. Pelo contrário, sempre que possível, incentivar a busca de estratégias que encorajem o doente a enfrentar a situação vivenciada. Diante desta realidade, enxergamos quão essencial é dar continuidade a estudos que visem contribuir com esta área de conhecimento. Nesse sentido, o estudo é uma revisão de literatura, na qual foram analisados múltiplos estudos relevantes que contribuíram para compreensão da relação espiritualidade/religiosidade e o *coping* da dor crônica.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Coping; Dor Crônica.

RELIGIÃO E INCLUSÃO SOCIAL, ANÁLISE SOBRE A INCLUSÃO DOS DEFICIENTES NAS IGREJAS

Luiza Albuquerque Caetano – Graduanda (Uni-ANHANGUERA)
E-mail: luizaalbuquerque95@gmail.com

RESUMO: Visto a extensa importância na sociedade das religiões cristãs em nosso país, por terem grandes influencia em construções de pensamentos e no agir de seus seguidores, a presente pesquisa irá analisar a relação criada no domínio das igrejas entre aqueles cidadãos que possuem qualquer tipo de deficiência seja ela auditiva, visual, física e intelectual (os quatro tipos de deficiência considerada pela Pesquisa Nacional de Saúde – PNS), parcela significativa da população brasileira cerca de, 24 % é composta por pessoas que

possuem algum tipo de deficiência, de acordo com ultimo censo demográfico realizado pelo IBGE o Brasil possui 45 milhões de pessoas com deficiência. Sendo assim será demonstrado como está sendo efetivado o acolhimento destes, se este trabalho é capaz de gerar um meio realmente acolhedor, extensivo familiar, onde possam ter um convívio social entre eles e entre as outras pessoas sem que sejam marginalizados, como essa inclusão acontece, tal como o levantamento da identidade única dos deficientes. Projetos que são capazes de criar a sua identidade própria e reafirmar a sua cidadania, o que nos traz uma reavaliação dos nossos conceitos com relação á essas pessoas que, os veem ainda com preconceito, ou vitimizam a sua condição diminuindo-os colocando como incapazes, sendo que eles são totalmente capazes de realizar as mais diversas funções inclusive participar de ministérios e atividades nas comunidades religiosas e ainda com posições de destaques.

Palavras-Chave: Deficientes; Religião; Inclusão; Brasil; Preconceito.

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE POR IRAS NO BRASIL – UMA REVISÃO LITERÁRIA

Marcella Marques de Almeida – Graduanda (PUC Goiás)
E-mail: marcella_gyn9@hotmail.com

RESUMO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são consideradas em todo o mundo como um importante problema de saúde pública por comprometerem a segurança e a qualidade assistencial dos pacientes em instituições de saúde, levando ao prolongamento do período de internação e potencial evolução a óbito. As IRAS são adquiridas após a admissão do paciente com manifestação, durante a internação ou posteriormente à alta, quando relacionadas à internação ou aos procedimentos hospitalares. Desde 1847, quando Ignaz Semmelweis comprovou empiricamente a contaminação dos pacientes do Hospital Geral de Viena por transmissão cruzada, é pautada a importância da lavagem das mãos, objetivando a redução de danos ao paciente como também ao profissional de saúde. A higienização das mãos vem sendo priorizada,

desde a década de 80, como prática obrigatória para os profissionais da área da saúde, mas percebe-se que nem todos os profissionais seguem esses requisitos (TRANNIN, K. *et al*. 2016). Sobre o índice de morte, Oliveira *et al* (2012) conclui que os óbitos são duas vezes maiores, quando comparados a pacientes que não desenvolveram IRAS. Apesar das consideráveis justificativas para o processo de prevenção, ainda há prevalência dos casos, o que sugere a falta de adesão dos profissionais de saúde às prerrogativas *sine qua non* para a prevenção das IRAS.

Palavras-Chave: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde; Mortalidade; Revisão literária.

A SANTA CEIA COMO POESIA E O ISLAMISMO SOB O GÊNERO NARRATIVAS CURTAS: COMO DISPOSITIVOS METODOLÓGICOS TRANSCRIATIVOS EM AULAS DO ENSINO RELIGIOSO NA HIPERMODERNIDADE

Marcilho Domingos Eduardo – Graduando (PIBID/UERN)
E-mail: macilho_2009@hotmail.com
Francisco Melquiades Falcão Leal – Especialista (Secretaria de Educação do Munícipio de Natal/PIBID/UERN)
E-mail: melquiadessupervisorpibib@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é o resultado das vivências de letramento literário consubstanciado a partir do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID – Ensino Religioso/Ciências da Religião da UERN. No qual, foi adotada a leitura, produção de poesias, e a ambientação, a partir do gênero narrativas curtas, possibilitando um diálogo interdisciplinar e gerando como culminância, a encenação da Santa Ceia em forma de poesia (Regionalizada): Uma ceia de valores e a apresentação da amostra de quadros e molduras confecionados a base de papelão, contando a história do Islamismo. O processo didático foi concebido a partir da pesquisa bibliográfica, seguido da prática de outras ações, das quais a Sequência Didática, configurou-se como a principal formatação pedagógica. Seguiu-se o pensamento proposto por Benevides, no qual é apontada a

necessidade precípua das experiências de práticas literárias em salas de aulas do Ensino Religioso, no decurso da formação da prática docente. Foi enfatizada, inicialmente, a pesquisa bibliografia, visando à criação de um compêndio, propício ao estudo dos bolsistas, e subsequentemente, à análise de obras e artigos científicos. Destaca-se, ainda, a exploração da imagem, associada ao gênero literário estudado, as particularidades da respectiva matriz religiosa e a virtualização do real, conforme propõe Lévy (1996). Tal processo efetivou-se, ora pela dramatização, ora pela pintura de quadros, permitindo, dessa forma, a interatividade entre os saberes e as formas artísticas produzidas, cujas tendências, constituem-se em uma das características pedagógicas mais marcantes da hipermodernidade.

Palavras-Chave: Letramento Literário; Virtualização; Hipermodernidade;

A CRIANÇA E O MENOR NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA DURANTE O EPISCOPADO DE DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

Marcone de Souza Guedes – Graduando (UFOP)
E-mail: marconeguedes@hotmailcom

RESUMO: A presente pesquisa possui como objetivo principal discorrer sobre o processo de constituição da Pastoral do Menor no Brasil a partir do episcopado de dom Luciano Mendes de Almeida, bispo-auxiliar de São Paulo (1976 – 1988), arcebispo metropolitano de Mariana (1988 – 2006) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1987 – 1994). Esse trabalho de iniciação científica foi desenvolvido no curso de Graduação em História da UFOP entre 2016 e 2017, tendo como fontes artigos de jornais e textos autorais de dom Luciano, como palestras e entrevistas. Em termos metodológicos, houve um cotejamento entre os enunciados de dom Luciano (que justificavam teológica e socialmente a atuação da Pastoral do Menor), as conjunturas sociopolíticas e econômicas da sociedade brasileira no período, e os desdobramentos pastorais dessa iniciativa episcopal tão desafiante. Teoricamente, a pesquisa embasou-se na leitura de Michel de Certeau acerca das "táticas dos fracos", buscando-se perceber as

várias práticas pastorais adotadas pela Pastoral do Menor para manter-se atuante em ambientes geralmente caracterizados pela crítica, pela desconfiança e até pela perseguição de instâncias governamentais e até de certos representantes eclesiásticos. Como conclusão, postula-se que a Pastoral do Menor, uma iniciativa de dom Luciano, pode ser compreendida como uma das expressões mais desafiadoras da promoção da justiça social, do bem comum e da teologia/pastoral pública.

Palavras-Chave: Criança; Menor; Arquidiocese de Mariana.

JUSTIÇA E CULTURA ESPIRITUALIZADORA EM UMA ESCOLA MARISTA

Marcos Vinicius Medrado dos Santos – Graduando (PUC Goiás)
E-mail marcos.medrado@hotmail.com.br
Luçany Silva Bueno – Mestra (PUC Goiás)
E-mail: lucany.bueno@gmail.com

RESUMO: As instituições de educação católicas possuem uma particularidade que as difere das demais, que é a disseminação de uma cultura espiritualizadora, capaz de influenciar e impactar não apenas no clima do ambiente, mas também na vida particular de muitos colaboradores. A justiça, como vários outros aspectos são influenciados por esta espiritualidade organizacional. Para identificar a justiça na pesquisa de clima organizacional foi adotada a metodologia *Great Place to Work®,* com algumas adaptações para a realidade da escola pesquisada. Foi estabelecido um indicador intitulado: confiança, que se subdivide em três sub-indicadores menores: Credibilidade, Imparcialidade e Respeito. Dentro do sub-indicador imparcialidade, é possível mensurar o quanto os colaboradores enxergam as práticas e políticas de gestão, avaliando a equidade, imparcialidade no reconhecimento e justiça que os mesmos percebem no ambiente de trabalho. O aspecto Justiça mede a percepção dos colaboradores sobre as práticas da liderança para promover inclusão, evitar discriminação e criar canais que permitam que as pessoas possam contestar decisões e serem ouvidas de maneira justa. No instrumento faz-se duas afirmações, uma para o sub-

aspecto tratamento, que diz sobre a justiça aplicada ao tratamento das pessoas e acolhimento das diferenças e o sub-aspecto recursos, que expressa à existência de mecanismos para à escuta do colaborador caso se sinta injustiçado no trabalho. Porém, tudo isso à luz de uma cultura espiritualizadora.

Palavras-Chave: Justiça; Cultura espiritualizadora; Escola Marista.

VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA O ENFRENTAMENTO

Pedro Ferreira Faustino – Graduando (FACC-MT)
E-mail: pedrofaustino@live.com
Rosimar José de Lima Dias – Doutor (FACC-MT)
E-mail: rosimar.dias@faccmt.com.br
Tony Aparecido Moreira - Doutorando (FACC-MT)
E-mail: tony.educ@gmail.com

RESUMO: A violência nas escolas brasileiras tem aumentado significativamente nos últimos 30 anos de acordo com pesquisas recentes realizadas pela UNESCO. O presente estudo, de natureza qualitativa e cunho bibliográfico, representa um recorte e continuidade de uma pesquisa anterior dos mesmos autores acerca do ensino da ética e da moral na educação brasileira. Essa pesquisa precursora indicou a necessidade urgente de caminhos para o enfrentamento da realidade da violência no ambiente escolar. No Brasil, no ano de 1996, a educação moral e cívica nas escolas públicas deixa de ser obrigatória. Com o avanço crescente da violência professores reclamam um retorno dos conteúdos de ética e moral às escolas. No ano de 1998, esses conteúdos retornam às escolas de maneira transversal por meio de uma metodologia denominada "construção racional e autônoma de valores", sem contudo conter na prática o crescente o índice de violência escolar. O presente trabalho, embasado nas contribuições de teóricos das áreas da filosofia e da educação, busca apontar um caminho para o enfrentamento dessa violência, propondo que os valores não devem ser subjetivos e fluidos como proposto pelo modelo de 1998, e que o código de normas não

deve ser meramente pautado por convenções sociais e subjetivas que se adequam aos tempos e às circunstâncias. Os resultados desse estudo indicam, assim, a necessidade de um código de normas consistente e sólido para que crianças e adolescentes sejam capazes de conquistar uma liberdade responsável por suas ações, buscando realizar o bem e evitar o mal de maneira consciente.

Palavras-Chave: Violência; Escola; Ética.

EUTANÁSIA: O PODER DE DECISÃO SOBRE A VIDA HUMANA NA ÓTICA DA RELIGIÃO E DO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

Pedro Henrique Quermes Costa – Graduando (Uni-ANHANGUERA)
Thays Duarte Fernandes – Graduanda (Uni-ANHANGUERA)

RESUMO: A eutanásia é motivo de discussões incisivas em diversas áreas da sociedade, sobretudo no campo religioso e legal, do qual enfrenta restrições principiológicas advindas pelo decorrer do tempo. Eutanásia é definida como um procedimento no qual o paciente em estado terminal opta pela morte rápida presumindo-se indolor, cessando seu sofrimento. Além da eutanásia, temos a distanásia e a ortotanásia, sendo esta a morte pelo processo natural em que o doente recebe auxílio do médico para que assim siga seu curso regular e aquela, o prolongamento artificial do processo de morte. Em nosso ordenamento jurídico apenas a eutanásia é considerada conduta ilícita, tipificada como homicídio privilegiado nos termos do artigo 121, §1º do Código Penal. Em contrapartida, os princípios religiosos são claros acerca do poder de dar e retirar a vida, cabendo este ato somente a Deus. A prática da eutanásia seria uma usurpação por parte do homem de uma prerrogativa divina, condenada pelos semelhantes que seguem os ensinamentos tradicionais. Essa posição encontra resistência nos pensadores que defendem que, se a vida permanece apenas porque existem meios artificiais que promovam sua manutenção, não seria imoral ou antiético desligar esses meios, uma vez que, por óbvio, o tempo de Deus já se esvaiu. Portanto, com a influência da religião e das normas em nossa sociedade, presume-se que a eutanásia seja uma conduta abominável, restando-nos traçar

um plano de pesquisa que abranja todas as variáveis e que dirima as dúvidas relativas em relação à eutanásia, tanto no âmbito religioso, como no jurídico.

Palavras-Chave: Eutanásia; Religião; Cristianismo; Ordenamento Jurídico; Crenças.

"OS QUE PÕEM SUA ESPERANÇA NO SENHOR RENOVAM SUAS FORÇAS": A PROVIDÊNCIA DIVINA EM TEMPOS DE EXÍLIO A PARTIR DE ISAÍAS 40,2-31

Raquel Mendes Borges – Doutoranda (PUC Goiás)

RESUMO: Vemos que a existência humana é marcada pela experiência do mal, do sofrimento. As escrituras estão repletas de relatos em que diante dos males e sofrimentos o homem se percebe amparado e cuidado por Deus. Este cuidado divino podemos denominar como providência. O objeto de estudo, a perícope de Is 40, 21-31, fala sobre a grandeza do Deus de Israel, em meio às ameaças que o povo vive no exílio babilônico. Em Isaías podemos estudar diversas faces do discípulo e profeta, encontramos o servo como o discípulo fiel, obediente; Destacamos a confiança do discípulo em Deus no momento de esgotamento. Quando as forças se esvaem, quando tudo parece sem sentido o profeta lança uma palavra de esperança e confiança não em si, não convidando o povo a refazer-se por si, mas olhar para o Senhor Deus e ver que Ele pode renovar seu povo. A partir desta perícope, no conjunto literário do Segundo Isaías, e no contexto histórico do exílio babilônico, constata-se que, em momentos de sofrimento extremo, o apelo para a intervenção de Deus desperta a memória dos feitos do passado, devolve a esperança no presente e aponta caminhos para o futuro. O último versículo, v. 31, coloca uma imagem muito bonita do zelo de Deus. Quem conduz o povo no momento da exaustão é Deus "sobre as asas da águia" de fracos e cansados ao receberem o auxílio de Deus se transformam em fortes e revigorados que não se cansam.

Palavras-Chave: Providência; Sofrimento; Isaías; Discípulo.

ISSN 2177-3963

O DÉFICIT DA CONTRIBUIÇÃO DO CATOLICISMO NA FORMAÇÃO INTELECTUAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Rodrigo Abreu dos Santos – Graduando (FACC-MT).
E-mail: rodrigo.santos@catolicamt.com.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir o papel intelectual do catolicismo no panorama atual do Brasil, na esteira das ponderações de Mário Ferreira dos Santos e Luiz Felipe Pondé. O caráter transcendental do "produto" do catolicismo e o diálogo que este mantém com outras instituições possibilitou sua resistência em meio a profundas mudanças de paradigmas sociais, políticos e econômicos. Entre o advento da modernidade até a contemporaneidade, o catolicismo tem alternado entre a dureza e a flexibilidade diante das controversas vertentes científicas e filosóficas. A relação do fiel com o catolicismo está em crise, pois este não foi ainda capaz de suficientemente tocar-lhe o intelecto tal como lhe toca a sensibilidade.

Palavras-Chave: Catolicismo; Formação intelectual; Brasil contemporâneo.

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA

Rosirene Tiradentes Siqueira – Graduanda (PUC Goiás)
Email: roseaustriaco@hotmail.com

RESUMO: Por um longo período na história, atribuía-se a causa de doença e a sua cura, exclusivamente, a fatores religiosos. No campo da psicologia, esse fenômeno, inicialmente, relacionava-se ao desenvolvimento de psicopatologias, devido às doutrinas religiosas serem consideradas alienantes e repressoras da sexualidade (MOREIRA, 2006). Atualmente, predominam no campo da ciência as concepções racionalistas e mecanicistas. Em contraposição, linhas teóricas buscam promover uma compreensão desses fenômenos procurando identificar como eles atuam na dinâmica social dos indivíduos, influenciando o seu comportamento, a sua concepção de

si mesmo, do outro, do mundo que o rodeia e até mesmo a sua saúde (FLECK, BORGES, BOLOGNESI & ROCHA, 2003). Justifica-se este trabalho pelo tema "espiritualidade e religiosidade, como fatores relevantes na concepção de saúde integrativa", emergir como um fenômeno de importância e interesse na investigação atual, tanto no âmbito das ciências naturais, como no campo das ciências humanas. O trabalho por meio de levantamento bibliográfico contribuirá para esclarecer as principais abordagens sobre a temática, na área da psicologia, o perfil dos pesquisadores e os seus interesses. Neste contexto, questiona-se: Qual o número de produções científicas existentes? Quais as principais abordagens sobre a temática espiritualidade/religiosidade, que tornaram - se, na área da psicologia, objeto de estudos? Quais as metodologias utilizadas? Quais os tipos de população são considerados? E qual o perfil desses pesquisadores?

Palavras-Chave: Espiritualidade; Religiosidade; Psicologia.

ISSN 2177-3963

GT 13 – CATOLICISMO NA SOCIEDADE GLOBAL

Dr. Alberto da Silva Moreira (PUC Goiás) [Coordenador]
Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)
Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas)

A secularização e as mudanças culturais conectadas com os processos de globalização têm tido um forte impacto sobre o catolicismo no mundo contemporâneo. Nesse sentido é importante entender em que medida a instituição Igreja Católica em particular, e o catolicismo em geral, continuam exercendo influência no mercado de bens de salvação. Apesar da crise de importância da instituição católica em alguns contextos, como no europeu, continua havendo uma presença significativa do catolicismo na cultura global. Entende-se que por um lado, a Igreja Católica no Brasil é uma instituição com uma capacidade impressionante de controlar suas dissidências e de negociar visões opostas dentro de si mesma. Por outro lado, é preciso reconhecer que ela se encontra numa situação cada vez mais crítica para manter a fidelidade de seus membros, diante da crescente autonomia dos indivíduos em relação às instituições religiosas e da enorme diversidade de ofertas concorrentes. Em tal contexto, é necessário compreender como a Igreja, os grupos e movimentos católicos têm administrado seus recursos, que modalidades de reação ou adaptação têm esboçado frente a essa nova conjuntura. O **GT Catolicismo e Sociedade Global** pretende contribuir para a compreensão do lugar do catolicismo na sociedade contemporânea, seja no Brasil, na América Latina e no contexto global. São bem vindos textos comunicações, pesquisas, discussões, estudos de caso e outras contribuições que elaborem em torno deste núcleo temático.

50 ANOS DE MEDELLÍN – 50 ANOS DA IGREJA DOS POBRES

Alberto da Silva Moreira – Doutor (PUC Goiás)
Email: alberto-moreira@uol.com.br

RESUMO: De 24 de agosto a 6 de setembro de 1968 realizou-se em Medellín, na Colômbia, a segunda conferência geral dos bispos da América Latina. O encontro foi convocado pelo Papa Paulo VI e tinha por objetivo aplicar os ensinamentos do concílio Vaticano II (1962-1965) à realidade da Igreja na América Latina. Na verdade esta assembleia foi muito mais longe do que simplesmente adaptar um concílio majoritariamente europeu ao contexto latino-americano. Medellín superou em sentido dialético o próprio Vaticano II: assumiu suas melhores aspirações e foi além, conferiu carne e concretude às metas vagas do Concílio, aproximou a Igreja das massas populares empobrecidas e marginalizadas e da juventude do continente, comprometeu a Igreja com os Direitos Humanos e as causas da justiça social, engajou o clero e os leigos na luta pela democratização dos países latino-americanos, alimentou movimentos sociais e experiências revolucionárias como as Comunidades Eclesiais de Base, encorajou uma reorganização das relações de poder na Igreja e uma mudança do paradigma clerical, enraizou a leitura da Bíblia no cotidiano das comunidades e dos movimentos eclesiais, serviu de berço e ponto de referência para a nascente Teologia da Libertação. O encontro de Medellín e os documentos que produziu provocaram uma avalanche de transformações no catolicismo latino-americano, que ainda hoje, depois de 50 anos de muitos retrocessos, retomadas clericais e crises sociais e eclesiais, e num contexto muito distinto dos anos 60, continuam presentes na vida da Igreja e marcando sua presença na sociedade. Conquanto sociologicamente vaga, a expressão *Igreja dos Pobres* foi cunhada no final do Concílio, em torno do grupo de D. Hélder Câmara, para se referir a esse novo projeto de Igreja e de sociedade e a seu novo horizonte utópico-teológico. Tal projeto foi abraçado por milhares de religiosos, sacerdotes, bispos e lideranças cristãs leigas em todo o continente. O objetivo dessa comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, é a) refazer brevemente esse percurso de mudanças teológicas, pastorais e políticas da Igreja dos Pobres que se confunde com a própria trajetória da Teologia da Libertação; b) localizar no cenário católico atual, sobretudo brasileiro, os grupos e forças que continuam tendo na Igreja dos Pobres seu principal referente, e c) pensar chances, possibilidades e desafios para a sobrevivência do projeto da Igreja dos Pobres no catolicismo atual.

Palavras-Chave: Igreja dos Pobres; Medellín; Teologia da Libertação; América Latina; Igreja Católica.

A PREGAÇÃO DA JUSTIÇA DURANTE A ROMARIA DO MUQUÉM: DISCURSO OFICIAL OU PRÁTICA INSTITUCIONAL?

Aldemir Franzin – Mestrando (PUC Goiás/ Fasem)
E-mail: pe.aldemirfranzin@hotmail.com

RESUMO: A Romaria a Nossa Senhora do Muquém acontece anualmente no mês de agosto no Santuário Diocesano, localizado no Vale de Muquém, Município de Niquelândia, Diocese de Uruaçu, Goiás. Milhares de romeiros acorrem a Romaria de Muquém vindos das diversas regiões do Brasil, especialmente do Centro Oeste e do Planalto Central. Eles deslocam de suas casas, percorrem distâncias em veículos, caminham longos trechos, cavalgam no lombo de animais, pedalam longos trechos e fazem sacrifícios penitenciais. Trata-se de uma manifestação típica do catolicismo popular, que mescla elementos da religiosidade tradicional com traços de uma religiosidade dita "pós-moderna". Mesmo numa manifestação de devoção e piedade tradicional a Igreja procura formar politicamente a consciência dos seus fiéis. Alinhado com a preocupação expressa pela CNBB sobre a condução política do país no contexto atual de denúncias e processos contra corrupção, o bispo local de Uruaçu proferiu durante a romaria de 2017 um forte discurso a respeito. O discurso inovador e completamente inesperado para um bispo, provocou uma enorme reação, uma espécie de "bomba" entre os ouvintes, os tradicionais e os politicamente conservadores. Esta comunicação visa analisar o impacto destas idéias junto dos milhares de romeiros que foram ao Muquém. Utilizaremos a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica de autores que abordam a temática deste fenômeno sócio-religioso e análise do impacto das idéias para compreensão sistemática do conteúdo.

Palavras-Chave: Romaria; Muquém; Justiça de subsidiariedade.

ISSN 2177-3963

NUANÇAS POLÍTICAS ENTRE A TELEVISÃO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL CATÓLICAS: CANÇÃO NOVA E CARITAS BRASILEIRA

André Ricardo de Souza – Doutor (UFSCar)
E-mail: anrisouza@uol.com.br
Giulliano Placeres – Doutorando (UFSCar)
E-mail: giulliano14@hotmail.com

RESUMO: A atividade assistencial é a mais antiga e tradicional associada à religião como um todo e ao catolicismo em particular, enquanto a atividade televisiva é uma das mais novas e modernas. No Brasil, a maior emissora de TV católica é a Canção Nova, ao passo que a organização vinculada à igreja que mais se dedica ao trabalho assistencial é a unidade nacional da Cáritas. Ambas têm grande abrangência no país, respaldo da CNBB e também significativa trajetória relacionada com a política secular. Enquanto a Canção Nova prossegue sendo bastante identificada com Renovação Carismática Católica, a Cáritas Brasileira se pauta em grande medida pelo chamado cristianismo da libertação. Produzido a partir de trabalho de campo e sistemática consulta bibliográfica, o presente trabalho avalia como essas duas importantes organizações católicas expressam atualmente a maleabilidade do catolicismo brasileiro em termos políticos e ideológicos.

Palavras-Chave: Catolicismo nacional; Trabalho assistencial; Atividade televisiva; Cáritas Brasileira; Rede Canção Nova de Televisão.

CULTURAS JUVENIS CATÓLICAS NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS A PERFORMANCES INSTITUCIONALIZADAS

Brenda Carranza – Doutora (PUC Campinas)
E-mail: brenda_poveda@terra.com.br
Flávio Munhoz Sofiati – Doutor (UFG)
E-mail: sofiati@gmail.com

RESUMO: Com base em pesquisas realizadas na Jornada Mundial da Juventude (JMJ/2013), este texto se propõe a discutir, enquanto contribuição para a formulação de uma sociologia da juventude, o catolicismo contemporâneo a partir de seus jovens institucionalizados e o conceito de cultura juvenil. Ao sinalizar os traços que a caracterizam, discute-se a compreensão dessa categoria com ênfase na expressão de uma tendência hegemonicamente pentecostalizada no interior do catolicismo brasileiro. Em sendo, após alguns anos da JMJ, sinaliza-se que tal caracterização reforça no campo religioso uma persistente onda conservadora que se alastra por outros setores sociais no país.

Palavras-Chave: Sociologia da juventude; Catolicismo contemporâneo; Institucionalização; Pentecostalização; Conservadorismo.

O CATOLICISMO E SUA PUBLICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE/FOZ DO IGUAÇU

Carlos Eduardo Pinto Procópio – Doutor (CEBRAP/IFSP)
E-mail: procopiocso@yahoo.com.br

RESUMO: A cidade de Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai ainda é, em termos de pertença religiosa, marcadamente católica, que mesmo em declínio está longe de ser alcançada pelas denominações evangélicas, que ocupam o segundo lugar na preferência religiosa nas cidades da região, seguidos por adeptos do espiritismo, do candomblé/umbanda, do islamismo, do budismo e da conscienciologia. Se por um lado este campo religioso fica marcado por um pertencimento distribuído desigualmente entre os tipos de religião que estão enraizados na Tríplice Fronteira, em benefício do catolicismo romano, por outro lado a oferta de bens religiosos assentados na paisagem das cidades através de intervenções arquitetônicas relativiza esta distribuição desigual no pertencimento. A proposta deste projeto é analisar as disputas e performatizações em torno da construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe em Foz do Iguaçu, tendo por base os dados

etnográficos coletados ao longo dos anos de 2016 e 2017. Este templo é edificado dentro de um contexto onde muçulmanos, budistas e outras religiões ganham publicidade através de instalações arquitetônicas monumentais que modificam a percepção em termos materiais e sensitivos sobre a composição do campo religioso local. Nesse cenário, a Igreja Católica recorre ao mesmo modelo de publicização, endereça sua ligação com a região através dos elementos estéticos da obra, organiza eventos visando integrar a comunidade ao sentido da construção. Desse modo, ao enfatizar os acontecimentos ligados à execução do projeto (debate sobre o projeto, lançamento da pedra fundamental, celebrações, peregrinações, conclusão e inauguração de partes da obra), podemos visualizar uma arena pública onde um conjunto de atores se mobilizam e são mobilizados para compor os sentidos da Catedral e o papel do catolicismo na tríplice fronteira.

Palavras-Chave: Catolicismo; Fronteira; Publicidade.

OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988

César Evangelista Fernandes Bressanin – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: cesarfernandes@uft.edu.br
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida – Doutora (PUC Goiás)
E-mail: zeneide.cma@gmail.com

RESUMO: No contexto da segunda metade século XIX e das primeiras décadas do século XX, em virtude da Lei de Liberdade de Ensino de 1854, complementar ao Ato Adicional de 1834, do advento da República e das estratégias do Episcopado Católico em intensificar a romanização da Igreja no Brasil, a educação brasileira vivenciou o crescimento e a expansão das escolas confessionais católicas. Inúmeras Congregações Religiosas que tinham como carisma a educação escolar de crianças e jovens se instalaram de norte a sul do país. No caso do antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, não foi diferente. Ao longo do século XX várias escolas católicas foram fundadas no território tocantinense. Algumas permanecem em

atuação até momento presente, como o Colégio Sagrado Coração de Jesus das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, fundado em Porto Nacional em 1904, pioneiro na região. Outros tiveram sua instalação, apogeu e declínio como o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, da mesma Congregação, entre 1958 e 1982, na cidade de Arraias. A partir dos pressupostos teóricos-metodológicos da História da Educação arraigada à vertente da História Cultural, a presente comunicação objetiva proporcionar o itinerário da Educação Católica no antigo norte de Goiás (Tocantins) entre 1904 e 1988 e as contribuições dessas instituições escolares na formação da sociedade tocantinense.

Palavras-Chave: História da Educação; Educação Católica; Tocantins.

QUEM SÃO OS JOVENS CARISMÁTICOS?

Maria dos Santos Pimentel Neta – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: maryspn@hotmail.com

RESUMO: A Renovação Carismática Católica surgiu quando a Igreja começava a procurar caminhos para a renovação, inaugurada pelo Concilio Vaticano II. Em1966, ela iniciou como uma evolução da espiritualidade pós-conciliar. Procurando uma abordagem inovadora, para tornar–se nova, e fazer com que os católicos afastados se reaproximem novamente da Igreja, existe uma grande adesão em massa de jovens á RCC. Estes jovens buscam um espaço na religião para preencher o que falta na sociedade e nas políticas publicas. Para Flávio Sofiati (2011), a ausência da Educação formal, a falta de emprego e de ideologia política faz com que o jovem procure a religião em especial movimentos pentecostais, com intuito de preencher o vazio. Ele analisa em sua pesquisa o movimento PHN "Por Hoje Não vou mais Pecar" com origem na Canção Nova. Este movimento possui o foco na cura, nos meios de comunicação de massa, rigidez na sexualidade, preceitos morais rígidos com relação a fé. Prandi (1998) nos esclarece que os carismáticos desenvolvem a moralidade familiar, costumes e sexualidade, mas desinteressam-se de militância política. O que importam são os dons do Espírito Santo,

sobretudo à glossolalia. Vamos estudar neste trabalho, os motivos que atraem a juventude para este tipo de movimento. Nossa hipótese é que os fiéis são mais motivados pelo espetáculo do que por uma verdadeira espiritualidade e o método utilizado para tal estudo compreende pesquisa bibliográfica e visitas à Associação Servos de Deus em Goiânia-GO.

Palavras-Chave: Carismáticos; Juventude; Catolicismo.

O CATOLICISMO DESAFIADO PELA INJUSTIÇA E O PODER COLONIAL GLOBALIZADO

Paulo Agostinho Nogueira Baptista – Doutor (PUC Minas)
E-mail: pagostin@gmail.com

RESUMO: A hegemonia católica no Brasil se aproxima do fim, apesar dos censos e de ser a questão da pertença religiosa um problema complexo. Caminha-se para uma "transição religiosa" nunca vista, com queda enorme de católicos e crescimento de pentecostais e sem religião. Paradoxalmente (?), houve aumento no Brasil (entre 1990 e 2010), de 43,3% do número de paróquias e de 55,8% de padres. Há atualmente 90.000 padres casados num contingente de mais de 400.000 no mundo, num catolicismo geneticamente clerical. Promoveu-se, a partir de 2003, o desmonte das Pastorais Sociais e das assessorias, em nível da CNBB, produzindo reflexos nos diversos grupos, por exemplo na PJ e PU. Chegou-se a anunciar a morte da Teologia da Libertação – TdL, apesar de que ela continua viva e atuante. E no contexto das mudanças da sociedade brasileira, mas também global, com valores como o individualismo e o utilitarismo, o neopentecostalismo foi mais eficiente em oferecer uma visão de mundo de acordo com a demanda, apresentando uma oferta de bens religiosos que produziu consumo: a teologia da prosperidade, cultos de cura e para problemas familiares, afetivos e econômicos. O objetivo desta Comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, é refletir sobre que perspectivas se abrem para o catolicismo no contexto atual, com o crescimento da injustiça, por exemplo, com a multidão crescente de migrantes. Vive-se no Brasil uma crise política e

econômica, depois do golpe legislativo-jurídico-midiático-empresarial que, através do impeachment, tem promovido a retirada de direitos dos trabalhadores e mudanças na educação. Essa crise também é oportunidade de mudança? O que o catolicismo e seus movimentos podem fazer? A conclusão aponta para ações pedagógicas de formação, ações políticas e de retomada da práxis libertadora e decolonial, especialmente com os segmento das juventudes.

Palavras-Chave: Catolicismo; Teologia da Libertação; Práxis libertadora; Formação política; Decolonialidade.

MODERNIZAÇÕES DO CATOLICISMO NA FESTA DO DIVINO PAI ETERNO EM TRINDADE-GO

Túlio Fernando Mendanha de Oliveira - Doutorando (UFG)
E-mail: tuliofmendanha@hotmail.com

RESUMO: O propósito deste trabalho é problematizar algumas das reordenações e processos modernizantes da romaria do Divino Pai Eterno, ocorrida anualmente em Trindade-GO. Trata-se de uma tese de doutoramento, cujos processos investigativos consideram um diálogo constitutivo entre modernidade e tradição, bem como história e antropologia, buscando uma relação metodológica próxima entre historiografia e etnografia. A festa de Trindade e a romaria do Divino Pai eterno contam com mais de 170 anos de tradição, história e memória, e representam cenários de tramas sociais que estão intrinsicamente ligadas aos ritos populares católicos goianos, bem como aos interstícios do catolicismo institucional. Notou-se que esta comemoração vem, com o passar dos anos incorporado processos modernizantes importantes no sentido de preservar e expandir o culto a seu padroeiro; a utilização das redes sociais, das mídias, dos canais televisivos, e a aproximação que a internet proporciona são transformações efetuadas no sentido de aproximação e reordenamento de novas formas de um sugestivo "culto virtual" indicando a necessidade de compreender a religião e suas práticas a partir das múltiplas reconfigurações e mudanças inseridas pela modernidade no esforço de "preservação da fé" e mesmo

(re)significação da fé, e (re)sacralização do "lugar sagrado". Assim, justifica-se uma necessidade de adensamento no aporte teórico metodológico referente ao catolicismo e suas variadas formas de expressão no culto ao Divino Pai Eterno.

Palavras-Chave: Catolicismo; Modernidade; Modernização; Religiosidade popular.

CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS

Valdir Aquino Zitzke – Doutor (UFT)
E-mail: valdir.zitzke@gmail.com

RESUMO: Entre as diversas formas de viver concretamente o catolicismo, está o catolicismo popular e suas expressões, trazido ao Brasil através dos portugueses pobres e se estabelece principalmente nas zonas rurais, marcado pela sua porosidade em função da relação entre os índios destribalizados, os colonos pobres, os ex-escravos e todos os tipos de mestiços. O elemento central da vivencia popular do catolicismo é o santo, cuja concepção popular vai além da noção pregada pela Igreja. Em Monte do Carmo, Tocantins, a Festa do Divino Espírito Santo é uma destas vivências e manifestações ritualísticas e simbólicas no espaço sagrado da cidade, construído no entorno na Igreja Nossa Senhora do Carmo. O objetivo desta pesquisa é evidenciar o quanto o catolicismo clerical se utiliza das manifestações populares para manter seu poder territorial e seus devotos. Definimos a pesquisa participante em todos os momentos da organização da festa como estratégia metodológica como forma de permitir a interação com todos os atores envolvidos. Através da Festa o catolicismo, seja como uma experiência com o sagrado ou através do simbolismo místico, se expressa ou se objetiva pelo que foi experimentado e vivido pelos fieis e devotos. A Festa é uma das diversas celebrações que a população cultiva anualmente e que simbolizam espiritualmente a vivência do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e da vida cotidiana que mantém fortes traços de africanidade e este é um

aspecto que nos atraiu nessa manifestação religiosa, pois não se perderam no tempo, mas adquiriam novos significados locais.

Palavras-Chave: Catolicismo popular; Festas; Divino Espírito Santo.

ISSN 2177-3963

GT 14 – SOCIEDADE, FORMAÇÃO HUMANA E JUSTIÇA

Dra. Cláudia Valente Cavalcante (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra. Estelamaris Brant Scarel (PUC Goiás)
Ma. Liliane Barros de Almeida Cardoso (PUC Goiás/UEG/UFG)

Elementos teóricos que fundamentam a concepção de sociedade, formação humana e justiça. Crítica à perspectiva societária contemporânea sobre a formação e a justiça. O sentido da justiça para a formação e constituição da emancipação.

AS JUSTIÇAS DO HOMEM NO ESPELHO DE DEUS

Antônio César Martins Lopes – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: blackpearlopes@yahoo.com

RESUMO: Para estudar a concepção de sociedade, na contemporaneidade, sua formação político-humana estruturada no conceito de justiça, essencialmente político, carece a empiria com base nas categorias engendradas pela religião de história milenar. Ao tratar da perspectiva societária, na atualidade, esbarra-se na história da evolução, também na emancipação e justiça humana de seres sociais históricos divididos entre classes e categorias. A arena na qual se dão incontáveis lutas que retratam a desigualdade diária, secular, denuncia a dura realidade em que se transformou a lida do trabalhador, em relação à natureza, na busca pela sobrevivência. De modo acelerado e conturbado, determinado na evolução dos anos de uma história tramada entre filhos e herdeiros, terras, etnias e culturas, fé, resistência, juramentos e traições, determinados na ambição dos povos tornados capitalistas, violentos e efêmeros, a comercialização de mercadorias é regulada naquilo que se determina enquanto o valor de troca atribuído a coisas e ao próprio homem. Desde os primórdios, com acentuada reificação na modernidade, as vidas humanas seguem trespassadas pelo poder, a arte de conduzir e manipular as massas, articulação do consumo, promoção e negação

da negação dos direitos, conceitos modernos de emancipação a promover ou retirar da vida humana o sentido de justiça ou da falta dela. Essencialmente político, o homem sempre conduziu a coletividade rumo à formação e constituição da emancipação de sua forma corporal, e, mesmo a sua negação, a partir do sentimento de pertença, é o que se pretende discutir nessa comunicação.

Palavras-Chave: Humano; Sociedade; Contemporâneo; Justiça; Emancipação.

A LINGUAGEM RELIGIOSA DO MEDO EM HOBBES: UMA LEITURA DO LEVIATÃ

Ashbell Simonton Rédua – Mestrando (UNIDA)
Email: redua.advogado@gmail.com

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a filosofia da linguagem no Leviatã hobbesiano, primeiramente, é discutir o papel do medo nos relacionamentos sociais e religiosos no Leviatã. O medo e a esperança, neste sistema operam como ferramenta da ordem política, é o motor propulsor da obediência as leis emanadas do Soberano. A base do poder coercitivo do Estado e o medo. A intenção de Hobbes é apropriar-se do temor que inspira o monstro bíblico Leviatã para impor a obediência dos indivíduos ao Estado soberano. Hobbes separa as funções da Igreja das funções do Estado. Ao investigar o medo no Leviatã com enfoque nas Ciências da Religião dividi o artigo em três pontos: o primeiro é desenvolvido a filosofia da linguagem no Leviatã, cuja linguagem é prática e útil, substitui o real apenas por convenção utilizada para definir ou fazer referência a determinada coisa, descartando a metafísica. No segundo ponto é desenvolvido o tema do medo e religião. Hobbes descreve o medo com o mesmo sentimento que os cristãos sentem diante de Deus, não como um tirano, mas como um soberano. No terceiro ponto, o medo como propulsor do poder no Estado Leviatã. E por fim uma pequena conclusão.

Palavras-Chave: Medo; Hobbes; Leviatã.

ISSN 2177-3963

JUSTIÇA SOCIAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE MERCADO

Daniela Leão Siqueira – Mestranda (UMESP)
E-mail: daniela.leaosiqueira@gmail.com

RESUMO: Para compreender a sociedade neoliberal contemporânea é importante conhecer a sistematização filosófica de Friedrich August von Hayek sobre a ordem social espontânea do mercado, onde o autor projeta para as relações sociais o comportamento ideal do indivíduo no âmbito econômico. Em sua teoria Hayek propõe que justiça ou injustiça estão estritamente ligadas à conduta humana. Uma vez que a sociedade não é uma pessoa atuante, mas uma estrutura ordenada de ações resultante da observância por seus membros de certas normas abstratas, reclamar à sociedade que seja justa é incoerente. Assim fica esvaziada a noção de responsabilidade social cunhada pela sociedade humanista. E sem a noção da responsabilidade social o conceito de justiça social perde seu sentido. Setores da igreja cristã estiveram sempre ligados à luta por justiça social como uma das expressões do Reino de Deus e sua antecipação na Terra. Ainda que minimamente, era possível manter um debate sobre as melhorias que essa luta poderia promover na sociedade. Entretanto, o que se percebe atualmente é que levantar a bandeira da justiça social está deixando de ser motivo de orgulho para os cristãos e cristãs. Na teoria da Grande Sociedade de Mercado neoliberal práticas de solidariedade e amor ao próximo são resquícios das sociedades tribais. A aposta dessa pesquisa é que cristãos e cristãs estão cada vez mais identificados com a cultura neoliberal, entendendo que a busca por justiça social é, na verdade, uma expressão da inveja para com a grande riqueza daqueles que não conhecem as regras do jogo do mercado.

Palavras-Chave: Justiça social; Sociedade de Mercado.

ISLAMISMO, MEMÓRIA E SIGNIFICADOS – JUSTIÇAS. ENSAIO PARA A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

Eumar Evangelista de Menezes Júnior – Doutorando (PUC Goiás)

E-mail: profms.eumarjunior@gmail.com
Tarek Chaher Kalaoun – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: tckastronomo@bol.com.br

RESUMO: O presente escrito é ensaio para haver um início de resposta a uma problemática que assombra a aldeia global – é possível acreditar que são cultivadas justiças no islamismo? Ligado a esse objeto o estudo pontua e grava que o islamismo religião alicerçada - institucionalizada por dogma, doutrina e grupo de sacerdotes está firmada em relações humanas onde se mantém uma forte ideia de justiça social, como assim está demonstrado no Alcorão. Para lograr êxito o artigo foi estruturado em dois eixos metodológicos. Metodologicamente o papiro científico foi pautado por abordagem indutiva, partindo da análise de um fenômeno 'Islã na Periferia' - fato e no segundo plano foi trabalhado abordagem dedutiva e historiográfica, essa processada por procedimento bibliográfico, meios para serem definidas pontes epistêmicas para gravar que no islamismo, por maior preconceito que exista – na arena mundializada, se cultiva e praticam justiças sociais.

Palavras-Chave: Islamismo; Memória; Justiças.

A JUSTIÇA E O CONVÍVIO SOCIAL

José Maria da Frota – Doutorando (PUC Goiás)
E-mail: jose_frota@hotmail.com

RESUMO: Este artigo discutirá o que pensa a sociedade contemporânea brasileira a respeito de como a justiça deve ser praticada no convívio social. Na construção do artigo buscaram-se alguns autores que interpretaram as obras pesquisadas, fazendo breves comentários sobre o tema proposto, entre eles: NADER (2007); ALBERTO (2007); ALMEIDA (2007); DIAS (2005); TELLES (2008). O artigo insere-se na pesquisa bibliográfica. As leituras realizadas bem como a análise de interpretação dos textos forneceram elementos para conhecer os conceitos que envolvem o tema que é objeto de pesquisa deste artigo.

Palavras-Chave: Sociedade; Contemporânea; Justiça.

JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?

Moacir Ferreira Filho – Mestrando (UMESP)
E-mail: moacirff@hotmail.com

RESUMO: A presente comunicação pretende revisitar a filosofia de Tomás de Aquino acerca da virtude da justiça, suas divisões, sua motivação e o modo como se apresentam na sociedade. Pretende esclarecer os conceitos tomistas para os nossos dias, analisar o modo como formaram a sociedade e como se dão em pleno século XXI. Tomás discorre sobre a virtude da justiça dizendo que ela é responsável por orientar e retificar as nossas ações em relação com as outras pessoas, a forma de vida social, o respeito dos direitos e a promoção do bem comum, neste sentido, o autor considera a justiça a mais importante de todas as virtudes pelo fato de estar atrelada aos deveres éticos mais eminentes. Ela caracteriza-se pela sua objetividade e pela busca de normas e medidas em relação a verdade. Em um de seus sentidos, a justiça é responsável por dar a cada um o que lhe cabe, nisto, busca-se instaurar ou restaurar a igualdade que decorre da própria natureza da distribuição dos bens e dos postos entre os membros da sociedade. No sentido estrito, quando encontramos a conjunção de elementos como a alteridades das pessoas, o direito estrito e a igualdade, estaremos falando de justiça. O escolástico busca a motivação da nossa justiça e ainda as divide em três partes, são elas: a justiça comutativa, a distributiva e a comum. Qual será a aplicabilidade desses conceitos para os dias hoje?

Palavras-Chave: Justiça; Tomismo; Século XXI.

ISSN 2177-3963

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO: PROBLEMATIZANDO A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO DE DIREITOS

Thyeles Moratti Precilio Borcarte Strelhow – Doutorando (EST/ Bolsista CNPq)
E-mail: thyelesbs@yahoo.com.br

RESUMO: Uma das bandeiras históricas de luta das pessoas com deficiência no seu processo de reconhecimento sempre foi a sua inclusão no mundo do trabalho. Tais movimentos de emancipação resultaram na lei específica de cotas (8.213/91) para sua contratação junto às empresas. O fato é que, transcorridos quase trinta anos da implantação da Lei 8.213/91, ainda menos de 1% dos empregos formais no Brasil são ocupados por pessoas com deficiência, mesmo sendo quase ¼ da população brasileira, conforme o censo do IBGE de 2010. Neste sentido, a proposta deste artigo, a partir de pesquisa bibliográfica, é discutir, em que medida, a construção da pessoa com deficiência como sujeito de direitos satisfaz de forma efetiva a sua inclusão no mundo do trabalho. Avalia-se que o processo de garantia de direitos dentro do Estado burguês-capitalista possui limites profundos quanto à inclusão da pessoa com deficiência, tendo em vista que, ao constituí-la como sujeito de direitos, reduz-se a aplicação concreta do direito ao nível de indivíduos isolados, demonstrando assim a limitação do direito em alcançar o coletivo das pessoas com deficiência. Desta forma, a luta das pessoas com deficiência, por se compreender uma pauta coletiva, precisa estar articulada com a dimensão abrangente de luta, a saber, a luta de classes, o que proporcionaria a possibilidade de vislumbrar de fato uma realidade social pautada pela igualdade substantiva.

Palavras-Chave: Pessoa com deficiência; Mundo do Trabalho; Sujeito de direitos.

ISSN 2177-3963

GT 15 – LITERATURA E LINGUAGENS TRANSCRIATIVAS NA MODERNIDADE E HIPERMODERNIDADE

Dra. Maria Aparecida Rodrigues (PUC Goiás) [Coordenadora]

O GT - Estéticas Modernas e Contemporâneas - proposto pelo Programa de Mestrado em Letras da PUC Goiás, objetiva apresentar estudos na área da literatura e da crítica literária numa perspectiva Inter e transdisciplinar e em interface com as teorias e as práticas estéticas da modernidade e da hipermodernidade. A proposta é refletir sobre a desmaterialização do real em arte, o processo de dissimulação do objeto artístico, a interfacialização das artes com outras áreas de conhecimento, a desreferencialização do signo, o nomadismo artístico, a artificialização do produto criado e a simulação do existente, notadamente, marcados pelas mutações do tempo por meio da imagem, tornada virtual e ilusória, presentes na práxis do cotidiano e nas formas artísticas da literatura, da pintura, do cinema e das artes gráficas. Pretende-se, ainda, destacar que os objetos artísticos, sejam eles o texto literário, a tela pictural, o filme, entre outros, tornaram-se multiculturais e transdisciplinares. A imagem, em nossa civilização, basicamente domada pelo espírito da urbe, incide sobre as formas de sentir, de pensar e de agir do homem comum. Praticamente, não há como escapar do processo de virtualização do real. Assim, as novas tecnologias modificam o alcance e o modo de ser das obras de arte, conduzindo os estudiosos a sentirem a emergência de pensar em um ensino que acompanhe o uso dessas novas tecnologias, que tanto influem na criação interativa entre os saberes e as formas artísticas produzidos nos últimos séculos, da modernidade à hipermodernidade.

LITERATURA E MÚSICA: UMA LEITURA PARA SURDOS

Alessandra Alves Vieira Ribeiro – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: alessandraalvesvieira@gmail.com
Divino José Pinto – Doutor (PUC Goiás)
E-mail: djlages16@gmail.com

RESUMO: Tomando como ponto de partida os signos são as entidades do conhecimento e da percepção. Estes são instrumentos de comunicação e representação, na medida em que, com eles, configuramos linguisticamente a realidade e distinguimos os objetos entre si. Desta forma objetivasse neste estudo verificar através da interpretação de clássicos literários e músicas a construção, no individuo surdo, dos signos necessários à compreensão e ao estabelecimento da relação significado e significante nos diferentes graus de surdez. Sabemos que a associação conceito, imagem e som são diferentes para individuo surdo, desta forma a relação de ideia, pensamento e fala é concebida sem o som que será substituído por um símbolo na língua de sinais. Esta concepção, de significação para o surdo e sua comunidade, é o alvo desta investigação. A educação de surdos é cercada de lacunas, ou seja, de possibilidades inexploradas de se potencializar o aprendizado desta comunidade. Desta forma esta investigação irá avaliar como, uma concepção artística, literária e musical pode contribuir para a construção de significados e também a influência no processo de cognição do surdo. Propõem-se através da interpretação em língua de sinais de obras literárias e músicas recriar o ambiente imaginativo e relacional, permitindo assim a incorporação de conceitos, valores e sentimentos que estas obras proporcionam a comunidade surda e ouvinte. É proposta ainda mensurar e qualificar esta apropriação, discutindo a sua aplicabilidade e resultados junto à comunidade surda e referências bibliográficas.

Palavras-Chave: Literatura; Surdez; Música; Cognição; Discurso.

LITERATURA E IMAGEM: APREENSÃO DO SIGNO ESTÉTICO PARA O SURDO

Ana Cristina di Oliveira – Mestranda (PUC Goiás)

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo realizar a tradução em LIBRAS de textos escolhidos da literatura escrita de Monteiro Lobato "DIÁLOGO ENTRE A BONECA E O VISCONDE. A ESPERTEZA DA EMÍLIA E A

RESIGNAÇÃO DO MILHO" em comparação com textos imagem, para a apreensão do signo estético de modalidade visioespacial para o surdo, com a utilização de instrumentos interativos com especificidades comunicativas para o surdo, de maneira que lhe garanta a possibilidade de apreensão do signo em sua dimensão estética, para oferecer-lhe o acesso ao universo artístico pelas vias do signo verbal e imagético e assim, participe de forma efetiva da significação e ressignificação de sua linguagem em sua primeira língua natural. Busca-se, então, servindo-nos das contribuições decorrentes da semiótica e das demais estéticas críticas contemporâneas, realizar estudos sobre a comunicação do surdo, aprofundar as leituras inerentes às questões interacionais comunicativas nas modalidades verbivisual e visioespacial.

Palavras-Chave: Literatura; Resignação; Estética; Surdo.

OS CANTOS DE MALDOROR: O PARADOXO DA CRIAÇÃO HUMANA

Cecília Honória dos Santos Pereira – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: ceciliahonoria@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação faz parte da pesquisa sobre estética da modernidade, sobre o enfoque da arte como fenômeno a partir do *Corpus - Os Cantos de Maldoror*, de Lautréamont, no qual sugere as condições paradoxais da criação dos homens por Deus. A obra questiona um Deus que, apesar de ser Todo Poderoso, foi capaz de gerar um ser desprezível, com a condição de ferir os seus semelhantes. O estudo tem como suporte teórico os escritos de Friedrich Nietzsche a respeito do caráter duplo da condição humana e Antonin Artaurd na sua obra *O Artesão do Corpo sem Órgãos*, relativa ao esvaziamento do ser em sua materialidade.

Palavras-Chave: Criador; Paradoxo; Os Cantos de Maldoror; Condição humana; Esvaziamento.

ISSN 2177-3963

A INTERFACE ENTRE O SABER JURÍDICO E O SABER LITERÁRIO

Felipe Aires Gonçalves Vieira – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: felipeagvieira@hotmail.com

RESUMO: Esta comunicação pretende discutir o instituto jurídico da personalidade e da dignidade humana por meio da narrativa literária: *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Para tanto, parte-se da aproximação do direito à literatura, investigando-se as relações que se estabelecem entre o realismo literário dissimulado e a sociedade da década de 30 do século passado. Um dos aspectos relevantes é demonstrar que a obra de arte serve de suporte analítico para a compreensão do Direito. O método utilizado é hermenêutico por tratar a arte como fenômeno de compreensão e entendimento dos saberes.

Palavras-Chave: Literatura; Direito; Hermenêutica; Fenômeno estético.

DE RIZONA, IMAGINÁRIO E LINDA HUTCHEON NA INTERTEXTUALIDADE DE *UM DIA EM JERUSALÉM*, DE EMÍDIO SILVA FALCÃO BRASILEIRO

Gismair Martins Teixeira – Doutor (UFG)
E-mail: gismairteixeira@gmail.com

RESUMO: Gilles Deleuze e Félix Guattari, Gilbert Durand e Linda Hutcheon são autores que têm contribuído de forma significativa no universo das pesquisas literárias nas últimas décadas com seus aportes teóricos. Formuladores de conceitos como rizoma, imaginário e metaficção historiográfica, respectivamente, suas formulações azeitam o dialogismo bakhtiniano entre obras artísticas e literárias de contextos e procedências diversas. Nesta proposta de comunicação, buscamos estabelecer um diálogo entre a obra do escritor radicado em Goiás, Emídio Silva Falcão Brasileiro, intitulada *Um dia em Jerusalém,* publicada em primeira edição no ano de 1999, e a obra *O profeta,* do escritor libanês, Khalil Gibran. Buscaremos estabelecer o lócus discursivo de onde fala o escritor brasileiro, bem como a relação de sua produção em recorte para este estudo com o clássico trabalho

gibraniano da literatura sapiencial. Para tanto, buscaremos assentar as bases relacionais desta proposta no universo epistêmico dos autores mencionados de início.

Palavras-Chave: Imaginário; Intertextualidade; Emídio Silva Falcão Brasileiro.

UM VIÉS SOBRE O RENASCIMENTO DA OBRA LITERÁRIA E DA OBRA RELIGIOSA SOB O PONTO DE VISTA DA ESTÉTICA

Izabella Lorenzoni Nascimento – Mestranda (PUC Goiás)
lorenzoniiza@gmail.com

RESUMO: O processo de leitura da missa é visto como um desvelamento da comunicação, um debruçar-se aos rituais e aos momentos de oração que o fiel precisa atuar enquanto orante, de acordo com suas intenções e necessidades. Na verdade, são essas as capacidades do leitor para com a literatura, a necessidade adequada à obra, juntamente com a intenção a que o próprio leitor leva a leitura. Assim como os vazios a serem preenchidos pelo fiel na Igreja, na obra de arte analisa-se o processo de leitura literária como um desvelamento da comunicação, um debruçar-se à história dada e aos espaços vazios que o próprio leitor precisa completar de acordo com sua interpretação. Assim, partimos para a Recepção Estética enquanto referência do leitor sob a obra e ao Efeito Estético causado pela obra no leitor em ambos os campos (literário e religioso). Portanto, sugere-se uma comparação entre a arte em si e o seu renascimento no campo do receptor e a transformação do Corpo e Sangue de Jesus Cristo como a própria obra revelando-se como mistério para o fiel. Autores como Wolfang Iser (1996), Hans Robert Jauss (2002), Umberto Eco (1991), auxiliarão na relação diádica entre a obra literária e a obra religiosa, ou seja, à relação entre o leitor e a obra e o fiel e a Igreja.

Palavras-Chave: Arte; Igreja Católica; Recepção Estética; Efeito Estético.

ISSN 2177-3963

APROPRIAÇÕES IMAGÉTICAS, ICONOFAGIA E CAPITALISMO ARTISTA NA ARTE COMERCIAL GOSPEL BRASILEIRA

João Marcos da Silva – Doutorando (UMESP)
E-mail: jmdidio@gmail.com

RESUMO: Atualmente, a cultura visual tem encontrado desafios relevantes na compreensão das ressignificações da imagem mediante o cenário contemporâneo. Os processos de reprodutibilidade imagética fomentados pelo capitalismo artista (SERROY, 2015) na contemporaneidade tem desencadeado uma era iconofágica no cenário contemporâneo (BAITELLO, 2005). A partir do fenômeno da explosão *gospel* da década de 90 (CUNHA, 2007), houve uma inserção significativa dos evangélicos na sociedade de consumo e entretenimento, que corroborou para significativas transformações na sua relação com as imagens, particularmente, as imagens de arte comercial produzidas para o mercado evangélico brasileiro. De forma análoga, o cenário imagético *gospel* tem se apropriado de imagens que possuam uma força, uma carga de energia, (WARBURG, 2010) que estimula uma reprodutibilidade e alimenta um processo iconofágico e de estetização nos moldes do capitalismo artista. Desta forma, a proposta desta comunicação tem como objetivo apresentar através de imagens, uma análise da produção de arte comercial no *gospel a* partir dos conceitos de Aby Warburg da *Pathosformeln* (força de imagens) e da *Nachleben* (as imagens que sobrevivem e retornam no tempo) como também da iconofagia (BAITELLO, 2005); algumas destas apropriações, ressignificações e devorações de imagens que estimulam e fomentam a reprodutibilidade imagética dentro da arte comercial *gospel* brasileira.

Palavras-Chave: Cultura visual; *Gospel*; Iconofagia; Capitalismo artista.

O ABSURDO EM *APOTEOSE DO ABSURDO*, FRAGMENTO DO *LIVRO DO DESASSOSSEGO* DE FERNANDO PESSOA

Leicina Alves Xavier Pires – Mestra (PUC Goiás)
E-mail: leicina@hotmail.com

RESUMO: O propósito desta comunicação é mostrar o processo artístico de Fernando Pessoa (2011), em *Apoteose do Absurdo*, fragmento do *Livro do Desassossego*, sob a abordagem fenomenológica do absurdo, isto é, a ausência de um sentido e de uma unidade na obra. Traça-se uma crítica fundada no movimento de revolta, considerando o pensamento de Camus, de que é necessário que o homem se convença de que a vida tem como única face a do absurdo; e também sinta que todo seu equilíbrio reside na perpétua oposição entre sua revolta consciente e a obscuridade em que a vida se debate (2011). Para ele, o homem é a única criatura que se recusa a ser o que é. A questão é saber se esta recusa não pode levá-lo à destruição dos outros e de si próprio. O absurdo confere à obra literária a vivência do caos no seu próprio experimento e no assassinato do seu ser original. Nessa dinâmica, o absurdo a transmuta em outro não ser, permitindo a dissimulação de si mesma e, contraditoriamente, anulando as suas próprias razões, passando da visão estética para a transestética, ou seja, da dissimulação à simulação. Inicialmente será realizado um panorama sobre a arte enquanto discurso ao contradiscurso, no sentido foucaultiano, posteriormente focalizaremos a estética do absurdo no conceito de Camus.

Palavras-Chave: Absurdo; Revolta; Transestética; Dissimulação; Simulação.

AS INTERFACES DA RELIGIOSIDADE NA ARTE E NA LITERATURA

Luciana Luiza da Silva Soares – Mestranda (PUC Goiás)
E-mail: luciana.luiza1@hotmail.com

RESUMO: O estudo das interfaces religiosas presentes nas obras do poeta Fernando Pessoa e do artista plástico Antônio Poteiro é a proposta temática da comunicação. Aprofundando-se nos estudos da estética da recepção, da hermenêutica e as abordagens relacionais dos autores Wolfgang Iser, H.R. Jauss, Nicolas Bourriaud, Jean Baudrillard, Hans Georg Gadamer, Foucalt, Gilles Deleuze entre outros. Apoiados nos conceitos da teoria da arte contemporânea, na

dissimulação presentes nas artes e sua desmaterialização do real, constatamos nesse sentido, a presença dos aspectos da religiosidade com bastante abordagem nos objetos em análise. As manifestações artísticas são imprescindíveis canais de conexão do homem com o mundo, pois na poesia e na pintura percebemos a eficiência da expressividade humana. Sua função social aproxima o gosto pelas artes, pela cultura e o conhecimento de si mesmo, pois desperta o poder da expressão e suas possibilidades de efeito no expectador.

Palavras-Chave: Religiosidade; Estética; Hermenêutica; Poesia; Arte.

IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Marcos Benaia Oliveira Ferreira – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: marcosbenaia@hotmail.com

RESUMO: A harmonia entre os elementos contrários na obra barroca do Padre Antônio Vieira é a proposta temática da comunicação, tratando sob a ótica pré-socrática de Heráclito de Éfeso , Sêneca e teorias do Barroco a expressão sermonística do autor, na qual os conflitos e dramas existenciais são conciliados via percepção poética e literária dos textos. Imanência e transcendência são os principais exemplos em conciliação já que a obra de Vieira recusa a visão aguda e polarizada de mundo, numa cosmovisão inclusiva e harmônica, expressando de forma poética e amorosa suas perspectivas, sem cair no proselitismo religioso ou na doutrinação típica da catequese cristã. Os recursos literários de Vieira são amplos e de vasta abrangência, cujo repertório trata de inúmeros aspectos da vida relativos à sociedade em que vivia, à nacionalidade que servia sempre considerando a sua singular visão cristã.

Palavras-Chave: Imanência; Transcendência; Barroco; Vieira.

O PRODUTO ARTÍSTICO NA MODERNIDADE E HIPERMODERNIDADE

Daniel Moreira Tavares – Mestrando (PUC Goiás)

E-mail: danielm-slmb@hotmail.com

RESUMO: O universo artístico/literário sempre foi um espaço intrigante e de transformação. Intrigante, pelo fato de não rara vezes surpreender e impactar aquele que se propõe a mergulhar neste meio, pois ao adentrar o ambiente artístico, o sujeito que contempla uma obra transcende o plano real. E por ter a capacidade de causar a desreferencialização do signo e consequentemente a desmaterialização do real a arte é um espaço de transformação. O objeto artístico é responsável pela mutação do plano físico e lógico, transformando-o em simulação e simulacros do real, com a finalidade não de distorcer a verdade, mas sim denunciar as crises e angústias existências/sociais de um determinado contexto histórico-literário. Contudo, é na modernidade e na hipermodernidade que estas características ganham maior destaque pelo fato do homem moderno ser por si só um simulacro existencial. Portanto, a obra denuncia os anseios sociais vivenciados na contemporaneidade, onde a velocidade, as inovações tecnológicas e as mídias sociais, criam um produto artístico multicultural e transdisciplinar.

Palavras-Chave: Produto artístico; Modernidade; Hipermodernidade.

A ESCRITA DE SI, EM O DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS, DE LIMA BARRETO

Mário Carlos Cortez Nogueira – Mestre em Letras (PUC Goiás)
E-mail: mariocortez12@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação consiste em apresentar um estudo sobre a escrita de si, em o "*Diário do hospício*" e o romance inacabado "*O cemitério dos vivos*" (2017), do escritor brasileiro Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922). A obra é fruto da trágica experiência vivida pelo escritor durante o período em que ficou internado no Hospital Nacional de Alienados, (hospital psiquiátrico), no Rio de Janeiro, entre dezembro de 1919 a fevereiro de 1920, com o diagnóstico de alcoolismo. O livro "*Diário do hospício*" e "*O Cemitério dos vivos*", de Lima Barreto, é um relato escrito em primeira pessoa, de caráter

memorialístico/(auto)biográfico, considerado uma das últimas manifestações artísticas, escrito pelo autor Lima Barreto. Neste contexto, a narrativa escrita em primeira pessoa, sejam elas real ou ficcional, decorre de uma atividade prática do homem, uma vez que, enquanto artista, ele cria e recria fatos ou acontecimentos através da escrita arte. Neste âmbito, o fazer literário é sempre parcial e o estudo dessa temática afere que a escrita (auto)biográfica é a maneira pela qual o escritor organiza as experiências de um si real ou ficcional. Para o desenvolvimento deste estudo recorreu-se às concepções de estéticas fenomenológicas dos teóricos: FOUCAULT (2012), LEJEUNE (2014), RODRIGUES (2015), ROUSSEAU (2009), entre outros, que, sem dúvida, contribuíram significativamente para a apreensão e análise crítica deste estudo.

Palavras-Chave: Escrita de si; Diário íntimo; Memória; Lima Barreto.

CONSIDERAÇÕES PARA UMA LEITURA ESTÉTICO-LITERÁRIA DO CONCEITO CRISTÃO DE PESSOA

Marivelto Leite Xavier – Doutor (FACC – MT)
E-mail: marivelto.leite@faccmt.com.br

RESUMO: O presente trabalho propõe reflexão desconstrutivista acerca da posição semântica do substantivo pessoa na antropologia filosófica cristã em Lima Vaz. Tal inflexão, por mediação da figura paradoxo permitirá a leitura estético – literária em diálogo com a hipermodernidade. Destarte, compreendido como pessoa, em sua tensa justaposição, pode se falar de justiças ilegítimas e validades injustas.

Palavras-Chave: Antropologia; Paradoxo; Pessoa.

A RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS DA TRANSCRIAÇÃO DO SALMO 55 E DA OBRA DO WALT WHITMAN

Rosângela Soares de Almeida Ribeiro – Mestranda (PUC Goiás)

E-mail: rosangela.almeida123@hotmail.com
José Divino Pinto – Doutor (PUC Goiás)
Email: djitapuranga@hotmail.com

RESUMO: A interpretação do Salmo 55 da Bíblia Sagrada, remete-nos à múltiplas significações do ponto de vista do simbolismo imposto na estrutura das escrituras. As estruturas do poema são de partes curtas que relatam um chamado do criador perante às aflições, compostos de vários temas com uma linguagem metafórica. Da mesma forma, as possibilidades de interpretação do salmo podem ser comparadas à grandeza universal e atemporal das obras whitmanianas. Os poemas de Walt Whitman são com uma gama de temas, como aspectos sociais, culturais, econômicos da vida referentes à sociedade em que ele vivenciou. Por essa razão, faz-se um estudo da relação entre a transcrição de Whitman e do salmo 55, a partir da linguagem simbólica de ambos que garantem as interfaces da própria obra de arte na área da religião, desreferencializando o signo. Para tanto, Walt Whitman (2012), Paul Ricoeur (2000), Hugo Friedrich (1991), além de outros teóricos auxiliarão na análise vigente.

Palavras-Chave: Bíblia Sagrada; Interpretações; Transcriação; WaltWhitman.

A TRANSFIGURAÇÃO NA OBRA "A HORA DOS RUMINANTES", DE JOSÉ J. VEIGA

Wanice Garcia Barbosa – Mestrando (PUC Goiás)
E-mail: wanicegarcia@gmail.com
Gilberto Mendonça Teles – Doutor (PUC Goiás)
E-mail: gilmet@globo.com.br

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa sobre a transfiguração artística na obra "A Hora dos Ruminantes", de José J. Veiga, na perspectiva do contradiscurso da desfiguração dos signos imagéticos desrefenciação linguística, estranhamento enquanto princípio estético, e com base na teoria do fantástico-absurdo

considerando a literatura como transfiguração artística, e sobre o princípio da liquidez do sujeito contemporâneo.

Palavras-Chave: Transfiguração; Desreferencialização; Fantástico; Liquidez.